

EX LIBRIS



RUBENS BORBA
ALVES DE MORAES

TIL

J. DE ALENCAR

TIL

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME III

RIO DE JANEIRO.

EDITOR PROPRIETARIO

B. L. GARNIER. — RUA DO OUVIDOR N. 69

1872

Typographia da—Republica—rua do Ouvidor n. 132

I

O BUGRESINHO

Em 1826, a mais bonita moça que havia nas visinhanças de Sancta Barbara, era Besita.

Quando ia á missa aos domingos e dias de guarda, todos se voltavam na rua para vê-la passar. Festa em que ella não apparecesse, perdia toda a graça; até os velhos achavam desenxabida a patuscada.

Filho de fazendeiro, que tinha a mostrar bonita mula arreiada de prataria, lá

passava duas e tres vezes por dia defronte da casa da moça, que morava em companhia do pae, quasi ao sahir do povoado, bem perto de nhá T'udinha.

Entre os mais assiduos, nenhum levava as lampas a Luiz Galvão, que era naquella época um chibante mocetão de vinte annos. Raro dia, não vinha elle ao povoado e não achava pretextos para apeiar-se em casa do velho Guedes, pae de Besita.

Apezar da roda que lhe faziam tantos rapazes e da balda que ha em terra pequena de bisbilhotar de tudo, não apparecêra o menor mexerico a respeito da moça, e quando se fallava della era para gabar o seu modo sério e o recato que sabia guardar com todos ; o que mais admirava por ter perdido a mãe ainda creança, e viver quasi sobre si, pois o velho mal podia com seus achaques.

Nesse tempo servia de camarada a Luiz Galvão, um rapaz de pouco menos idade, que o acompanhava constantemente em passeios e viagens. Era Jão, a quem os outros se tinham habituado a chamar Bugre, pela tez bronzeada, que distinguia aquella raça indigena.

Esse rapaz fôra criado nos *Pilões*, antiga fazenda de Affonso Galvão, pae de Luiz ; e ahi vierá ter de um modo singular e mysterioso.

Um dia, no mais ardente da calma, quando os enxadeiros descançam na roça á sombra das arvores, esperando a janta, e o resto da gente recolhe ás habitações, acaso chegando o velho fazendeiro á janella viu parado no terreiro deserto um sendeiro sobre o qual se encarapitava uma figurinha que á primeira vista pareceu-lhe um macaco.

Logo, porém, reconheceu que era uma creança, de pouco mais de anno. Apesar do natural pacato do rossim, causava espanto que o peccorrucho se pudesse conservar em cima delle . escanchado na cernelha e agarrado ás clinas.

— Que quer você, pirralho ? perguntou o velho Galvão.

Volveu a creança para o fazendeiro uns olhos negros como carbunculos, e ficou a mirá-lo com o ingenuo pasmo da infancia. Como se verificou depois, o menino não fallava ainda, talvez por ser tardo nelle o desenvolvimento dessa faculdade.

Nunca se pôde saber donde sahira aquella creança ; como chegára até o terreiro sem darem por ella ; si viera só ou alguém a trouxera. Tambem foram inuteis as pesquisas que se fizeram para des-

cobrir os paes, ou ao menos algum indício de quem poderiam ser.

Como de costume, appareceram varias conjecturas e invenções, cada qual mais engenhosa. Uma velha, muito versada no Novo Testamento, affirmou que esse menino era o anti-christo e o sendeiro a propria besta do apocalipse, descripta por S. João. Outra jurava ser o caçula do diabo cocho que se mettêra na pelle do bugresinho, e andava fazendo estrepolias pelo mundo.

A' parte essas e outras caraminholas de que os visionarios encheram a cabeça da gente ignorante, correu entre as pessoas sisudas uma versão, que ninguem soube donde proveio, e naturalmente formou-se de uma mysteriosa aggregação de circumstancias, como succede sempre ás rapsodias populares.

Houvera grande cheia no rio. Uma fa-

milia de gente pobre ia passar o váo, que faltou-lhes. A mulher sumiu-se, o marido correu a salvá-la, e desapareceram ambos arrebatados pela correnteza, ou tragados por algum peráu. Então o sendeiro, que levava o menino, e cujo cabresto soltára o infeliz pae no impulso de salvar a companheira; recuou, e seguindo pela margem foi ter á fazenda. A tronqueira estava aberta naturalmente; e assim pôde chegar ao terreiro, onde o descobriram.

Era essa a verdade, ou mera supposição? Ninguém tinha presenciado o sinistro, nem sabia-se em toda a visinhança de gente que houvesse desaparecido. Mas todos affirmavam o facto, que era acceito cômoo ponto de fé.

Foi o bugresinho baptisado com o nome de João, sendo padrinho o Affonso Galvão.

As velhas que sustentavam haver partes do diabo no pequeno, não se deram por vencidas ; e asseguravam que, durante o sacramento, o manhoso do inimigo para livrar-se da estola e d'agua benta, saltára mais que depressa e se escondêra na pança do velho fazendeiro.

Tornou-se Jão o companheiro de brincados de Luiz ; e desde logo mostrou a tempera do character que só mais tarde se havia de formar. Já em creança era robusto, valente, mas taciturno e sombrio : quando a molecada, que fazia roda ao senhor moço, o inquizilava a elle Jão, ia-os sovando em regra, apesar de serem muitos e mais velhos.

Crescendo, veio a ser o camarada de Luiz, a quem servia com dedicação que sob apparencia rispida e secca, era sincera e infallivel. As vezes que salvára a vida

ao joven patrão, já não se contavam. Arriscar-se estouvadamente o moço fazendeiro, e salvá-lo com fria intrepidez o rapaz; era factó comezinho e trivial na existencia de ambos.

Assim nem Luiz já agradecia aquillo, que passava entre elles por um serviço tão facil como de arrear-lhe o animal; nem Jão se julgava com o menor titulo ao reconhecimento de seu patrão, por ter feito uma cousa, que lhe dava a si mesmo prazer e satisfação.

Luiz Galvão era magano e fraguêiro; gostava de bolir com as raparigas e pregar peças aos caipiras. Dahi resultavam constantes desavenças, em que Jão para defender o moço, tinha necessidade de desancar os assaltantes, pagando em muitas occasiões com a pelle as aventuras galantes do joven patrão.

Uma vez travou-se tão renhida a lucta, que o Bugre prostou morto a seus pés um arrieiro com quem Luiz Galvão puxára briga, offerecendo vinte patações pela mula de estimação em que elle montava, afim de fazer torresmos do couro. Irritou-se o tropeiro por tal fórma com o sarcasmo, que teria com certeza morto ao filho do fazendeiro, si Jão não lhe arros-tasse a furia.

Com algum dinheiro tapou-se a bocca aos parentes do morto e accommodou-se tudo; de modo que o Bugre continuou a acompanhar ao patrão em suas correrias.

Foi pouco depois desse incidente que Luiz Galvão, passando uma tarde por Sancta Barbara, viu Besita á janella e ficou immediatamente cahido por ella.

II

O CASAMENTO

Tinha Jão por Besita uma dessas paixões vehementes que se affrontam com o impossível e arcam para subjugá-lo.

As pujanças de sua alma se revoltaram contra a adoração fervida e respeitosa que o trazia submisso; mas o character indomavel estava enervado pela fascinação que exercia em natureza tão ardente, a seductora belleza da moça.

Quantas vezes não pensou que bastava-lhe um momento de resolução para arrebatá-la a mulher a quem amava, e levá-la ao deserto, onde ella não se envergonharia de seu amor, e talvez sentisse orgulho de o inspirar tão possante e extremo.

Mas elle que não temia o mundo e zombava dos perigos, assustava-se só com a idéa de um resentimento de Besita; e não era preciso mais para espancar de seu espirito a tentação que em si produziam os encantos da menina.

Imagine-se, pois, o que pensou o Bugre quando percebeu que Luiz Galvão gostava de Besita.

No dia em que teve certeza do facto, o provocador das rixas foi elle, que brigou sem descanso e com desespero. Pelo modo, porque se expunha aos golpes dos adversarios, parecia obstinado em procurar a

morte, que entretanto fugia caprichosamente deante delle.

Quando não achou mais com quem tirar bulha, embriagou-se, elle que até então dera provas de sobrio: e tal foi a moafa, que todo o dia seguinte não deu accordo de si, e esteve atirado na estrada onde escapou de ser esmagado por um carro de bois.

Essa crise fez remissão. Recobrando-se do primeiro e violento abalo que soffrêra, achou o rapaz dentro em si, no coração revolto, certa calma e consolo.

Si alguém, que não elle, tinha de ser amado por Besita, fosse-o Luiz Galvão de quem era amigo; outro qualquer morreria ás suas mãos; assim o jurára.

Adivinhou Besita as duas affeições de que era objecto e com a intuição da mulher amada, conheceu o contraste pro-

fundo, que havia entre ambas. A paixão do bugre era submissa, a do moço imperiosa; na primeira ressumbrava a abnegação, a segunda ardia em desejos.

Sentiu ella tambem que ia amar, sinão amava já a Luiz Galvão; e porisso mesmo prevendo os perigos de sua ternura por um homem capaz de tudo ousar, tornou-se fria e constrangida em relação a elle; enquanto mostrava-se expansiva e affectuosa com o Bugre. Sabia que destinada tinha a receiar nem mesmo um olhar impertinente, pois todo o empenho d'elle era occultar sua ardente dedicação. Assim podia gozar desse innocente prazer de ver-se adorada mudamente como uma sancta.

Em principio contentou-se Luiz Galvão com as visitas que sob qualquer pretexto

fazia ao velho Guedes, e os encontros, que tinha com Besita na missa ou em casa de Nhá Tudinha. De dia em dia porém foi-se tornando mais exigente; e chegou a alcançar da moça algumas entrevistas no quintal ao escurecer.

Besita concentrava todas as suas forças para resistir; considerando-se irremediavelmente perdida, buscava em torno de si um apoio que a amparasse e não achava. Seu pai era um pobre velho, que via no namoro de Luiz uma boa fortuna. Não tinha em falta de sua mãe, uma amiga, que a defendesse contra os próprios impulsos de seu coração.

Nestas circumstancias, appareceu em Sancta Barbara um moço, chamado Ribeiro que vinha arrecadar alguns bens da herança de um tio. Vendo Besita,apai-

xonara-se por ella, e a pedira em casamento ao velho Guedes.

— O Luiz é melhor ! disse o pae á filha, communicando-lhe o pedido.

Besita tornou-se pallida, e respondeu com a voz tremula :

— Mas Luiz não se casará commigo!

— Tu pensas?

— Tenho a certeza.

— Pois havemos de ver.

A' tarde appareceu Luiz Galvão. Contou-lhe o Guedes a pretensão do Ribeiro, e pediu-lhe conselho. O filho do fazendeiro demudou-se ; mas recobrando-se suggeriu duvidas sobre os haveres do pretendente, allegando ser pessoa desconhecida no logar.

Esperou o Guedes quinze dias, decorridos elles, disse a filha :

— Tu advinhaste. E' um peralta!...

Acceita a mão do Ribeiro, e serás feliz.

— O que meu pae ordenar, eu o farei de boa vontade! respondeu a menina com doce resignação.

Acceitava ella esse casamento como um sacrificio, para salvar a sua virtude, embora á custa dos sonhos fagueiros de sua alma.

Espalhada a noticia do casamento, João sabendo-a teve um cruel sossobro, como si fora elle proprio a quem a moça repudiasse para se dar a outro. Tão identificædos estavam em sua alma os dous amantes, que elle já não os separava em seu affecto; e envolvia Luiz na adoração que tinha por Besita; e esta na amisade que votava áquelle.

A primeira vez que depois disso o ca-

panga viu a moça á janella, voltou o rosto para não lhe fallar.

— Está mal comigo, Jão ? disse Besita com o modo affectuoso que lhe era habitual.

Deitou-lhe o Bugre um olhar duro, e pregando a aba do chapéu na testa com um murro, não tugiou.

— Que lhe fiz eu, para não me fallar ?

— Mecê não vae se casar com o Ribeiro ?

— E' por isso ?

— E nhô Luiz ?

Besita fitou no rapaz seus grandes olhos, onde brilhavam aljofares de lagrymas, e mostrou-lhe um cravo que tinha nos cabellos :

— Si você, Jão, atirasse na beira da estrada, como uma cousa atoa, esta flôr,

podia se queixar porque outro a apanhasse para si ?

— Então elle não quer bem a Nhasinha ?

— Quer ; mas como tem querido a outras antes de mim : não mereço ser sua mulher !

Partiu-se Jão a galope e foi ter em casa com o patrão :

— Nhô Luiz, ella lhe quer bem !... case com ella !

— Qual, Jão !... O velho não admite !

Não quiz ouvir mais o Bugre ; arrecadou em um lenço o que tinha de seu, tão pouco era, e despediu-se do patrão com estas palavras :

— Póde procurar outro camarada ; eu não conto mais com o senhor.

Foram baldados os esforços que fez Luiz Galvão para retê-lo. O Bugre ficou inaba-

lavel na resolução que tomára em um minuto, de deixar a casa onde fôra acolhido e vivêra desde a infancia.

Pouco tempo depois effectuou-se o casamento de Besita com o Ribeiro ; mas este ao sahir da egreja recebeu uma carta, que o chamava á toda a pressa a Itú para salvar a maior parte da herança, que o tio confiára a um negociante daquella villa, hoje cidade.

Partiu o Ribeiro no dia seguinte para voltar logo. Sua mulher foi viver na casa da fazendola, que o trouxera a Sancta Barbara, na intenção de vendê-la; e agora devia servir-lhe de morada ao menos nos primeiros tempos do casamento.

III

BEBÊ

Tinham decorrido dous mezes depois do casamento de Besita.

Eram nove horas da noite. A moça beijando a mão do pae, se recolhêra á alcova ; e depois de rezar, scismava em sua vida, lembrando-se com saudade dos sonhos de ventura que fizera outrora e que tão depressa se tinham desvanecido.

Encostada á rotula da janella, com os olhos engolfados no azul, bebendo a scintil-

lação das estrellas, como um orvalho de luz, sentia-se arrastada para aquelle passado recente, e deleitava-se com as reminiscencias das caricias de Luiz e dos seus ternos protestos, que ella sabia mentidos, mas que não obstante a embeveciam.

Já todos dormiam na casa, quando ella, deixando a janella, deitou-se. Nesse instante ouviu sobresaltada bater á porta. Quem seria, áquella hora ?

Soaram os passos de Zana no corredor, e logo depois a voz da preta a trocar perguntas e respostas com a pessoa que batia. Afinal rangeu a chave na fechadura.

— Nhazinha, é sinhô !

Ia Besita levantar-se precipitadamente para receber o marido, quando sentiu no escuro que dous braços a cingiam e uma caricia atalhava-lhe a palavra nos labios.

Ao bruxear da madrugada, Zana aco-

dindo ao chamado da moça foi achá-la debulhada em pranto, na maior consternação.

— Tu me perdeste, Zana? Não era meu marido!

— Quem era então, Nhazinha? perguntou a preta espantada.

— Olha! disse a moça mostrando-lhe o vulto de Luiz Galvão que se afastava.

— Meu Jezus do céu! exclamou Zana cahindo de joelhos aos pés da senhora.

Felizmente o velho não ouvira bater; e nunca soube da desgraça da filha. Morreu mezes depois crente de que a deixava no mundo feliz e amparada.

Uma pessoa, porém, suspeitou do que havia occorrido. Foi João Bugre, que na sua indignação quiz matar Luiz Galvão; e o teria feito . si Besita não o prohibisse.

Entretanto o Ribeiro não dava cópia de si; corriam os mezes sem que em Sancta Barbara houvesse novas delle, e do rumo que levára. Sómente sabia-se que não estava em Itú, ou qualquer outra villa proxima. Esse abandono, que o marido parecia ter feito della, foi o que deu coragem a Besita para resistir á desgraça que a acabrunhára, sobretudo quando lhe conheceu todo o alcance.

Mais de anno, depois que a abandonára o Ribeiro, teve Besita uma filha, cujo nascimento foi inteiramente ignorado em Sancta Barbara, pelo isolamento á que se condemnára a moça desde a morte do pae. Só o soube, fôra Zana, Jão Bugre, cuja dedicação apurava-se com o infortunio daquella por quem sacrificaria a vida, si pudesse por este preço resgatá-la aos dissabores.

Um dia ás occultas, levou o capanga nos braços a criancinha a Campinas, afim de a baptisar o vigario dessa villa, pondo-lhe o nome de Bertha, que tinha sua mãe. Havia ajunctamento na igreja para assistir a um casamento: era o de Luiz Galvão com d. Ermelinda.

Custou ao Bugre conter-se, que no seu exaspero não insultasse alli em face de toda gente aquelle homem de quem fôra amigo, e por quem tinha agora a maior aversão. Reprimiu-lhe o primeiro impeto a lembrança de Besita e da magoa que lhe podia causar o escandalo.

Voltou sombrio e sinistro :

— E' preciso que eu mate esse homem! disse elle a moça entregando-lhe o filho.

— Não quero que lhe faças o menor mal! respondeu Berita com imperio.

— Mecê soffreria si eu o matasse?

— Muito !...

— Basta, Marinha! atalhou Jão.

Algum tempo viveu Besita com sua filhinha no mesmo isolamento sem outra companhia além de Zana, que lhe dera de mamar, e o capanga, o qual a servia como um escravo humilde e fiel da casa. Convencida de que realmente seu marido a abandonára de vez, habituára-se com o correr do tempo a placidez e serenidade daquela existencia recondita, que embelleciam as effusões do amor materno. No seio dessa tranquilla solidão, cercada de afeições sinceras, sentia-se quasi feliz.

Seu prazer nos momentos que lhe deixava a criação, era enfeitar a filha, e fazer bonita a sua Bebê, arranjando-lhe ora toucas de rendas, ora roupas. Lembrou-se um dia de bordar-lhe um cinto com signo-samão, zodiacos, figas e outras

figurinhas de prata, como se usava então para livrar do quebranto.

Não havendo por perto ourives capaz de lavar os emblemas, mandou Besita o Bugre a Itú, afim de os encommendar. Com repugnancia, e um inexplicavel constrangimento, ausentou-se João por alguns dias dessa casa onde vivia quanto amava neste mundo e sobre a qual velava como um cão fiel e dedicado.

Foi isto em uma terça-feira. Na quinta seriam oito horas da manhã, e Besita fazia saltar sobre os joelhos a sua linda Bebê, sentada na alcova, com uma rotula aberta a meio. Eis que derramando a vista pelo arvoredo, ficou transida, como si lhe surgisse em face um espectro.

Enxergara o rosto de Ribeiro, que se occultou entre a folhagem. Seria apenas uma hallucinação de seu espirito; ou a

tremenda realidade, cuja idéa tantas vezes a enchêra de horror, nas longas noites não dormidas ?

A tremer chamou a preta, que estava na cosinha cuidando do almoço :

— Meu marido, Zana !...

Aterrou-se a ama, ouvindo da senhora os pormenores da apparição, que annunciava tamanhas desgraças; e esteve algum tempo a espiar por entre a rotula a ver si lobrigava ainda o vulto do Ribeiro, mas nada viu.

Acodiu-lhe então uma lembrança engenhosa, com a qual esperou salvar a moça. Da distancia em que estava e por entre a rotula quasi cerrada, não podia o Ribeiro distinguir o semblante da creança. Tomou-a Zana dos braços desfallecidos da senhora, e levando-a a seu cubiculo, cisnou-lhe o corpo de carvão.

Feito isto arranjou outra vez as fraldas e a touca ; e sahiu ao terreiro para acalentar a creança, andando de uma para outra banda, e entoando a costumada cantiga, mas então alterada por esta fórma :

Cala a bocca, anda, negrinha,

Ai-uê-lêlê !

Sinão olha canhambola,

Ai-uê-lêlê !

Vem cá mesmo Pai Surrão

Toma, papa este tição.

Comprehendeu Besita o ardil da preta e no desamparo em que se achava, confiou nessa fragil esperanza.

Passou o resto da manhã sem o menor accidente. Assim desvaneceu-se o primeiro sobresalto, e a moça inclinada a crer que apenas fôra victima de uma

illusão cruel ; cobrou animo, embora não se pudesse esquivar á inquietação que lhe deixára o terrível susto.

Veio a tarde : o céu estava sereno, e coava-se no espaço uma aragem tão doce que Besita encostou-se ao peitoril da janellella. Com a fronte descansada á ombreira, deixando cahir para fóra as longas tranças de seus lindos cabellos negros, que a brisa fazia ondular, embebia-se em contemplar a estrella vespertina, que scintillava no horisonte. Subito, no esquecimento dessa scisma, uma estranha idéa despontou-lhe no espirito. Pareceu-lhe que, atravez da scintillação da luz, desenhava-se a imagem de sua mãe, a sorrir-lhe lá do céu, e a chamá-la.

Então ouviu Zana um grito de terror, que se extinguiu em um gemido de angustia. Fóra de si correu á alcova da

senhora, onde a esperava um quadro horrível.

No meio do aposento, o Ribeiro, pallido e medonho como um espectro, agarrando a mulher pelo pescoço, estrangulava-a com as longas tranças de cabellos.

IV

ORPHAN

Um grito espantoso retumbou, que estremeceu o assassino e o lançou espavorido fóra do aposento.

Antes de sumir-se, porém, viu assomar no quadro da janella o vulto pavoroso de João, que de um arremesso atirou-se a elle para despedaçá-lo.

Nesse instante trespassou a alma do Bugre uma voz exausta, que se desprendia a custo do arquejante soluço :

— Jão!...

Prostrou-se o rapaz aos pés da moça, que o Ribeiro deixára agonisante, com o corpo atirado sobre um bahú, e a cabeça pendida, como o lyrio, cuja haste o vento partiu.

Julgando-a morta, Jão só tivera um pensamento, a vingança; não eram lagrymas, mas o sangue do assassino que elle queria derramar sobre aquelle despojo do que unicamente amára neste mundo.

— Nhasinha!... soluçou elle de mãos postas.

— Minha filha, Jão, minha... Elle... matá-la!

Concentrára a pobre moça todas as forças naquella ancia, truncada pelas vascas. Nesse, já frio cadáver, ainda palpitava o coração materno.

Precipitou-se o Bugre em busca da menina, que Zana hallucinada apertava convulsamente nos braços contrahidos, e com o fito de escondê-la ao seio, quasi a suffocava. Foi preciso luxar-lhe os ossos para arrancar a creança.

Quando Jão outra vez ajoelhou aos pés de Besita com a menina ao collo, a misera mãe, soerguendo o busto num arranco supremo, lançou os braços já hirtos aos hombros do rapaz e cingiu no mesmo abraço Bertha e o fiel amigo que a salvará. Arrojou-se então para dar á filha o beijo extremo ; mas fugindo lhe já a luz dos olhos, vacillava a fronte, e os labios gelados a esmo roçaram pelo rosto da creança, como pelas faces de Jão.

Ao toque desse beijo, desmaiou o Bugre ; mas embora lhe fugissem os espiritos, seu corpo não tombou ; sómente

desabou sobre si mesmo, como um penhasco, minado pela baze, que soterra se em seu proprio ambito.

Passada a vertigem, a vista ainda baça do rapaz lobrigou atravez de uma nevoa escura, o vultozinho de Bertha, que brincava com a mão gelada de Besita, chilrando como um passarinho.

Aquelle beijo fôra o supremo adeus da mãe. Besita estava no céu.

Offegou o peito de Jão com uma ancia que parecia rompê-lo; e o pranto se arrojou para os olhos sombrios; mas todo esse arremesso de uma dôr immensa veio estalar na gorja, e tombando de novo nas profundezas da alma socavada pela dôr, deixou apenas escapar uma surda ester-toração, semelhante ao estrepito da torrente que se precipita da garganta da serra no abysmo dos algares.

Ahi, entre o cadaver da mulher a quem adorára, e o corpo fragil da creancinha orphan, se quedou o rapaz um momento, procurando reatar em seu espirito o fio das recordações subitamente apagadas. De repente soltou um brado, e arrojou-se.

Valêra-se o Ribeiro da demora que tivera João ouvindo a voz exhausta de Besita, para fugir, e por-se fóra do alcance de seu perseguidor. O assassino, que tinha maquinado friamente a sua vingança, se preparára para a fuga, no caso de perigo.

Havia cerca de dous annos que esse homem partira de Sancta Barbara, deixando sua esposa no dia seguinte ao do casamento, para ir a Itú, salvar avultados interesses compromettidos. Apesar da prompta determinação, o negociante, seu

devedor, já se tinha ausentado ; e suspeitava-se que se dirigia a Coritiba.

Foi-lhe no encalço o Ribeiro ; e tão feliz que obteve cobrar boa parte da somma. Vendo-se rico de repente, não resistiu o moço á tentação de gozar dos prazeres com que o seduziam a cada instante as gabolices dos tropeiros e marchantes.

Afinal, ao cabo de dous annos, lembrou-se da mulher que deixára ainda noiva, no dia seguinte ao do casamento ; e dirigiu-se a Sancta Barbara. Remordia-lhe a consciencia : como era natural encheu-se de desconfianças.

A's occultas approximou-se da casa ; e ficou á espreita. Viu Besita com a filha ao collo ; e suspeitou uma traição. Ao cahir da tarde, quando a moça scismava com os olhos engolphados no céu, ergueu-se deante della irado e ameaçador.

A infeliz prostrou-se de joelhos a seus pés e confessou-lhe tudo, o engano fatal de que fôra victima, e a desgraça irreparavel que a separára para sempre d'elle e do mundo.

A resposta foi um escarneo.

— Elle já era teu amante !

Tomado por um accesso de furia, deitou as mãos ao alvo collo da moça, e enleian-do-o com a madeixa, a estrangulára. Aca-bava essa cruel vingança e pensava em immolar tambem ao seu rancor a inno-cente creança, quando o bramido do Bugre o estremeceu de horror.

Sem hesitar ganhára o matto pelos fundos da casa, e embarcando na canôa que o esperava, desceu o Piracicaba com a rapidez que dava a enchente á corren-teza das aguas.

Presentindo que o perseguia o odio pro-

fundo e implacavel de Jão, ou talvez accusado apenas por um remorso dilacerante; não descansou o Ribeiro enquanto não transpoz o oceano, collocando-o entre si e a terra onde exercêra sua vingança.

O Bugre o procurou por toda a parte, mas debalde; o homem estava em Portugal.

Bertha fôra recolhida por Nhá Tudinha, cujo marido ainda vivia. Voltando do povoado a boa mulher ouvira um forte chôro de creança que vinha da casa de Besita; e levada por uma curiosidade compassiva, approximou-se para espiar disfarçadamente pela janella.

Viu Jão que desageitadamente ninava a creança, desesperada de fome por falta de mama. Tentava o rapaz inutilmente que a menina chupasse a ponta de um panno embebido em café; e vendo sem re-

sultado seu disvello, cahiam-lhe as lagrymas dos olhos em bagas.

Sorprehendida com esta scena e assustada com a immobilidade do vulto de Bertha, que ella via deitada sobre a cama, Nhá Tudinha animou-se a entrar, e soube do Bugre o lugubre acontecimento. Não hesitou desde esse momento em considerar Bertha sua filha.

Apezar de ser Miguel muito mais velho do que Bertha, ainda Nhá Tudinha tinha leite; e alli mesmo acalentou a infeliz orphan dando-lhe de mamar.

O nascimento de Bertha e a morte de sua mãe eram um mysterio para a gente do logar. Zana enlouquecêra, e Jão única testemunha daquelles acontecimentos, só por alto os referiu á Nhá Tudinha, que nunca revelou o segredo.

A casa onde nascêra Bertha ficou aban-

donada, e estava reduzida á tapera, onde vivia a douda, que depois de tantos annos ainda via na sua hallucinação desenhar-se a scena pavorosa da morte da senhora.

V

FERA

Não se pinta a exacerbação do Bugre quando sentiu que lhe escapára o assassino de Besita.

Estuava-lhe a alma. Entrava na venda para matar a sede que o abrasava; mas a cachaça parecia-lhe chilra e insípida como a agua do brejo. Sangue era o cordial que podia mitigar-lhe esse fogo intenso a lavrar-lhe dentro.

Queria brigar; tinham medo e fugiam

delle. Matar a frio, machinalmente, como o carniceiro faz á rez, e o caçador á perdiz; isso não o poderia ; repugnava-lhe ; tinha nojo ao cruor.

Foi nestas condições que um ricaço, informado da valentia de Jão o tomou para capanga ; e bem precisava elle, que não lhe faltavam inimigos. O preceito do Evangelho é « *não fazer aos outros o que não queremos nos façam.* » Dahi tinha o mandão extrahido uma regra para seu uso, a qual em sua opinião, era apenas o complemento da maxima christã. « *Façamos aos outros o que elles nos pretendem fazer.* » dizia elle ; e sem o menor escrupulo, com perfeita serenidade de consciencia, ia aviando os seus inimigos, para não lhes morrer ás mãos.

Eis o homem a cujo serviço esteve Jão durante algum tempo, não só pela neces-

sidade de ganhar a subsistencia, como pela ancia de saciar a sanha terrivel que o devorava. Fez-se instrumento da perversidade do mandão; mas essas vinganças não eram sinão brigas e combates, em que elle barateava sua vida, anciando pela morte, que se obstinava em poupá-lo.

Sugeito que fugisse e se amedrontasse, não lhe tocava João, qualquer que fosse a recompensa ou ameaça do amo. Mas tambem quando se enfurecia, nada aplacava essa alma calcinada pelo fogo surdo que lavrava desde a morte de Besita.

Referiam-se desse homem as maiores atrocidades; e a alcunha de João Féra que lhe tinham dado por esse tempo, bem revelava a profunda impressão produzida na gente do logar pelos factos que elle practicara. Alguns não se explicavam, a não ser

pelo delirio sanguinario que se apodera de certos homens, e não é talvez sinão a exaltação do habito levado até a mania.

Chamado, pago e protegido por homens poderosos para escoltá-los em aventuras, e servir ás suas paixões, o Bugre recebeu a iniciativa e a animação que iam acostumando seu braço a ferir e a repouzar depois do crime, como si tivesse practicado uma honrosa façanha, uma valentia digna de louvor.

Esta é com pouca differença a historia de todos os assassinos incorrigiveis, que infestam o interior do paiz. Elles foram educados pelos poderosos, como os dogues que se adestravam antigamente para a caça humana, dando-lhes a comer, desde pequenos, carne de indio.

Durante o tempo que serviu como campanga a diversos patões, não esqueceu

Jão os dous pensamentos unicos de sua vida, ou antes unico pensamento que se dividira agora em dous cuidados.

Era Besita que lhe deixára em legado, vingar sua morte, e proteger sua filha.

Não se passava um dia sem tirar Jão inculcas do Ribeiro, esperando que fizesse o acaso o que não pudera toda sua diligencia. Tambem de tempos em tempos vinha ás occultas até Sancta Barbara para vêr Bertha; e então sempre lhe trazia algum enfeite e deixava na mão de Nhá Tudinha dinheiro para comprar-lhe o necessario, de modo que andasse bem prompta e arranjada.

Bertha a principio não queria saber daquelle homem triste e carrancudo. Quando Nhá Tudinha a levava pela mão até o matto, onde elle as esperava para não ser visto, a menina tinha medo. Mas a pouco

e pouco foi se habituando, e afinal sentada em seus joelhos brincava com a faca de ponta que lhe tirava da cinta e arripia-va-lhe a barba ruiva.

Tinha Bertha as feições da mãe, e João via com enlevos, travados muitas vezes de um terror supersticioso, surgir pouco e pouco do vulto da menina a imagem rediviva da mulher, a quem adorára como uma sancta, embora a tivesse amado tambem com a furia de um possesso.

Quando já tinha Bertha seus doze annos, e no corpo infantil iam se esboçando os relevos graciosos e suaves contornos da estatua feminina; deixava-se o Bugre ficar longas horas em muda contemplação, com os olhos pasmos na menina, que brincava pelo campo sem dar-lhe attenção.

Havia então singulares hallucinações

na alma desse homem. A paixão que jazêra recalcada por tantos annos no fundo de seu coração irrompia-lhe de novo com impetos medonhos, semelhante a um tigre sedento que se arroja contra a jaula para despedaçá-la.

Bertha lhe pertencia. Não pela mesquinha rasão de a ter salvado, mas pela consagração das angustias que soffrêra. Ella era filha de sua dôr; quando o pae a desprezára, abandonando a infeliz mãe, elle as envolvêra ambas em uma ardente e incessante dedicação. A alma se lhe estancára nessa paixão immensa; carecia pois de orvalhos para humedecer a terra sáfara e exhausta, que era sua existencia agora.

Afigurava-se á sua mente enlevada, que Besita revivêra na filha para pagar a elle Jão os extremos do puro e humilde

affecto. Enleia va-se nas scismas de outros tempos e surgiam-lhe os sonhos que fizera outrora, os devaneios da vida feliz, no seio da floresta, longe do mundo que o perdêra. Seu amor era infindo ; chegava para encher o deserto.

Todavia o olhar da menina o turbava, e desde muito tempo já não se animava elle a sentá-la nos seus joelhos, como dantes. Si acaso Bertha lhe fazia um affago, ao contacto da mão mimosa o sangue espadanava-lhe do coração como lavas ; mas logo refluiu, gelado por um calafrio glacial.

Já não era Bertha que elle via e sentia, mas o vulto de Besita, surgindo triste e lacrymosa para defender a filha.

Nos arrancos e embates dessa lucta correu a infancia de Bertha.

Havia um anno deixára Jão o officio de

camarada ; e vivia occulto nas vizinhanças de Sancta Barbara, onde facilmente via Bertha, e lhe fallava. Cessando a protecção que os potentados costumam dispensar a seus asseclas, e a immuni-
dade de que os revestem, começou logo o Bugre a ser perseguido como um flagello.

Mas até então zombára de todos os esforços, apezar de proseguir em suas façanhas. Raro era o mez no qual não se consummava pelos arredores alguma vingança ; e o instrumento era quasi sempre elle, Jão Fera, a quem buscavam de preferencia para essa tarefa, pela fama terrivel que tinha adquirido.

daquelles logares accendeu-se o odio sopitado; um pensamento de serodia vingança despontou em seu espirito e medrou.

Ouvira fallar do Chico Tinguá como inculca de um sujeito que se incumbia, mediante bôa esportula, de arranjar esses negocios. Tocou no ponto ao vendeiro; este expediu o bacorinho a Jão Féra, que não tardou no rancho, onde se fechára o ajuste, mediante o signal de vinte patações.

Nenhum dos dous reconhecêra o outro. Jão poucas vezes antes da morte de Besita vira o Ribeiro, e este nunca reparára no capanga, que raro tinha encontrado e de passagem em casa da noiva. Accrescia a mudança operada pela idade e outras circumstancias.

Todavia notou Jão que esse homem lhe inspirava profunda aversão; e cada vez

que o avistava tinha impetos de puxar briga com elle, e matá-lo. Na *Ave-Maria* especialmente, no dia da tocaia, a não ser o urutú que espantou o cavallo, o Ribeiro cahiria com o coração traspassado.

Ao vê-lo passar, na volta do caminho, entre os claros da folhagem, teve o capanga uma especie de visão; pareceu desenharse a seus olhos a mesma face foveira de raiva e terror, que rapida perpassára deante d'elle na tarde do assassinato de Besita, mas ficára para sempre estampada em sua reminiscencia.

De seu lado o Ribeiro, embora não tivesse a menor suspeita do homem com quem lidava, não podia eximir-se de um involuntario confrangimento, quando se approximava de João Féra. E si este carregava sobre elle o duro olhar, corria-lhe pela medula um frio glacial.

Assim estava impaciente de ver concluído o negocio para livrar-se do campanga ; mas correram-lhe as cousas ás avessas, pois agora depois do que passára na venda do Tinguá, sabia que o tinha no encalço , e tractou de aprecatar-se.

Comtudo não esquecêra o Ribeiro a sua vingança, embora tomasse ella outra feição da que tinha em principio. Depois da tocaia na *Ave-Maria*, passára pelas Palmas, e vira a familia de Luiz Galvão, reunida no terreiro, gosando a frescura da tarde, ao expirar de um dia calido.

Affonso lia para a mãe e a irmã. D. Ermelinda acompanhava com os olhos as mutações das alvas nuvens que o vento carneava no azul do céu. Linda fazia trabalhos de lã.

A serenidade e enlevo desse quadro pungiram acremente a alma do Ribeiro.

Invejou a felicidade de Luiz Galvão, no seio daquella familia encantadora e no meio dos gozos que dá a riqueza.

Suas idéas tomaram um rumo desconhecido. Elle que tinha consumido toda a mocidade em uma vida aventureira e vagabunda, e se isolára inteiramente no mundo, sem outra companhia, além dos parceiros de jogo e prazer, sentiu de repente penetrá-lo um effluvio da vida calma, socegada, que deslisa docemente no lar domestico, entre as alegrias intimas e as festas singelas da familia.

Mas já estava adeantado em annos para tractar agora de crear uma familia. Seria como o tardo lavrador que planta a arvore da qual não verá o fructo. O que lhe servia era uma familia já formada, com seu macio conchego, seus habitos encantadores, onde elle chegasse e tomasse o

seu canto, como um conviva, que acha na mesa do banquete o talher preparado.

E não estava alli, perto d'elle, a familia de que precisava? Onde encontraria mulher mais agradavel? Podia nunca esperar que viesse a ter outros filhos mais lindos e prendados do que esse par gentil?

Por estranhos que pareçam estes pensamentos, de tal modo se imbuiram no espirito do Ribeiro, que elle acabou rindo-se de seu primeiro projecto. Matar apenas Luiz Galvão numa emboscada, como pretendia, era uma vingança brutal e esteril que affagava o seu odio e nada mais.

Fazer porém desaparecer o fazendeiro, e tomar o seu lugar, como fizera elle outrora; essa era uma desforra de mestre, que não só ajustava as contas do passado, como garantia o futuro. Applicando ao

seductor a pena do talião, fazia elle Ribeiro ainda por cima um bom negocio.

Desde então empregou toda sua actividade em levar ao cabo a obra, cuja realisação fôra marcada para a noite de S. João.

Ao recolher, se manifestará no cannival das Palmas um incendio que se ha de attribuir a algum foguete desgarrado. Luiz Galvão naturalmente accodirá para acautelar maior estrago. Nem os escravos da roça, fechados nos quartéis por Monjolo, nem os pagens trancados por artes do Faustino poderão acompanhar o senhor.

Gonçalo Pinta, emboscado no caminho derrubará Luiz Galvão com uma cacetada e o lançará nas chammas, para acreditar-se que foi victima do incendio, e não de uma trama perfida e covarde.

Então Ribeiro ou Barroso, que figura passar casualmente pela estrada, acode e extinguido com o auxilio dos camaradas o incendio, já de antemão cortado por largo asseiro, conduzirá o corpo do Galvão á casa e offerecerá á viuva seus serviços.

Eis o plano, em virtude do qual esperava Barroso estar casado com d. Ermelinda e senhor das Palmas, antes de findo o anno do lucto.

Depois de fazer ao Faustino e á Monjolo as ultimas recommendações, voltava elle acompanhado pelo Pinta, quando inesperadamente sahiu-lhe ao encontro, de dentro do matto, Jão Féra.

O Barroso vacillou na sella ; e o Gonçalo Sussuarana ficou ainda mais rajado, com a pallidez que lhe afulou o semblante. Todavia não fizera o Bugre o menor gesto

de ameaça ; apenas lhes tomára a frente, postando-se no meio do caminho.

— E' hoje vespera de S. João. Seu dinheiro aqui está ; não lhe devo mais nada.

Estas palavras foram ditas pelo capanga na sua voz arrastada e mansa, estendendo ao Barroso um masso de notas, que elle recebeu machinalmente e com a mão bamba.

— Agora passe bem. Havemos de encontrar-nos ! continuou o Bugre, cujo olhar despediu uma chispa.

E desapareceu.



VII

FASCINAÇÃO

Quando Bertha abria a porta da alcova em busca do chapéu, Linda veio ter com ella :

—Onde vae?

—Alli, já volto; respondeu Bertha illudindo a pergunta, e soffrega por evitar conversa naquelle instante.

—Guarde seu segredo! tornou Linda resentida do modo frio por que lhe respondêra.

Conhecendo que se agastára a amiga, cingiu-lhe Bertha a cintura com um abraço, e impediu assim que ella se affastasse.

—Olhem a curiosa! Zangou-se porque não lhe disse onde vou? Ah! quer saber? Pois eu lhe conto; depois não fique ahí vermelhinha como uma pitanga. Escute!

Approximando a bocca ao ouvido de Linda segredou-lhe com malicia:

—Vou á casa, buscar Miguel para que elle venha decidir a nossa aposta, e dizer si eu menti affirmando que elle morre por certa pessoinha muito nossa conhecida.

A' proporção que fallava a travêssa da Bertha, abrazava-se a concha nacarada da orelhinha de Linda, emquanto os longos cilios velando os brandos olhos, ensombravam docemente a sua face enrubecida.

Quando pronunciava baixinho as ultimas palavras, viu Bertha uma formosa cabeça magana e bregeira, que se insinuava arteiramente entre seus labios e o ouvido da companheira, soltando estas palavras com um tom de motejadora confidencia:

— Eu tambem entro no segredo !

Era o Affonso.

—Ai! exclamou Bertha, sentindo nos labios o roçar do buço macio que pungia a face do mancebo.

—Que abelhudo é você, mano ! acodiu Linda, um tanto contrariada por não ouvir o resto do que tanto lhe interessava.

—Não disfarce, menina, você mesmo é que me disse que Inhá estava me chamando para dar-me um bei...

—Um beliscão! atalhou Bertha cra-

vando-lhe no braço a unha rosada, mas rija como a garra da araponga.

E abrindo rapidamente a porta, ganhou a alcova, com o sentido de fechar-se por dentro e evitar assim a desforra que o Affonso não deixaria de tomar e que ella bem suspeitava qual fosse.

Mas transtornou-lhe todo plano o maganão, mettendo de promptô o joelho á porta, antes que a chave dêsse volta. Começou então uma lucta, que devia terminar pela derrota de Bertha, apezar do petulante arrojo da menina, habituada aos folguedos de rapazes, e da galanteria com que Affonso moderava o seu impulso, afim de não molestar a sua gentil competidora, e tambem para não lograr tão facil a victoria.

Mas teve Bertha um alliado, com o qual não contára o moço. Linda acodiu á

amiga, como a formiguinha que mordeu o calcanhar do caçador para salvar a rôla. Achegando se ao irmão sorratamente, fez-lhe cocegas.

Affonso era ardego ; estremeceu, rindo como um perdido, e apertando os cotovellos, para se desvencilhar da irmã, sem abandonar o posto.

— Assim, Linda ! gritava Bertha.

— Espera, sonsinha, que tu me pagas ! dizia o Affonso no meio das risadas.

— Deixe a outra ! acodia Linda

Apertado entre dous fogos, voltou-se rapidamente Affonso, para fazer face á irmã, enquanto com as costas empurrava a abada porta. Vivo e prompto como foi esse movimento, não evitou que Bertha com extrema agilidade, aproveitando-se da breve intermittencia, em que a fechadura adheriu ao batente, dêsse volta á chave.

Ficou de todo o ponto azoado o Affonso; e Linda, vendo-lhe a cara desconsolada, soltou uma risada gostosa.

Nisso repercutiu um grito ; era de terror ou talvez de afflicção; e vinha de dentro da alcova.

— O que foi, Bertha? exclamou Affonso.

— Inhá, Inhá, é você! balbuciava Linda suffocada pelo susto e abalando a porta.

— Abra depressa! instava o moço cheio de inquietação.

Não tiveram resposta estas perguntas anciadas e instantes. Reinava dentro grande silencio, apenas cortado por um tinido vibrante, que arripiava como o aspero trincar da lima no ferro.

— E' graça; ella quer nos assustar! dizia Affonso disfarçando para consolar a

irmã; porém angustiado por um terrível presentimento.

Ao mesmo tempo, curvado, espiando pelo espelho da fechadura, investigava o interior quanto lhe permitia a estreita abertura por onde passava o olhar. A luz que entrava pelas janellas abertas esclarecia o aposento; assim via o rapaz distinctamente o centro da parede fronteira, onde estava collocado o toucador da irmã. Com muito esforço, inclinando-se o mais possível á direita, percebia a orla do cortinado desfraldado pela cabeceira da cama.

— Viu-a? perguntou Linda que não cessava de chamar pela amiga.

— Não! respondeu agoniado o irmão.

— Basta, Inhá! disse a filha do fazendeiro, com o tom supplicante. Você nos afflige com esta brincadeira.

— Qual ! Ella é pirracenta ! replicava Affonso rindo-se para animar a irmã. Mas logo, quando eu a pilhar, ha de arrepender-se. Eu cá me contento com uma duzia ; e você, Linda ?

Assim galhofando, Affonso applicava alternativamente os labios e os olhos ao orificio da fechadura, para fallar a Bertha, e ver si ella dava signal de o ouvir.

De repente pareceu-lhe que uma sombra se interpunha entre a porta e o tocador ; e affirmando a vista reconheceu o vulto de Bertha, que oscillava. Cuidou que a menina, para fazer-lhe negaça, estava de brejeira a bambolear o corpinho.

— Lá está ella se faceirando ! exclamou Affonso cheio de contentamento.

— Aonde ?

Lembrou-se, porém, o moço que Bertha

voltava-lhe as costas, em vez de virar-se para a porta, como era natural. Querendo verificar esse reparo, já não o pôde, porque a sombra vacillára e desaparecêra.

Soffregamente buscava elle de novo enxergá-la; e não o conseguia, quando casualmente seus olhos cahiram sobre a face polida do espelho, que ornava o tocador de mogno.

Uma surda exclamação, que o moço não teve tempo de suffocar, lhe prorompeu dos lábios.

— Ah !

— O que é ? interrogou Linda transida de terror.

— Não sei o que ella tem... Sentou-se... Parece que cahiu.

Estas palavras, proferiu-as o moço offegante, recalçando as palpitações violen-

tas, que lhe talhavam a falla; e sem tirar os olhos do espelho do toucador.

Fora alli que vira desenhar-se a imagem de Bertha, sentada sobre o pavimento, com o talhe acabrunhado por subito desmaio das forças; mas a cabeça promovida por um rigido impulso, e as negras pupillas dilatadas em um olhar fixo, extatico, de vitreos lampêjos.

Não se enganára Affonso, Bertha se voltava com effeito para o interior, pois sua imagem reflectia-se de frente no espelho. O que olhava, porém, ella com a vista assim pasma? Anciava o moço por descobrir e não tardou muito.

Na borda inferior do espelho, sobre o friso da moldura de mogno, surgiu um ponto que foi a pouco e pouco avultando. Era a cabeça chata de um animal, coberto de tres ordens de escamas transversaes

dispostas sobre um couro de pardo fulvo mosqueado de preto.

Um brado de horror escapou da gorja angustiada do mancebo, que recuando se arremessou com desespero, para espedaçar a porta.

Mas essa era de cabiuna; e desafiava as forças de muitos homens.

Linda cahira quasi desfallecida sobre uma cadeira, ao ver a angustia e o espanto do irmão, o qual, reconhecendo a inutilidade de seus esforços contra a porta, se precipitára para o terreiro, com a idéa de saltar pela janella no interior do aposento.

Nesse momento, e como um echo de seu brado de terror, ouviu-se tambem do lado do cannavial, um grito, sinão era uma gargalhada selvagem, semelhante ao grasnar do maracajá.

VIII

LETHARGO

Uma scena espantosa acabava de passar na alcova.

Com o rumor que fizera Bertha ao bater a porta, na occasião de entrar, a cascavel alçou a cabeça, e descobrindo o vulto da menina, desdobrou-se para escorregar ao chão.

Apenas tocou o soalho, enroscou-se rapidamente sobre si, na sombra que em baixo do leito projectava o cortinado, e

enristou o collo como um dardo inserido na setteira de uma torre e prompto para o arremesso. Ao mesmo tempo a cauda romba e curta, vibrada por uma crispção nervosa, batia no pavimento a primeira das tres pancadas fataes que precedem o bote, chocalhando os cascaveis com a sinistra crepitação, que gela a medula ao mais destemido.

Assim com o bote armado, esperou o insidioso reptil se approximasse o inimigo, para de um jacto cravar-lhe os dous croques terriveis que manam o subtil e mortifero veneno.

Quando Bertha, aproveitando-se do descuido de Affonso, conseguira fechar a porta, immediatamente correu á cama afim de tomar o chapéu que vira sobre as almofadas, e fugir pela janella, travessura que ella tinha em creança feito

muitas vezes, e que se propunha a realisar agora antes de dar tempo ao moço para atalhar-lhe o caminho.

No meio do aposento, parou a menina de repente com um involuntario estremecimento. Ouvira o som aspero de um guizo estridulo, tangido rapidamente; e sentiu logo um enjôo produzido por acre exhalação que se derramára no ar.

Attrahidos por um impulso mysterioso, volveram-se os olhos de Bertha, e cahiram sobre a boicininga, cujas pupillas fulvas, fulguravam na sombra, jorrando em ondas uma luz phosphorescente, como as chammas sulphureas, que se levantam do seio da terra volcanica e retallham o negrume da noite.

A fauce hiante, sanguinea, se irricava com duas serrilhas de dentes aduncos e retorcidos, como garras, e no meio della

agitava-se a lingua negra, hispida, dardante, cuja ponta bifida resaltava como impulsada por occulta mola de dentro de si mesma ; pois servia-lhe de estojo a parte inferior.

Foi nesse momento, ao avistar a cobra que o grito de terror escapou-se da bocca de Bertha. Mas as perguntas de Linda e de Affonso, si ainda as ouviu confusamente, não teve ella mais voz para responder-lhes que seus labios estavam gelados.

Encontrando-se, o olhar da serpente e o seu, cravaram-se de modo, ou antes se imbuiram e penetraram tanto um no outro, que não pôde mais a vontade separá-los e romper o vinculo poderoso. Parecia que entre a brilhante pupilla negra da menina, e a livida retina da cascavel se estabelecêra uma corrente de

luz na qual fazia-se o fluxo e refluxo das scintillas electricas.

A mesma caimbra que retrahiu o dorso flexuoso da boicininga espasmodou o talhe gracil de Bertha, como si uma força unica regêra a vida nessas duas organizações. Ahi estava reproduzida ao vivo a mysteriosa identificação da mulher e da serpente, que deu thema ao poetico mytho da tentação.

Lentamente a cascavel afrouxava os anneis em que enroscara o toro, até que se espreguiçou ao longo pelo pavimento, pousando languida sobre a taboa a cabeça chanfrada. Recolheu-se a lingua dentro da bainha, e esta desapareceu por baixo do focinho, que se abatêra flacidamente sobre a mandibula.

Toda a força vital da boicininga se concentrava no olhar, donde coava-se uma

flamma trepida, por entre as tetillações da membrana subtil, que reveste a retina da serpente. Encadeiada por esse fio luminoso ao olhar scintillante de Bertha, o medonho reptil parecia como deslumbrado por subito lampejo.

Tambem a menina soffria a repercussão dessa influencia.

As pernas tremulas vacilavam; invadida por subito desfallecimento, vergou ao peso do proprio corpo, e convolveu-se como a campanula que frange as petalas, para cerrar o calice e pender murcha sobre a haste.

Assim deixou-se Bertha cahir de joelhos e derreando sobre os calcanhaes, foi preciso apoiar-se com a mão esquerda no soa-lho, afim de suster o busto, que uma força mysteriosa impellia avante, como para prostrá-la de bruços e collear-lhe o talhe.

Ainda assim não resistia de todo áquella poderosa attracção. Com o pescço destendido, a cabeça lançada á frente, mostrava a ancia de arrastar-se para vencer a distancia que a separava da cascavel.

O desmaio da moça fôra a principio cheio de indizível angustia ; apoderou-se della um incomprehensível pavor ; queria fugir, e sentia-se elada á si mesma, como a um poste de dôr. Dir-se-hia que duas forças divergentes, duas naturezas em reacção, luctavam dentro de sua alma e a dilaceravam, disputando-lhe o ser, como aves de rapina que brigam pelo cibo.

Uma dessas naturezas abatia-lhe a fronte, que a outra porfiava em manter excelsa; e estorcia-lhe o corpo feito para a estatura nobre e senhoril. Umas vezes, preza da estranha vertigem, via-se em

pé, deante de si mesma, imperiosa e cheia de desdem, a esmagar sua propria cabeça. Outras vezes transformada em vipera, elava-se pelo collo da menina gentil, que ella era, e conchegava-se ao tepido calor de um seio virgem.

Afinal, com um movimento hirto estendeu Bertha o braço direito, para a cascavel, aberta a mão e crispados os dedos, no impeto de tocar o rostro do reptil, ao qual tornou-se mais viva a trepidação do olhar.

Confrangendo-se, a boicininga propulsou de leve a cabeça, como si a arrastára um fio invisivel e foi lentamente rojando para Bertha. Nesse instante havia Affonso enxergado o reptil; e se precipitara horrorisado para despedaçar a porta.

Entretanto Bertha á proporção que avançava para ella a boicininga, ia-se

retrahindo; erigia-se o busto, e resurgia-lhe n'alma essa elação que a disfere ao céu, e que imprime na creatura humana a magestade do porte. Assumia a menina outra vez a fina tempera de seu character altivo e inflexivel.

Quando a cabeça da cascavel roçou-lhe a ponta dos dedos, um choque intimo percutiu-lhe o corpo, e estorceu o toro da serpente. Mas passou intantaneamente; o reptil elando-se pelo braço mimoso, veio cingir-lhe as espaduas, formando collar.

Com o toque desse brando serpear, sentiu Bertha a doçura de uma caricia; a boicininga titilava de voluptia ao tepido calor da cutis assetinada; e escondendo a monstruosa cabeça na conchinha da mão que a menina recolhêra ao seio, cahiu no lethargo.

IX

TRANSE

Emquanto rapidos corriam os últimos acontecimentos, Braz erguendo-se no canavial, ainda atordoado da queda e da vertigem, saltou a cerca do pateo.

Por diversas vezes tentou sungar-se pela parede e trepar á janella; mas escorregava por falta de apoio ou saliencia á que se agarrasse para alcançar o batente. Afinal de um salto enorme logrou o in-

tento; e pôde grimpar-se até o peitoril, onde agachou-se.

Ao ver Bertha, sentada no chão, juncto á cama, e enlaçada pela cascavel, deu tremendo pulo o idiota, que travou da cabeça do reptil como faria ao cabo de um chicote, e fugiu espavorido, soltando um berro de cholera, e zimbrando o proprio corpo com a serpente que lhe servia de latego.

Era o castigo que elle se inflingia pelo susto causado a Bertha e perigo de que a ameaçára com seu desaso.

Subitamente arrancada ao encanto que a prendia, a menina correu á porta e abriu-a, livida e palpitante de emoção. Linda atirou-se a ella para abraçá-la; e logo após chegou Affonso, que voltára ouvindo abrir-se a porta.

A's impacientes interrogações, Bertha

respondeu mostrando o Braz, que rompia o cannavial em uma corrida furiosa, vibrando o seu latego vivo, a zunir pelos ares. Cheios de espanto, Linda e o irmão seguiram com os olhos o vulto do idiota até que sumiu-se; e voltaram-se para obter de Bertha a explicação daquella terrível insania que elles não haviam comprehendido.

Bertha porém tinha desaparecido.

Restabelecida da fascinação que soffrêra, recordou-se a menina do motivo que a trouxera áquella alcova, e receiando ter perdido muito tempo, esgueirou-se ligeira pelo interior da casa para ganhar as plantações e seguir o rumo que vira tomar o Pae Quicé.

No fim do cannavial ouviu ella um susurro particular que parecia o zumbir de um grande bizouro, e voltando os olhos

para o lado donde trazia a briza aquelle zum-zum, avistou acocorado á uma pedra, como uma intanha, o negro velho, que rosnava a sua monotona lenga-lenga em giria africana.

— Psiu ! fez a menina.

— Nhá moça ?

— Vamos depressa que já perdi muito tempo.

Deitou-se a andar o paezinho, e mais depressa do que se devia esperar da sua figura de arco de pipa. Apesar da torsão que lhe vergara o espinhaço como uma hastea de taquarussú, conservava elle ainda certa agilidade nas gambias, que se moviam á semelhança das patas de um goiamum.

Sulcava a capoeira um trilho estreito, porém muito batido a julgar pela fita de argila soccada e nua, que serpejava á

guisa de um cipó entre a gramma. Por ahi tomou Quicé, e a menina o seguiu com tamanha impaciencia que sua mão soffrega tocava a miudo o lizo casco do negro como instigando-o a appressar o passo. Sua imaginação lhe representava João prezo, algemado; quizera ter azas para voar.

Da capoeira desembocava-se em um vasto campo de cerca de meia legua, regação da floresta virgem que lhe corria em volta, e cuja espessura já o machado havia desbravado do lado por onde vinham Bertha e seu guia.

Quando se achavam os dous a meio da campina, ouviram longe o ribombo do trovão, o que era para admirar-se, pois o céu estava limpido, e no azul crystallino não se via capulho ou fróco de nuvens.

Entretanto o surdo trovão crescia e vi-

nha rolando das profundezas da floresta, mas continuo, incessante, sem as intermittencias dos rancos da procella. A terra como percutida por violento abalo, tremia, reboando os échos do extranho fragor.

De momento a momento condensava-se o horrído estampido, que já parecia fremir na orla da floresta. De repente surdiram do seio desse ribombo e começaram a sulcá-lo, outros rumores estridentes. Ouvia-se e estalo das ramas despedaçadas, como si o pampeiro fustigasse a floresta; um aspero grunhido e tambem um ranger de ossos, que trazia á mente espavorida os contos de cemiterios e duendes.

Involuntariamente o preto velho estacou, volvendo em torno de si um olhar afflicto. Subito pavor lhe transtornára as feições, repuchando as rugas da pelle

relha e borrando-lhe o negrume da cutis.

Sorpresa com ó estampido e assustada pela expressão de terror que viu no semblante de Quicé, perguntou Bertha :

— O que é ?

— Queixada; respondeu o preto com a voz sumida.

Com effeito da orla da selva rompia um bando de porcos do matto. Mais de cem desses animaes selvagens, com a pupilla chammejante, ouriçando as ruivas cerdas, e afiando os longos colmilhos nos queixaes chocalhados pela sanha, trotavam em fila, e figuravam na relva da campina a verga combusta do immenso arco de algum tamoio gigante.

Assim avançam os ferozes queixadas, rompendo relvas, estraçalhando quanto encontram com os cutellos das prezas,

ou esmagando-o sob a unguia bissulca das cem patas cadentes que batem o chão. Si o inimigo resiste ao primeiro impeto do centro, ou si receiam lhes fuja, as pontas do arco se estorcem, e a vara fatal cinge o misero, que tomba em pedaços, como a isca á flôr de tanque piscoso.

Era medonho o aspecto daquella serra navalhada a se estender pelo campo afóra com extrema rapidez. Bertha comprehendeu o perigo que a ameaçava e horrorisou-se pensando no fim cruel, que lhe fôra reservado, e alli estava debuxado ante seus olhos com vivo e temeroso relevo.

Tinha-lhe ferido os olhos o sangue coahado na belfa de uma parte dos queixadas. Pelo focinho, como pelas unhas dos mais ferozes, viam-se fragmentos de ani-

maes, que pareciam cães, e tambem restos de um despojo que bem podia ser de creatura humana.

A ultima esperanza todavia ainda não desamparou o coração de Bertha ante esse quadro hediondo. Corajosa como era, quíz salvar-se alcançando um abrigo que a subtrahisse á furia dos caetetús. Mas na campina rasa, poucas arvores perdidas se elevavam a trecho; dessas a mais proxima, ficava-lhe a cem passos, e já vergava rapidamente sobre esse ponto a ala esquerda da formidavel phalange.

O impulso de Bertha foi precipitar-se para aquelle refugio, e luctar de velocidade com os queixadas. Tinha confiança em suas forças, e contava alcançar a arvore, antes das feras. Mas ao desferir a corrida, accodiu-lhe á mente o preto, que havia esquecido nas angustias daquelle momento.

Abandonar o velho decrepito á furia dos animaes, não lho soffria o coração, e comtudo uma voz imperiosa, a voz da conservação, lhe exprobrava o sacrificio inutil de sua existencia. Ha almas assim, que Deus apura no crysol da abnegação, e fórma para se derramarem como a luz, o ar, o perfume.

Travando o punho de Quicé, tentou Bertha arrastá-lo em sua veloz corrida; não tinha dado vinte passos, que reconheceu a impossibilidade do violento esforço. O arco já se convolia em caracol; fechando-a e a seu companheiro em uma espira sinistra, que cerrava-se de instante a instante, como a constrictão da giboia em torno á preza.

Estacou a menina; cada passo a approximaria da morte, que a estreitava por todos os lados.

— Trepá na *cacunda* de Quicé ! disse o preto velho.

Com o olhar agradeceu Bertha ao miserero captivo, que na impossibilidade de a salvar offerecia ao menos esse meio de retardar-lhe o martyrio, conservando-a suspensa aos hombros enquanto não o dilaceravam as feras.

Emfim já não é arco, nem mesmo cadeia, o que cerca os dous infelizes ; mas um turbilhão fulvo, que marulha, fossa, remoinha, grunhe, amollando os colmi-
lhos, e batendo o chão.

Estreitou-se Bertha em suas roupas, como a virgem christã, no amphiteatro romano ; e pondo os olhos no céu, esperou o martyrio.

X

A GARRUCHA

Não era natural a arrancada de tão numeroso bando de caitetés por aquellas paragens, fóra da matta cerrada e proximo de habitações.

Houvera, porém, um motivo para essa alteração nos habitos dos filhos bravios das selvas.

Fôra aquelle dia, vespera de S. João, o que marcára Gonçalo Pinta para atacar o

Bugre e agarrá-lo dentro da toca. Nesse intento e valendo-se da espionagem que fazia desde muito, combinára com Felippe um plano que não podia falhar.

O escondrijo do capanga ficava no mais intrincado da matta, entre as fraguras de uma penha que lhe servia de baluarte e prolongava-se através da floresta como a geba de algum monstro hirsuto.

Esse lado parecia a abrigo de qualquer ataque. Si da choça do capanga, embora difficilmente, se podia galgar o rochedo, era isso impossivel da outra banda em que a penha se talhava a pique, em abrupto alcantil.

Gizou, pois, o Gonçalo que pela madrugada, Felippe com os companheiros ganhariam as cabeceiras da matta virgem. Occultos pelas brenhas se approximariam do penhasco e tractariam de tomar a sa-

hida do unico desfiladeiro por onde podia fugir o capanga.

Ao meio dia, quando Jão Féra costumava descansar na grotta, o Gonçalo com uma troça de espoletas, pagos pelo Ribeiro, deitaria cerco pela frente, e o capanga, assim colhido, se entregaria vivo ou morto.

Partira o Felipe com sua malta á hora aprasada, e rodeou a floresta. Por segurança levava os cachorros que podiam servir-lhe para rastejar o inimigo no caso de escapúla. A matilha, tomando faro ao fortum que trazia a briza do fundo da floresta, colou (*) e, embrenhada pela espessura, levantou um bando de queixadas.

(*) Termo de monteria : afundar-se pelo matto para descobrir e levantar a caça.

Acuaram ás feras, voltando se ameaçadoras. Avisados pelos latidos, acudiram os caipiras, que tentaram defender a matilha e desvencilhá-la. Os queixadas, porém, estavam enfurecidos e arremette-ram estripando os cães. Deante do perigo que corria, fugiu a gente ; porém um dos companheiros, jarretado pelas terriveis navalhas, tombou e num momento foi despedaçado.

Então o bando feroz, acossado pelos tiros que lhe desfecharam os caipiras, arremetteu atravez da floresta, grunhindo de sanha, e foi romper no campo onde se devia representar o ultimo acto do drama sanguinolento.

Resignada ao martyrio, Bertha erguêra os olhos ao céu, pedindo-lhe asylo para sua alma pura prestes a desamparar a terra. Os porcos, removendo os queixos,

já tocavam com as cerdas do focinho o babado da saia, afflado pela brisa.

Retiniu, porém, um brado espantoso, que reboou pelas crastas e penetraes da floresta como o berro medonho do sucury, quando surge á flôr do immenso lago. Pavidos estacaram os queixadas, erguendo a tromba ao ar para conhecer donde provinha aquella ameaça.

Devorando a distancia na corrida vèloz, saltando por cima dos magotes que encontrava em seu caminho, e ás vezes fazendo do proprio lombo das feras chão onde pisar, Jão precipitou-se emfim no logar onde Bertha e o negro velho aguardavam a morte constrictos.

Suspendendo a menina com o braço esquerdo, enquanto brandia o direito a longa faca apunhada, o vigoroso capanga, aproveitando-se do espanto das

feras ante sua audacia , arrojou-se para a arvore mais proxima, onde poderia collocar a menina a salvo de perigo.

Já elle transpunha a distancia, quando ouviu-se um grito dilacerante : o negro velho agitando convulsivamente os braços debateu-se no meio dos queixadas, como um naufrago no torvelinho das ondas, e estrebuchou.

— Jão! exclamou Bertha angustiada, mostrando o corpo do africano que tombava.

— Não!

Perseguido pelas feras, bem via o campanga que não tinha tempo a perder : a menor demora podia ser fatal. Os queixadas eram sanhúdos e em numeroso bando. Si o envolvessem, tolhido como estava de um braço, corria grande risco Bertha, a quem a morte d'elle Jão, longe

de salvar, roubaria a ultima esperanza.

Porisso recusou-se ao pedido da menina.

— Pois eu não o abandono !

Retorquindo-lhe por este modo, Bertha soltou-se do braço do Bugre para correr ao negro, como si ella, fragil menina, pudesse valer-lhe naquelle transe.

Previniu-lhe João o impulso, e estreitando-a ao peito com força, atirou-se em um arranco de desespero para o logar, onde o misero Quicé, acabava de cahir ás focinhadas dos porcos. Abarcando-lhe o craneo com a mão robusta, o capanga arremessou-o longe, de um boléo, como faria com uma pedra.

— Foje, bruto ! disse elle á ossada que varava pelos ares e que estallou entre os seus dedos.

E com a faca de ponta que um instante

segurara nos dentes para dispor da dextra, começou a degolar e estripar os queixadas que o atacavam mais de perto, e com sanha terrível. Eram muitos, porém; e toda sua pasmosa agilidade não bastava para resistir ao alluvião de fêras que sobre elle crescia, assaltando-o por qualquer lado com redobrado furor.

Entretanto, pae Quicé, cahindo a vinte passos, onde o pinchára Jão, embora meio desconjunctado com o tombo, tinha-se arrastado para a arvore, e pôde a muito custo içar-se pela rama a um galho mais rasteiro, onde comtudo estava a abrigo dos temiveis queixadas, que lhe tinham retalhado o couro relho das canellas.

Ahi refocilando na egoistica satisfação de se ver a salvo do perigo, que ameaçava a outros, o paesinho contemplava o combate de Jão Fera, com os

queixadas, como si fosse uma divertida caçada.

Quando, porém, mais recobrado do abalo reparou na multidão dos animaes bravios, que envolviam o capanga e na raiva com que investiam ; o negro velho prevendo uma desgraça teve pena, e lançou os olhos ao redor com ancia, buscando a esperança de um soccorro que elle, debil e alquebrado, não podia dar.

Com effeito já o sangue de Jão corria dos golpes, que recebêra nas pernas, e embora cada um tivesse custado a vida a muitos inimigos, outros succediam-se, e outros, sem a menor intermittencia. Era um ferir sem cessar.

Por vezes quiz o capanga servir-se da mão esquerda, recommendando a Bertha que se agarrasse aos hombros ; mas curvado como estava para alcançar o rasteiro

inimigo, e com a menina atravessada aos hombros para subtrahi-la ao furor de algum queixada, não se animara : temia que em um momento de susto, ella escorregasse ao chão.

— Nhasinha ! disse Jão de chofre esqueando sempre. Tire na minha cintura a garrucha.

Com a sua habitual vivacidade e petulancia, dobrou-se Bertha pela espadua do capanga, para arrancar-lhe da cinta a pistola, que forcejou armar, porém não conseguiu.

— Como é, Jão ?

— Ponha na minha bocca, Nhásinha!

Armou o capanga a pistola com os dentes ; e arrebatando-a rapidamente da mão de Bertha, desfechou sobre os queixadas um tiro a queima roupa, que os fez recuar de terror.

Aproveitou-se Jão desse momento para romper o circulo de navalhas que o ameaçava e precipitar-se pelo campo fóra, em busca da arvore.

Mas os queixadas, passado o primeiro estupôr, arremetteram de novo na furiosa avançada.

XI

A FURNA

Em meio da penha, que atravessava a matta virgem, por entre o embastido da folhagem, fendia-se a estreita bocca de uma caverna.

Era a furna de João Féra.

Não tinha essa caverna traços de primitiva formação, quando o fogo subterraneo vasára o esqueleto granitico daquelle fraguedo ; nem mesmo provinha de algum

aleijão volcanico, desses que ás vezes subvertem as entranhas da terra.

Antigamente o que havia alli era apenas uma grande lage, entalada na garganta do rochedo.

Uma semente de jetahy, trazida pelo vento cahiu ahi numa greta da pedra e brotou. Cresceu a vergonhea, mas encontrou a escarpa saliente da rocha que lhe ficava sobranceira, e foi insinuando-se por uma brecha do alcantil.

Estorcendo-se como um cipó de imbê, para acompanhar as sinuosidades do estreito lizim, afinal surdiu fóra no alto do penhasco. Apesar de comprimido entre a escacha da rocha, o cêpo nutrido pelo humus exuberante que depositava sobre a lage o enxurro do monte, medrou, inseriu-se por todos as fisgas da pedra, e fez-se tronco.

Um dia estalou o penhasco ; e subitamente escalado, um estilhaço do alcantil rolou sobre a lage. Amparada de um lado pela curva do tronco, e do outro retida por uma aresta da fronteira escarpa, a grande lasca ficou suspensa na altura de alguns pés, formando assim a abobada da gruta, fechada em torno pelos rochedos abruptos.

Como uma poderosa alavanca trabalhára o tronco robusto do jetahy durante longos annos para escalar o penedo : mas este, por sua vez, cahindo sobre o riço madeiro, começou a vergá-lo sob o peso enorme.

Resistiu a arvore por muito tempo ; afinal a sua copa frondosa que ensombrava a caverna reclinou-se para o abysmo, onde não tardaria a despenhar-se, arrastando-a, o estilhaço que ella esca-

chára do rochedo, e sustinha aos hombros.

Foi então que Jão Féra, á procura de um escondrijo, descobriu a caverna, e querendo conservá-la, atochou uma pedra roliça entre a lage e o jetahy, justamente por baixo do ponto onde assentava a abobada.

Desse modo, enchendo o vacuo que havia sob a volta do tronco tortuoso, e pondo-lhe uma escora, mantivera o campanga suspensa a grande lasca de rochedo: mas o seixo que servia de esteio, podia á cada instante com o peso romper-se ou escorregar esbarrondando a gruta.

Longe de inquietar, esta circumstancia agradou ao Bugre, que della se aproveitára para a sua segurança, como elle a entendia.

Deitado na cama feita apenas de molhos

de sapé estendidos sobre a champa, João Féra com a cabeça na escabrura musgosa do rochedo que lhe servia de almofada, via pela fresta da caverna quanto passava nas faldas como nos pincaros do penhasco.

Quando por fatalidade o ameaçasse em seu covil tal força armada que lhe tirasse os meios de salvação, no ultimo transe, perdida toda a esperança, bastar-lhe-ia deitado como estava metter o pé com força no seixo, para que este rolasse e partindo-se o tronco, o estilhaço tombasse esmagando-o a elle e a seus inimigos.

Si antes, emquanto dormia tranquillo, a pedra se deslocasse com a dilatação do tronco, ou se alluisse a base sobre que assentava; nenhum cuidado lhe dava isso. Para elle, João, a vida fôra sempre um continuo perigo; sua indole precisava desse estímulo.

Poucos momentos depois da lucta que travára com os caitetús, chegava o Bugre á faldá do rochedo, em cujo flanco estava a sua furna. Com alguns tiros mais conseguira livrar-se do bando de queixadas; e como um possesso deitára a correr para alli, em vez de refugiar-se em algumas das arvores proximas.

Atordoada com a velocidade da carreira e tomada ainda pelo susto do perigo á que escapára, deixou-se levar Bertha nos hombros do capanga, sem resistencia, até que elle parou no sôpé do rochedo.

Então desprendendo-se de seus braços e travando-lhe das mãos com vehemencia, exclamou :

— Querem-no prender, Jão ! Fuja !
Elles não tardam !

O capanga levantou os hombros desde-

nhosamente, e fazendo menção de affastar-se, todavia parou á alguma distancia, como si mão invisivel lhe soffreasse a vontade. Assim permaneceu com o corpo lançado, a frente abatida e a mão fechada a calcar o peito revesso.

— Você não tem mêdo ? replicou a menina vendo-o parado.

— Medo !... murmurou o Bugre. Eu tenho mesmo ! E muito !

De effeito bambeavam os musculos dessa organização vigorosa e athletica ; tremiam-lhe as curvas, e todo elle mostrava-se abalado por grande pavor, que deramava em suas feições e no seu gesto uma especie de hallucinação. Parecia que o assombrava temerosa visão ou que o esvairava algum horroroso pensamento.

— Jão, eu lhe peço, Jão, fuja !

— Sim.... sim.... balbuciou o capanga.

Eu queria fugir.... para bem longe....
Mas não posso ! Não !

— Meu Deus, que tem você ?

Esta exclamação a arrancára dos lábios da menina o espanto causado pelo aspecto medonho do Bugre que voltára-se arrebatadamente e cravára nella um olhar ardente e sombrio, como a cratera de um vulcão.

Mal pensava Berthá que naquelle momento a ameaçava outra féra mais horrenda, do que não era a terrível cascavel fascinada por ella, e os sanhudos queixadas a cujas prezas escapára um momento antes.

Seria então meio-dia.

A terra abrasada pelo sol exhalava o bafo incandescente de uma fornalha ; e comtudo sentia Jão Féra correr-lhe pela medula um calafrio. O contacto do corpo

gentil de Bertha queimava-lhe ainda o peito amplo; mas era a lava que ferve no meio dos pincares gelados dos Andes.

Tinha impetos de atirar-se a Bertha e só por um esforço inaudito conseguia conter o vehemente anhelô. Sua pupilla fulva devorava as fórmãs encantadoras; mas elle abaixava a cabeça para não encontrar os olhos limpídos da menina, onde irradiava alma tão pura.

Finalmente arfou o Bugre, sacudindo as robustas espaduas como um homem que d'um arranco extremo rompe as cadeias que o prendem.

Depois fechou os olhos e avançou.

XII

O ASSALTO

Ao dar o primeiro passo, voltou-se o Bugre rapidamente, para ver o que lhe fossava o calcanhar.

Era o bacorinho ruivo, que chegando naquelle instante, esbaforido pela rapida corrida, fucinhava os pés do capanga, estirando a tromba para o lado do campo, e soltando um grunhido particular, si não era antes um borborigmo.

Não hesitou Jão, á vista destes signaes.

Tomando Bertha nos braços outra vez, galgou aos saltos por cima dos calhaus e barrocos, agrupados na falda do rochedo, como os degraus de uma escada em espira; e sumiu-se com a menina no bojo da caverna.

Apenas o vulto do capanga desapareceu na sombra da gruta, ouviu-se farfalhar de leve o matto, que bordava as abas da penedia; e dentre a folhagem surdiram os canos de espingardas, cuja coronha parecia collada aos troncos mais grossos das arvores.

Houve um instante de silencio.

As armas, promptas a desfecharem, permaneceram immoveis, talvez á espera de um signal. Nenhum rosto ou figura humana assomou na cortina da floresta; nem mesmo se lobrigava qualquer vulto por entre a espessura.

Os assaltantes se tinham approximado sorrateiramente, emboscados atraz do pau, saltando de um toco a outro, com receio da bala certa, que o bacamarte do capanga podia mandar-lhes por entre as frestas da gruta.

Chegados á borda do matto, ficaram á espreita, com os olhos fitos na solapa, que servia de entrada á caverna, e as espingardas apontadas para aquelle alvo, aguardando um resultado, que não ousavam provocar.

Tão preocupados estavam de sua propria segurança, que não repararam em um accidente importante. A bocca da furna, pouco antes de uma escuridão profunda, desvanecêra um tanto; indicio de que, ou se abrira na caverna alguma fenda por onde penetrava a luz; ou se fechára a entrada com alguma lasca de

pedra, na qual se refrangia a claridade exterior.

Passado longo tracto nessa expectatiya, soou emfim uma voz a gritar por detraz de grosso tronco de arvore :

— Entrega-te, Bugre do inferno, sinão morres !

Não teve resposta essa intimação; mas a voz depois de curta pausa continuou bradar :

— Chegou o dia!.. Vaes sentir o gunzo deste braço, e saber para quanto presta o Sussuarana ! Agora é que se quer vêr a fama ! Salta cá para fóra, caborteiro, si és homem !...

Calou-se um instante o Gonçalo para escutar, e não ouvindo rumor na caverna proseguiu :

— Estás com medo, hemh !.. A valentia que arrotavas de papo cheio, fez vis-

pora, não é ? A cousa cheira a chamusco ; e váes tractando de pôr-te de molho. Pois olha, desta vez escusa de estares ahí embromando, que não escapas, nem por artes do diabo.

Cada vez mais animado com o silencio e placidez que reinava na caverna como em seus arredores, o Pinta chegou a destacar-se do tronco da arvore, ao qual estava collado, e lhe servia de guarita.

Agitando então os longos braços e batendo no chão com a coronha da clavina, berrou elle :

— Estás fillado mesmo, Bugre dos trezentos ; e quem t'o diz sou eu, Gonçalo Sussuarana, que jurou cortar-te as orelhas, e aqui está para cumprir o prometido.

Ainda não teve resposta a arrogante bravata do Pinta. Mas um seixo despren-

deu-se do flanco do penhasco, e rolou pela fraga abaixo com grande estrepito, augmentado pela natural repercussão do som nas grotas e barrancos do serrote.

De um salto, digno da onça, que elle tomára por seu chará ou tocaio, o Gonçalo alcançára o tronco protector, e perfilou-se ao longo d'elle por tal modo, que não lhe apparecia fóra a aba do chapéu siquer, ou a minima dobra do ponche.

Tanto elle, como sua gente, cuidou que fosse aquelle o começo das hostilidades por parte de Jão Fera; e com o dedo no gatilho, o olho na bocca da furna, e o ouvido alerta a qualquer rumor, se prepararam para receber a investida do inimigo.

Bem viam que o Bugre não commetteria a imprudencia ou tolice de appre-

sentar-se em face delles, na bocca da furna, a descoberto, offerecendo-se como alvo aos tiros. Porisso, embora confiados no numero, não deixava de invadi-los um terror vago com a lembrança de algum assalto brusco do capanga, favorecido pelos barrocos e fojos daquelle sitio escabroso, que elle devia conhecer como sua casa.

Todavia, depois que rolou a pedra do alcantil, se restabeleceu o silencio que sepultava constantemente esse ermo, e só era interrompido então pelo zumbir das abelhas, ou pelo estalido das articulações dos insectos a saltar sobre a grama.

— Qual ! rascou o Gonçalo com o seu costumado entono. O cabra não se atreve ! Elle conhece o dégas ; e sabe que eu não brinco.

— Mas desta maneira não se arrocha o cujo ! accudiu um da troça.

— Havéra!... accrescentou outro. Vae-se ficando bem descansado de seu lá na toca, a rir-se da gente !

— Pois não ! atalhou Pinta. Aposto em como elle já se poz ao fresco, muito concho de si, porque pensa que póde escapulir. Mas sahe-lhe a cousa ás avessas, que lá está da outra banda o Felippe com os outros camaradas.

— Bem póde ser ; mas eu duvido. Que necessidade tinha elle de sahir da concha onde está muito a seu gosto ?

— Lá isso é verdade ! Assim não se faz nada : é preciso desencafuar o bicho !

— Então vá lá.

Deram os assaltantes uma descarga sobre a caverna, e no meio do estrondo dos tiros ouviu-se a voz aguda e estrepiti-

tosa do Gonçalo Pinta, que mandava o assalto em berros formidaveis.

— Avança, camaradas ! Fogo ! Matem-me este Bugre endeabrado ! Depressa, antes que fuja o damnado !

Apezar destas fallas, o Gonçalo não se resolvia a sahir fóra da precinta da floresta; e o seu arrojo de ataque não ia além de um passo distante do tôco d'arvore ao qual logo prudentemente se recolhia. Bem desejava elle que os outros executassem as vozes de mando independente de acto seu, mas não entendiam assim os camaradas que esperavam o exemplo.

Cerca de uma hora decorrêra nestas hesitações, quando ouviu-se da outra banda da penedia uma descarga de espingardas; e ao mesmo tempo um urro medonho.

Aquelle brado que retroou pelos antros e solapas do rochedo, arripou os assal-

tantes e encheu-os de horror e espanto porque era em verdade um grito pavoroso de furor e sanha.

Assim foi com a falla tremula e sota que disse o Gonçalo aos companheiros.

— Está seguro o bicho !

XIII

LUCTA

Penetrando na caverna, João Féra soltou los braços a menina, e rolou um grande alháu para trancar a entrada.

A' interrogação inquieta que lhe dirigira Bertha, respondêra elle com um modo brusco e um tom rispido.

— São elles.

Arrimando então contra o alcantil o corpo, que sentia vergar ao proprio peso, submergiu-se o capanga em pro-

funda cogitação. A consciencia desse homem era um antro medonho e tenebroso, onde elle raras vezes penetrava; e nessas occasiões confrangia-se de terror o coração, que nenhum perigo fizera nunca vacillar.

Bertha, agitada por um receio que já se ia desvanecendo, mas viva e estouvada até mesmo nas suas commoções, estava espiando por uma fisga da rocha os movimentos dos assaltantes occultos entre a folhagem.

Jão continuava absorto; e ás vezes, seu olhar fincado no chão, e tão pesada como um vergão de ferro suspenso pela extremidade, se levantava para cravar-se no talhe gracioso da menina, que meneava-se com vivacidade no esforço de alcançar a fenda do rochedo e enfrestar por ella a vista.

Sentia o capanga revolto dentro em si todo seu ser, que bramia como o oceano procelloso, arrebatando contra as syrtes. Queria elle conter nas arcas do peito aquellas vagas impetuosas ; mas era vão o esforço, que não tardava ser arrebatado por ellas.

O toque suave do corpinho mimoso de Bertha produzira nelle uma embriaguez maior, do que não tivera quando pela primeira vez tomára o gosto á cachaça, ou aspirára o fumo do sangue.

Elle tinha sêde ; sêde immensa, ardente, abrasadora, mas era sêde de fogo: só chammas poderiam applicá-la.

Um turbilhão de pensamentos perpassava-lhe rapidamente pelo espirito sombrio, como nuvens de borrasca se acastellam em céu chumboso. A terra secca espera as primeiras gottas que a devem

embeber ; assim a alma de João buscava em cada um desses pensamentos balsamó para a dor cruciante que o dilacerava.

A imagem de Besita, que invocára do fundo de seu coração, para amparar a filha, contra sua loucura, e subtrahi-la á raiva que se apoderára d'elle, essa imagem querida, que adorára sempre, como uma sancta, lhe apparecia agora, por um incomprehensivel delirio, excitante e provocadora.

Depois lembrando-se como Besita fôra arrebatada a seu amor por um crime, sem que elle a pudesse nem defender, nem vingar, associava esse horroroso acontecimento ao perigo que tinha porco antes corrido Bertha, e ao qual succumbiria, si por uma casualidade não chegasse a tempo de socorrê-la.

Como sua mãe, Bertha se partiria deste mundo, e o deixaria só, com aquelle amor insano. Era preciso que ella lhe pertencesse, que elle a unisse á sua existencia para sempre; afim de protegê-la a todo o instante.

Alli estava a floresta; além o sertão immenso.

Ergueu-se o capanga; mas não teve força de promover um passo. Bertha voltára-se de chôfre, e caminhava para elle risonha, embora com ligeira pallidez nas faces. Collou-se Jão á rocha com tal impeto que parecia embutido nella.

— Elles apontaram as espingardas para cá! disse a menina. Venha ver, Jão!

E ella segurou com sua mãosinha delicada o grosso pulso do capanga, afim de trazê-lo á fenda por onde estivera es-

piando. Deu o Bugre um salto espantoso, arrancando o braço dos dedos mimosos, como si estes fossem rijas tenazes, que lhe triturassem os musculos com dôres atrozes.

Algum tempo errou o capanga pela caverna, roçando ou batendo pelos alcantis á semelhança da féra, que palpa os varões do carcere em que a prenderam. Déra elle tudo para vêr-se naquelle instante, longe, bem longe dessa furna, onde rugia sua paixão indomita: e comtudo não se resolvia a fugir.

Sucedeu cahir seu olhar sobre o seixo que servia de escora ao tronco do jetahy; e uma idéa horrivel atravessou como um relampago pela noite do seu pensamento. Lembrou-se de fazer saltar a pedra.

Desabaria o estilhaço de rocha, que servia de abobada á caverna, esmagando á

Bertha e a elle ; mas era justamente essa catastrophe, que lhe sorria, como um céu azul, no meio da sua terrível hallucinação.

A morte os uniria para sempre ; livrava á Bertha de uma desgraça e a elle de um attentado espantoso. A filha de Besita deixaria o mundo como sua mãe, pura e adorada por elle, mas sem amar a outro, sem condemná-lo ao supplicio atroz que soffrêra por tanto tempo.

Com os olhos fitos no recanto da caverna, estas scismas se atropellavam no cerebro do capanga, que soffria nesse momento uma completa subversão do senso intimo.

Atravez do delirio que o esvairava parecia-lhe que o seixo bruto animava-se, vivia, agitava-se; e elle João tornava-se uma cousa inerte, uma alma sem movimento.

Pouco antes o compellia um impeto poderoso de precipitar-se para a pedra, agarrá-la com ambas as mãos, para atirá-la ao despenhadeiro, derrocando d'um jacto a caverna.

Agora, porém, era a pedra que arrojava-se para elle, travava de suas mãos, e com ellas arrancava-se dalli, de onde estava, para aluir a gruta e sepultá-lo vivo sob a pezada abobada.

Elle que reagia contra o impulso que o arrastava, agora pasmo e succumbido abandonava-se áquella obsessão. Involuntariamente, como um authomato, se approximava do seixo, acreditando em sua insania, que era o seixo e não elle, quem se movia.

Continuava Bertha a olhar pela fresta, attenta ás ameaças do Gonçalo; e João, pasmo, sombrio, abatido, avançava lenta-

mente aos trancos. Já elle tocava o seixo, e curvava-se.

Nesse momento Bertha soltou um pequeno grito, e correu a esconder-se juncto do Bugre :

— Elles vão atirar, Jão ! exclamou ella.

— Nhásinha tem medo de morrer ? perguntou o capanga.

— Tenho, sim ! respondeu a menina assustada.

A expressão de receio, que se desenhava em sua physiognomia, a salvou. Jão ergueu-se de um salto, arrastou o calhau que obstruia uma solapa do rochedo, por onde a caverna se communicava com a proxima encosta : e fugiu horrorisado, levando comsigo Bertha.

Foi então que vendo-o passar de relance pelo desfiladeiro, a gente de Felippe des-

fechou as armas ; e o capanga urrou de sanha e furor.

Por atalhos só d'elle conhecidos, João ganhou a floresta e conduziu a menina até as plantações da fazenda : ahi despediu-se della com estas palavras, proferidas em profunda entonação.

— Nunca mais, Nhásinha, ande só por estes mattos.

XIV

● BEIJO

Brincando e cantando, atravessava Bertha os cafezaes, já esquecida dos lances que passára, e contente por ter deixado João escapo.

Sobresaltou-a, porém, o ramalhar das arvores, agitadas por forte impulso: cuidando que a ameaçava um novo perigo, voltou o rosto para descobrir a causa do rumor.

Devia de ser ameaçador o que viu; pois

desfechou numa carreira cega por entre o arvoredó, sem embarçar-se com as vergontas a lhe baterem no rosto; e os gravetos que rasgavam a saia de seu vestido novo de cassa.

A miúde olhava para traz, e redobrava de ligeireza, sentindo-se perseguida por um inimigo que vinha sobre ella com extrema velocidade, e não tardaria alcançá-la.

Com effeito já o estrépito dos passos no chão se confundiam; e soava a seus ouvidos o sussurro da respiração que resfolgava com o esforço da corrida.

Ouviu-se um grito de susto.

Colhida em sua carreira, a gentil menina estremecia entre os braços de Affonso, como a rôla nas mãos de travesso menino; mas não podia estancar o riso brejeiro que, reprezo nos labios mimosos,

lhe estava borbulhando na covinha das faces e no gesto petulante.

— E agora? exclamou o rapaz apinhando os labios num beijo papudo.

— Ai!

Soltando este chilro, a menina arripiou-se toda, como para esconder-se em si mesma, e fechou os olhos.

Decorrido algum tempo, e admirada de não sentir na face calor algum, nem ouvir o estalo que esperava, abriu o cantinho do olho, e viu o camarada confuso, tímido, com a vista baixa e o rosto vermelho como um chichá.

O brincão do rapaz, tão desembaraçado e atrevido, quando bolia com Bertha em presença da irmã ou perto de gente, agora que se achava só com a menina, á grande distancia da casa, e num sitio êrmo, tomára-se de um

subito enleio, e mostrava-se constrangido.

Foi a muito custo, e para disfarçar o acanhamento que elle, desviando o rosto, disse á menina :

— Você não me quer bem !

— Quero, sim ! accudiu a moça que recuperára sua travessa exempção.

— É a Miguel ?

— Tambem !

— Mas Miguel é quasi seu irmão.

— E você ?

— Eu não ! replicou vivamente Affonso.

O dito de Bertha sem duvida o molestára ; pois tão promptamente e com tamanho calor o contestou elle. Ficou séria a menina, a qual lhe tornou já amuada :

— E' sim !

— Mas... arriscou Affonso titubeando ;
os irmãos... não... se casam, Bertha.

— Porque não é preciso ! replicou a travessa com um arzinho arrebitado, que enfeitçava.

— Como assim ? interrogou o rapaz cujos dezoito annos se maravilhavam da importante descoberta feita pela menina.

— Pois então ? Os irmãos não vivem junctos ? Não brincam deante de todo o mundo, como nós fazemos ? Quem não sabe que a gente se quer bem ? Mas ninguem falla mal por isso. Casar para que ? Agora, aquelles que estão longe, que têm vergonha de se gostarem, é outra cousa ; carecem perder o mêdo. Como Linda e Miguel ! Estes, sim, precisam muito !

— E' verdade !

— Não vê como ella anda sempre desconsolada e elle tão macambuzio ?

— Então nós, Bertha... não precisamos ? insistiu o Affonso.

— Não sei ! Linda ha de estar cansada de esperar-me ! respondeu a menina com geito de affastar-se.

Atalhou-lhe Affonso o passo.

— Não deixo !

— Solte-me , Affonso ! disse Bertha querendo desprender o braço da mão do rapaz.

— Dá o que prometteu ?

— Que sabido ! Não prometti nada !

— Então eu tomo !

— E' capaz ? disse Bertha em tom de desafio.

— Eu tomo mesmo !

E o maganão enlaçou com o braço a flexivel cintura da menina, que dobrou se como a haste da graciola, para esquivar o rosto aos labios cobiçosos do saboroso encarnado.

— Eu gritó ! disse ella.

— Que me importa !

— Por vida de d. Ermelinda, Affonso !

— Não quer que eu tome á força ? Pois me dê por sua vontade !

— Eu dou.

— Então venha.

— Logo.

— Ha de ser já.

— Daqui á bocadinho.

— Assim não vale o ajuste. Dá ou não ?

— Um só !

— Um para começar.

— Aonde ?

— Espere, que eu lhe mostro !

— Não quero mostras, falle.

— Aqui !

— Na boca ? Logo não vê !

— Que tem ?

— Si quizer, ha de ser no... no... na...

Feche os olhos !

— Para que ?

— Então não dou !

— Você quer me lograr ?

— Palavra !

De arrogante que estava poucos momentos antes, tornára-se o Affonso novamente submisso, e tímido supplicava a caricia de que ameaçara a menina, prestando-se humilde a todos os seus caprichos e negações.

Fechou elle os olhos, e Bertha cerrando-lhe por cautela as palpebras com a palma da mão esquerda, acenou um beijo, que derramou-lhe nas faces tepida fragancia. Mas antes que os lábios tocassem a macia penugem, cahiu-lhe sobre a orelha um piparote, que por ser de unha rosada e faceira não deixou de doer, tanto como dóe um espinho de rosa.

Quando Affonso, arrebatado ao enlevo da caricia que já libava no halito perfumado, deu accordo de si, tinha-lhe fugido a menina dentre os braços, e uma risada fresca e limpida trinava alli perto, entre as moitas.

Este logro abateu o genio folgasão do moço. Em vez de correr após a menina, e desforrar-se da peça que lhe acabava de pregar, deixou-se ficar tristonho e aborrecido. Era o amor que assim esfumava com laivos de melancolia os brincos e travessuras da adolescencia.

Vendo o camarada resentido, não se conteve Bertha que o ficára espiando, partida entre o prazer da pirraça, e o susto da desforra com que ella contava.

Approximou-se compadecida ; e com uma graciosa inflexão da fronte doce-

mente enrubecida e uma gentil expressão de ternura e bondade; pousou os lábios na face do mancebo.

— Está; não fique zangado!

Estremeceu Affonso. A fronte reclinando com o enlevo da carícia repousou languida sobre a formosa cabeça da menina, cujos cabellos annellados amaciava com a mão tremula. Assim o cedro alta-neiro, si o cortam pela raiz, entrelaça as ramas da copa frondosa ás grinaldas do cipó florido.

Quanto á Bertha, conchegada ao seio do mancebo, ria-se maliciosamente para disfarçar o rubor; e lançava de esgue-lha um olhar brejeiro ao semblante do camarada.

De chôfre repelliram-se um ao outro. Miguel estava em face delles.

XV

CONFISSÃO

Miguel estava pallido, que assustava : os labios tremulos não podiam pronunciar uma palavra. Conhecia-se o esforço que elle empregava para conter o impeto de sua cholera.

Affonso ficára confuso ; e com os olhos vagos e o gesto constrangido, cogitava um pretexto para retirar-se ; mas, nem um lhe acodia.

Foi Bertha quem primeiro recobrou-se do sossobro.

— Que anda fazendo, Miguel ?

— Vim procurá-la. Em casa estão todos com cuidado.

— Não tenha susto que eu não me perco ! replicou a menina sorrindo.

— Você não vem, Bertha ? perguntou Affonso.

— O senhor não veio só ? Póde voltar do mesmo modo.

Aproveitou Affonso a despedida para affastar-se desse logar onde em verdade não estava a gosto. Ainda indeciso, parando de instante em instante, á espera dos outros, encaminhou-se para a casa.

Bertha, ficando só com Miguel, contemplava o semblante abatido do mancebo, e condoia-se da magoa que tinha involuntariamente causado.

— Que tem você, Miguel ?

— Ainda pergunta, Inhá ?

— E' porque eu quero bem a Affonso ?

— Não carece dizer ; eu já sabia.

— Mas eu também lhe quero ! disse Bertha com encantadora singeleza.

— Como a elle ? perguntou vivamente Miguel.

Corou Inhá, lembrando-se do beijo dado nas faces de Affonso ; o que ella nunca se animaria a fazer com o filho de Nhá Tudinha, apesar de ser este seu collaço.

Tornou Miguel com um modo sentido e grave :

— Não se póde querer bem assim, Inhá, sinão a uma pessoa ; aquella que se escolheu para marido.

Bertha soltou uma risada zombeteira :

— Como Linda quer a você, não é ?

— Tantas vezes que lhe tenho pedido

para não repetir este gracejo! Mas como sabe que elle mortifica-me, por isso mesmo não o esquece.

— Você é um ingrato, Miguel! disse Bertha com a voz queixosa e um suspiro que partia do intimo d'alma. Não paga o amor que lhe tem!

— E sou eu só o ingrato?

— Si soubesse o bem que Linda lhe quer. Ainda hoje estava tão tristezinha por sua causa, pensando que você não gosta della!... Mas eu consolei aquelle coraçãosinho, e prometti-lhe que você havia de confessar...

— Fez mal, Inhá, muito mal.

— Não tem pena daquella sanctinha?

— E de mim? Alguem tem pena?

— Tenho eu, que hei de fazer tudo para que você goste só e só de Linda.

— Não era mais facil gostar um boca-

dinho de mim, que lhe quero tanto, Inhá?

— Gosto muito; e porisso mesmo o quero dar á minha Lindazinha.

Fitou Miguel no semblante de Bertha um olhar surpresa. As palavras da menina lhe pareciam remoques; e, todavia, era a voz repassada de tanto affecto e sinceridade!

Mais surpresa ficou vendo a effusão de meiguice e ternura que havia no rosto gentil, salpicado quazi sempre de uma graciosa malicia.

— Obrigado: murmurou Miguel affastando-se com despeito.

— Escute, Miguel; disse Inhá pousando a mão carinhosa no hombro do moço para retê-lo. Você ha de gostar de Linda!... Me promette, sim? Você já gosta della... Ha quem possa resistir

áquelles olhos tão dôces, que estão bebendo a alma da gente. E a boquinha?... E' um torrõesinho de assucar escondido em uma rosa! Quando ella ri-se faz cegas no coração! Do corpinho, nem se falla. Que cinturinha de abelha! E um ar tão engraçado, um andar tão faceiro, que encanta!

Este esboço Inhá o fazia ao vivo, e não só com a palavra scintillante, mas com o gesto animado, e o requebro do talhe esbelto. Era ella a propria cêra, da qual a sua mimica ia esculpindo a estatua formosa de Linda, com as doces inflexões das fórmãs, o terno volver dos olhos e o desbroche do mimoso sorriso.

Miguel fascinado, rendido, já não resistia com effeito; e nesse momento, pelo menos, elle sentia que amava Linda; mas essa Linda que alli tinha deante dos

olhos, e não a outra que vira ao natural, tímida, com as palpebras cerradas, o labio tremulo e o gesto constrangido.

A mulher que elle adorava nos sonhos de sua juventude, o typo de sua ardente imaginação, realisava-se naquella moça que vasava a ineffavel ternura de Linda na graça e gentileza de Bertha; e não era uma nem outra, mas a transfusão dessas duas almas em uma belleza seductora.

Preso dos olhos ao lindo semblante da menina, e suspenso de seu labio gazil e mimoso, foi Miguel seguindo-a, sem consciencia do que fazia.

Proximo á casa ouviu Bertha uns risos e cochichos por traz da folhagem; e disfarçando para não despertar as suspeitas de Miguel, approximou-se da ramada,

donde ella presentira que a estavam espreitando.

E não se enganava. Linda, impaciente com a ausencia de Bertha, não vendo chegar Affonso, que fôra em busca da travessa ; tinha sahido de casa a pretexto de passeio, com o fito de descobrir alguma cousa.

Em caminho encontrou o irmão; que recobrado já do acanhamento, ardia por dar expansão ao genio alegre, por um instante suffocado. Escondeu-se o folgasão do Affonso com Linda para espreitar o que diziam Bertha e Miguel.

Tão embevecido estava este na magia do sorriso da companheira, que apesar de caçador não percebeu o farfalhar das folhas agitadas pelo buliçoso rapaz e o sussurro dos segredinhos de Linda no ouvido do irmão.

— Então, disse Bertha para Miguel :
confesse ; você gosta de Linda ?

— Gosto ! respondeu o moço com um
sorriso.

— Muito ?

— Muito !

Voltou-se Bertha rapidamente e afastada
a ramagem exclamou alegre, descobrindo
o vulto de Linda :

— Não lhe disse, Linda ? Veja que
não a enganei.

Linda corou ; e Miguel nesse momento
accreditou que a amava, pois a via ainda
atravez do sorriso fascinador de Inhá.

Dirigiram-se todos á casa. Bertha com
o braço passado á cintura de Linda,
achava meio de approximar a amiga a
cada instante de Miguel, entrelaçando
as mãos de ambos.

O Affonso com suas estrepolias au-

gmentava a doce confusão de que se aproveitava Bertha para estabelecer o contacto das duas almas, que ella queria unir.

Assim chegaram á casa, onde já se aprestava o sumptuoso banquete.

FIM DO TERCEIRO VOLUME

TIL

J. DE ALENCAR

TIL

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME IV

RIO DE JANEIRO

EDITOR PROPRIETARIO

B. L. GARNIER. — RUA DO OUVIDOR N. 69

1872

Typographia da—Republica—rua do Ouvidor n. 132

I

S. JOÃO

No terreiro das Palmas arde a grande fogueira.

E' noite de S. João :

Noite das sortes consoladoras ; dos folguedos ao relento ; dos brincados mysterios :

Noite das ceias opiparas, dos roletes de canna, dos milhos assados e tantos outros regalos :

Noite, emfim, dos mastros enramados, dos fogos de artificio, dos logros e estrepolias.

Outrora, na infancia deste seculo, já cachetico, tu eras, festa do amor e da golidice, o enlevo dos namorados, dos comilões, e dos meninos, que arremedavam uns e outros.

As alas da labareda voluteando pelos ares como um nastro de fitas vermelhas que farfalham ao vento na riçada cabeça de linda caipira, derramam pelo terreiro o prazer e o contentamento.

Não ha para alegrar a gente, como o fogo. Nos estalidos da labareda, nas faiscas chispando pelos ares, nas vivas ondulações da chamma a crepitar, ha como um riso expansivo que se communica á nossa alma, e influe nella uma trepidação brilhante.

A luz é a vida; mas a chamma é o jubilo, a scintillação do espirito.

Formosa perspectiva tem neste momento a fachada da casa das Palmas, assim illuminada pela fogueira.

Uma linha de gerivás corre-lhe em frente, moldurando com as verdes arcadas a volta das janellas, o que dá ao edificio graça e chiste especial; pois enfeita a simples architectura com os florões e reços das palmeiras.

A meio terreiro, de um e outro lado da fogueira, se elevam dous mastros, pintados com listras de escarlata e branco, traçadas em espiral.

No tope de um, range sobre gonzos a bandeira de S. João, prégiada em seu quadro de pinho com a imagem do apostolo no centro, e uma cruz no remate do eixo.

No tope do outro mastro ha uma grande bola, sobre a qual ergue-se vistosa boneca de panno, naturalmente cheia de polvora.

A festa da sala é cidadã. Damas e cavalheiros tiram sortes, ceremoniosamente sentados em volta de uma mesa; outros dansam quadrilhas e valsas figuradas enquanto pelos cantos os velhos fazendeiros fallam a respeito das carpas, da nova flôr do café, e das geadas, seu constante pesadêllo.

No terreiro folgam os rapazes que acham mais graça na funcção campestre e em vez de consultar o livro do fado, confiam nos oraculos da fogueira, saltando-a de corrida, e passando nella o ovo, que ha de ficar ao relento á hora fatidica da meia-noite.

— Neste estes lá está... Affonso e Miguel

preparando-se com outros companheiros a mostrar quem tem mais certa a mão, para incendiar com um tiro a garrida boneca suspensa ao tope do mastro.

Muitas moças também fugiram da sala para acompanharem os folguedos dos rapazes, nos quaes porventura acham mais encanto do que nas dansas tão monótonas, quando não tem o saynete do amor.

A primeira foi Bertha, e Linda a acompanhou pressurosa. Apesar da instancia com que d. Ermelinda procurava entretê-la na sua roda, a menina a pretexto de estar com a amiga, não sahia do terreiro; e si alguma vez entrava na sala era para eclipsar-se logo.

— Quem ha de ser o primeiro? perguntou Affonso armado com a sua clavina.

— Eu ! responderam unisonas as vozes dos companheiros.

Só uma não se ouvira ; era a de Miguel ; mas não fôra esquecido seu nome. Linda o pronunciára timidamente entre um sorriso e um rubor ; e Bertha o repetira em voz alta :

— Miguel !

— Eu serei o ultimo ! disse o moço com modestia, que porventura disfarçava um desejo de primar.

Como ultimo podia algum dos companheiros privá-lo da vez, e impedi-lo de mostrar a sua dextreza ; mas tambem nenhum lograsse tocar o alvo, maior triumpho alcançaria, conseguindo o que fôra impossivel aos outros.

Não era o lanço tão facil como parecia embora para dextros atiradores. Si a boneca appresentava boa margem á pontaria

só em um ponto, no peito cheio de polvora, podia a bucha da espingarda incendiá-la; ás roupas, molhadas pelo relento, difficilmente se communicaria a chamma.

Porisso diziam os rapazes a galhofar, enquanto preparavam as clavinas :

— No coração da moça !

E todos ardiam em desejos de acertar, como um bom presagio da chamma que haviam de atear no coração das namoradas, durante aquella noite de risos e folgares.

Foi Affonso quem primeiro atirou.

— Não acertou ! bradaram satisfeitos os competidores.

— Lá está ! gritou o atirador com ar triumphante apontando para a boneca.

De feito na saia de cassa branca apparecia uma scentelha inflammada, que lan-

çava de si algumas⁺ chispas, como fogo que se atêa. Durante alguns momentos os olhos dos rapazes estiveram presos daquelle ponto luminoso, emquanto batia-lhes o coração com receio de que, incendiada a polvora, voasse a boneca pelos ares, ficando mallograda sua esperança.

— Apagou-se ! exclamou Bertha.

— Quem lhe disse ? retorquiu Affonso.

— Apagou-se sim ! acodiu Linda batendo as mãos de prazer.

Em verdade a fagulha, que ardia na roupa da boneca, depois de bruxulear um instante, se extinguiu de todo. O tiro de Affonso batêra no tope do mastro ; e fôra apenas um morrão da bucha que saltára na saia molhada pelo sereno.

Uma algazarra dos rapazes festejou a derrota de Affonso, que voltando-se para

a irmã, disse-lhe á meia voz, fingindo-se agastado :

— Está muito contente, hemh ! Cuida que ha de ser Miguel ? Pois vá perdendo a esperança !

Linda respondeu-lhe com um mômoo gracioso, enviando um sorriso a Miguel, que estava a seu lado, entre ella e Bertha.

— Assim é que me paga eu ter torcido por você !

— Pois não ; foi você mesmo que me encaiporou !

Continuou o folguedo ; todos os rapazes atiraram successivamente e com varia sorte. Uns acertaram na boneca, mas não conseguiram incendiá-la ; outros apenas se lhe approximaram ; e muitos andavam tão por longe que pareciam atirar á cata cêga. Estes eram apupados

com estrepitosas gargalhadas, e toda a sorte de motejos e gritaria.

Chegou por fim a vez de Miguel.

O caçador recebeu a clavina das mãos de um companheiro; carregou-a com a maior presteza, e levando-a ao hombro, desfechou o tiro sem hesitação.

Um jorro de chammas esguichou do tope do mastro. A boneca incendiada voava pelos ares, esfuriando aljofares azues, verdes e escarlates, que listraram a treva da noite e correram pelo espaço tremulas e scintillantes como lagrymas de estrellas.

— Bravo! gritaram em côro os rapazes.

— Viva o Miguel! bradava Affonso abraçando o amigo.

As moças batiam palmas, chilrando de folia e contentamento; sobretudo Bertha, que parecia uma creança, a dar

piruetas no terreiro, estalando castanholas nos dedos, e dansando o fado com Affonso.

Linda ficou séria ; mas sua alma coada em um olhar ineffavel embebeu-se no semblante de Miguel.

II

CRAVO BRANCO

Ainda não se tinham desvanecido as emoções do primeiro pareo, que outra sorte mais engraçada punha em alvoroço a rapaziada.

A bola que servia de tope ao mastro, e sobre a qual estava pregada a boneca, era ouca, e formava uma especie de cabaz cheio de flôres, fructos, confeitos e outras galanterias para quem fosse capaz de alcançá-las trepando pela haste do pinheiro.

Não era pequena façanha essa ; pois além da altura, o pau fino e roliço não dava geito a que os rapazes se escorassem bem sobre os joelhos para com o impulso dos braços se irem içando á guiza dos marujos.

Este folguedo, reminiscencia de antigos jogos de nossos avós, e ainda em voga em outros paizes com o nome de mastro da cacanha, divertia muito os rapazes, pelo seu chiste e novidade.

Si succedia algum, apezar de seus esforços, escorregar de repente pelo pau abaixo quando estava já bem proximo de attingir a meta ; ou si outro mais lorpa não conseguia suspender-se do chão, e ficava a patinhar ao pé do mastro, tentando debalde sungar-se ; eram chascos e risadas estrepitosas, que festejavam o mallogro da porfia.

Mas nem porisso desanimavam os rapazes ; e repousadas as forças tornavam á empreza, estimulados pelo desejo de esquecer a anterior derrota, e conquistarem uma flôr, ou qualquer outra prenda que offertassem a namorada.

Approximando-se do mastro, e rodeiando-o, tinham os moços deixado sós, no canto do terreiro que antes occupavam, a Linda e Miguel.

Os dous estavam proximos, e quasi se tocavam : por um impulso commum, ambos fugindo á grande claridade, haviam procurado o tronco de uma palmeira, cuja sombra derramava sobre elles doce crepusculo, emquanto a haste servia-lhes de abrigo contra os olhares curiosos.

Miguel ainda bebia o sorriso de Linda; e ella inebriada pelo triumpho que o moço

alcançára, deixava-se libar pelos ternos olhos, como a flôr acariciada pelo vento, que se delue em perfumes.

Logo, porém, que o afastamento dos companheiros deixou-os sós, insensivelmente se retrahiram. O braço de Miguel, que sentia ao roçar dos folhos da manga de Linda uma sensação deliciosa, estremeceu; de seu lado vexou-se a menina com esse frolo subtil das préguas de seu vestido, que antes ella recebia como uma doce caricia.

Quando a presença de tantas pessoas os separava, suas almas se estreitavam no olhar, se conchegavam no sorriso; e queriam influir-se uma na outra. Agora que nada se interpunha a ellas, o isolamento as assustava; tinham medo de si mesmas.

— Não vae tambem ganhar sua flôr ?

disse Linda indicando o mastro com um aceno de fronte.

— Quer uma ? perguntou Miguel com gesto de reunir-se aos companheiros.

Resentiu-se a menina daquelle pretexto do moço para retirar-se, arrependida de o ter offerecido. Mas pensava que elle não accitaria tão prompto.

— Para que ? Eu tenho esta que é tão bonita ! accudiu ella mostrando um cravo branco, que lhe enfeitava o trespasse do indo corpinho de cassa. Não é ?

— Muito ! balbuciou Miguel que vira não a flor, mas a polpa rosada do collo rimoso, debuxando-se entre as préguihas do decote.

— Sabe o que significa ?

— Não.

Frizaram-se os labios vermelhos da menina para soltar a palavra ; mas

como as petalas de uma flor que se desfolha, emmudeceram deixando apenas escapar o perfume. Reclinou ella a fronte vergonhosa, e repetiu dentro d'alma o que se não animára a dizer.

Como se operou tão rapida a transformação de Miguel que até a vespera esquivo e reservado com Linda, agora presa de seu encanto, se engolfava na ventura de sentir-se querido, e esquecia Bertha, que ainda pela manhã lhe captivava o coração?

O mesmo é perguntar á flor como nasce. A semente que o vento lança na terra, sabe-se acaso, porque enfeza ou brota? A's vezes lá fica na eiva do rochedo, tempo esquecido, até que o céu lhe manda uma restea de sol e uma gotta de orvalho.

Assim aconteceu com Miguel. O germen desse amor, ha muito, o guardava

no coração, desde que admirára pela primeira vez a belleza de Linda. Mas o affastamento natural em sua posição inferior; as susceptibilidades próprias de um character nobre; e, mais ainda, a seducção irresistivel que exerciam em sua joven imaginação a graça e lindeza de Inhá; tinham sopitado esse amor á nascença.

Quizesse Bertha que Miguel não amaria sinão a ella, e esqueceria de toda a imagem de Linda. Mas a menina, em vez de aceitar para si o affecto, só o queria para a amiga, cujo segredo ella presentira havia mezes

Desde então se desvellára Inhá com extremosa sollicitude em grangear para Linda a ternura de Miguel; e fazer a ventura de ambos. Nesse empenho encontrava um obstaculo, que era sua própria gentileza, na qual se enlevava o mancebo;

mas della mesma o seu tacto delicado soube tirar partido.

A belleza de Linda era para a imaginação ardente e poetica de Miguel uma linda imagem sem calor e sem luz: estatua de jaspe immersa na sombra. Bertha o comprehendeu; e fez de sua alma a scintilla que devia animar o marmore.

Inspirado artista, ella tirou de sua graça, como de uma rica palheta, as côres mais mimosas para retocar a figura vaga e suave de Linda. Vazou nos languidos olhos da amiga as rutilações de sua pupilla brilhante; e enflorou com o seu feiticeiro sorriso os labios onde se aninhára o suspiro.

De cada vez, um traço do idéal se estampava na fantasia de Miguel; que muitas vezes sorprehendia sua alma na contemplação dessa virgem desconhecida, em

quem a formosura de Linda se perfumava com a faceirice de Inhá.

Naquella manhã, tinha Bertha tentado mais uma vez a transfusão de seu espirito gentil na serena belleza da amiga, e então a favoreceu o acaso, fazendo que Linda se approximasse, e que Miguel ainda fascinado pelo retrato que ella esboçára, visse graciosa e encantadora a virgem dos seus amores.

A confissão arrancada a Miguel transfigurou Linda como por encanto. Sua expressão melancholica embebeu-se de um jubilo sereno como o alvor da manhã; desprendeu-se o gesto da timidez que dantes a atava, e tomou inflexões ternas e apaixonadas. De toda sua pessoa manavam sanctos effluvios do amor feliz, que lhe teciam de luz e perfume uma aureola celeste.

Miguel embebeu-se na adoração dessa

belleza, que se revelava pela primeira vez á sua alma; e o enlevo durava ainda no momento em que trocava com Linda phrazes truncadas.

A moça havia tirado do seio o cravo branco, e respirava-lhe o aroma, roçando-o pelos labios.

— Não disse o que significa? insistiu Miguel.

— O senhor sabe.

— Eu não! respondeu o moço com um sorriso.

— Sabe sim!

Houve uma pequena pausa, durante a qual a palavra adejou nos labios de Miguel, enquanto na alma de Linda já resoava a sua doce melodia.

— Casamento? balbuciou uma voz submissa.

Linda velou-se em uma nuvem de

rubor. Com a confusão, naturalmente escapou-lhe a flor, que Miguel apanhou, e quiz restituir; mas a mão tremula da moça não recebeu sinão a doce pressão.

— Quebrou-se o tallo! disse ella rapidamente.

Era um motivo para rejeitar a flor, que não podia mais prender no decote: e o pretexto para dá-la ao moço em penhor de sua ternura. Fechando na palma o cravo, Miguel levou-o aos labios e o beijou com effusão.

Bertha, que á distancia contemplava toda a scena com uma doce tinta de melancholia, sentiu arfar-lhe o seio, estremecido como a rôla em seu ninho. Mas a mão comprimindo-o rapida, suffocou o turture queixume que se desprendia em um suspiro.

III

REVELLAÇÃO

Bertha erguera-se, relanceando em torno um olhar soffregô.

O que procurava ella ?

Um brinco, um prazer, uma alegria, onde se refugiasse da tristeza que ia apoderar-se de sua alma. Mas, no meio da quella festa que a envolvia, ella sempre tão jovial, ella em cujo labio o sorriso borbulhava, como onda perenne, não encontrou um folgado que a attrahisse.

Descobrira, porém, acocorado contra o resalto do alicerce, Braz, que roia um sabugo de milho assado, cujo grão já tinha devorado. Nessa occupação, esgrimindo os queixos e coaxando a lingua, não desprendia elle os olhos do rosto de Bertha, cuja melancholia se reflectia na obscuridade de sua alma, como se reflecte na face da terra a sombra de nuvem que intercepta os raios do sol.

Chegou-se a menina pressurosa para juncto do idiota; o conforto, que não encontrára nas folias que a cercavam, alli estava na affeição generosa e compassiva, que lhe inspirava aquella misera creatura. O desanimo a invadira, acreditando estar só no mundo; mas já não o sentia, pois sua alma tinha ainda uma dedicação para a occupar. e sacrificios em que der-

ramasse os mananciaes inexhauriveis de sua bondade e ternura.

Affagou o idiota com as palavras meigas, de quê seu labio tinha o condão; e ficou ao seu lado, para o consolar do isolamento em que o deixavam. Já que não podia caber áquelle ente infeliz outro quinhão nessa noite de tamanho regosijo para todos, ao menos lhe reservava ella seu carinho.

Não se teve, porém, a menina que não volvesse outra vez os olhos para o lindo grupo formado pelos dous namorados. Linda, com os estremecimentos intimos da planta que a manhã orvalha e a fronte de leve pendida, embebia-se na palavra apaixonada de Miguel, que reclinava-se por detrás da haste da palmeira para fallar-lhe ao ouvido.

De novo afflou o seio de Bertha com

um suspiro, que ella, como ao primeiro, recalçou ; mas já não pôde desprendero pensamento das scismas, em que se enleára, a ponto que não viu o Braz esgueirar-se pela sombra e sumir-se.

Que passava na alma da menina ?

Não fôra ella quem approximára Miguel de Linda, e com admiravel paciencia durante mezes urdira a teia delicada que envolvia os dous namorados ?

Não era obra sua esse amor, que ella propria embalára como um filho querido, nutrindo-o de suas caricias, enfeitando-o com seus encantos, vivendo e sorrindo-se nelle ?

Como agora, obtido o exito de seus disvellos incessantes, em vez da satisfação de ver realisado um voto querido, confrangia-se-lhe o coração com o quadro suave do mutuo affecto, que ainda na-

quella manhã luzia-lhe na imaginação qual doce esperança?

Parecerá excentrica e até incomprehen-sivel esta situação da alma de Bertha na-quelle instante: entretanto nada mais logico e natural.

Tinha a menina por Miguel uma dessas affeições de infancia, puras, calmas e sere-nas, primeiros botões, dos quaes ninguem sabe que flor vae sahir; si uma doce ami-zade, si uma paixão ardente.

Adivinhando um dia que Linda gostava do moço, em vez de zelos sentiu o conten-tamento de ver querido seu irmão de leite e companheiro de infancia. Talvez que ella com sua ingenua admiração bafejasse, no coração da amiga, aquelle affecto nascente, retocando com os lumes de sua graça o nobre perfil do mancebo.

A natural esquivança de Miguel trouxe

as desconsolações de Linda, que se julgava desdenhada, e vertia no seio da amiga a confiança dessas magoas. Agoniava-se Bertha com essas névoas de melancholia, que ensombravam a fronte da moça; e, para desvanecê-las ia pedir um olhar, uma palavra ao mancebo.

Apezar de ter recebido uma instrução regular, que sua intelligencia brilhante desenvolvia com o estudo possível ao logar onde habitava e ás suas condições de fortuna, conservava Miguel certos habitos que, durante a infancia, se incrustam na individualidade, da qual difficilmente os arranca mais tarde a propria vontade.

Esses cacoetes de caipira molestavam o tacto delicado de Linda, a quem a educação esmerada, que recebêra de sua mãe, dêra a fina flôr das maneiras, e

imprimira o tom da mais pura elegancia.

Quando Miguel a tractava de *mecé*, ou enrolava deante della a palha de um cigarro, o coração da menina apertava-se com agastura indescriptivel, e ella soffria desgosto egual ao que lhe causaria uma nodoa cahindo no mais bonito e fa- ceiro de seus vestidos.

A repetição dessas pequenas decepções acabaria sem duvida por delir completamente n'alma de Linda a imagem de Miguel. Bertha o percebeu, e desde então empenhou-se em desbastar as asperezas que magoavam o melindre da filha de d. Ermelinda.

Não lhe era difficil transmittir os toques da elegancia que, ao contacto de Linda, promptamente se communicára á sua alma, de tão pura gemma, como a della,

embora não a polisse o amor de mãe prendada e rica.

A dificuldade estava em soffrer o genio esquivo de Miguel esse desbaste de costumes e maneiras, que se tinham impregnado em sua natureza, que faziam parte de sua pessoa, e o tinham formado á semelhança de seus patricios e camaradas. Mudar esses modos era quasi renegar o exemplo de seu pae, as tradições de sua terra, e envergonhar-se de ser paulista, o que bem ao contrario lhe inspirava um justo orgulho.

Não resistiram, porém, estas susceptibilidades ao encanto de Bertha. Soube ella provar a Miguel que, antes de ser paulista da gemma, era homem e devia render preito á belleza e ao capricho da mulher. Com que raciocinios chegou a essa conclusão, bem se advinha; o cere-

ôro feminino é uma roda movida pela manivella do coração.

Nessa metamorphose de Miguel, cuidou Bertha que apenas a movia o desejo de contentar Linda; mas, sem o sentir, era tambem levada pelo prazer recondito de ver seu irmão de leite subir na estima geral, e primar entre os outros moços. Queria-lhe muito bem, a elle, como era então; porém, mais lhe havia de querer, quando fosse o que ella desejava.

Tudo isso fizera Bertha para que Miguel e Linda se amassem; fôra ella quem, deligente abelha, fabricára, sugando as flôres de sua alma, aquelle mel perfumado, de que os dous amantes libavam a fina essencia.

Mas illudira-se!

Emquanto aquelle amor fluia e reflua nella, como uma onda que lanhava seu

coração; enquanto Linda e Miguel se queriam dentro de sua alma, através de seu olhar ou de seu sorriso; identificara-se por tal forma com essa afeição, que a sentia duplamente, por si e pela amiga.

Era ella quem amava Miguel; mas por Linda. Era Linda a quem Miguel amava; mas na pessoa della Bertha.

Agora que na delicia das primeiras effusões, nesse egoismo sublime do amante que se convolve em si para dar-se todo ao objecto amado; quando Miguel e Linda a esqueciam, e, absorvidos no mutuo affecto, a deixavam só, erma de seu pensamento, orphan de seu mutuo affecto; ella suspirava.

E esse suspiro era a timida confiança que lhe fazia o coração, de um amor que ella sentia pela vez primeira, no momento de o perder para sempre!

— Agora vou eu? gritou Affonso perto do mastro.

Ao mesmo tempo soava o alarido dos rapazes, e Bertha corria arrebatadamente para Linda.

Alguma cousa de extraordinario succedêra.

IV

A LAGRYMA

No vão de uma janella conversava Luiz Galvão com alguns de seus convidados, entre os quaes havia mais de um antigo camarada, rapaz de seu tempo.

Voltados para o terreiro, observavam de longe as folias, de que tinham saudades; e muitos porventura invejavam ainda aos moços o prazer das estrepolias, que já não lhes permittiam a gravidade dos annos e a rijeza dos musculos.

relance ao chegar á porta da cosinha, chamada pelos gritos. Arrojando-se do mesmo impeto ao terreiro, seus labios lançaram com um tom de sévêra exprobração, o nome do perverso, que espancava tão barbaramente uma creatura inoffensiva.

— Braz!

Não se animou o rapaz a erguer a cabeça, tão acabrunhado ficára, e tão corrido de sua barbaridade. Naquelle instante não haviam forças para obrigá-lo a fictar o semblante de Bertha, e affron-tar a colera de seu olhar.

Agachado, como si quizera sumir-se pela terra a dentro, fugira elle antes que a menina chegasse para tirar-lhe a preta das garras; e foi esconder-se por detraz de um marachão da taipa, que esbroára da parede do outão.

— Que tal o cujo? exclamaram diversos.

Uma risada geral acolheu a pilheria, que perturbou o fazendeiro :

— Mudemos de conversa! disse elle com algum vexame.

D. Ermelinda que se tinha approximado da janella visinha, á procura da filha, apanhára aquelle trecho da conversa; e teve um aperto de coração.

Esquecendo-se do que a trouxera á janella, submergiu-se em uma triste cogitação, com a face apoiada na palma da mão; nem viu mais o que se passava no terreiro, allí quasi em face della.

Miguel continuava a fallar á Linda, sobre cousas indifferentes. Mas não escutava a menina essas palavras sem sentido naquelle momento: toda ella repassava-se da voz palpitante que pene-

trava-lhe a alma como a suave melodia de um hymno de amor.

Avistára Bertha a figura de d. Ermelinda ; e receiando estranhasse ella a intimidade que tão rapidamente se estabelecêra entre a filha e Miguel, corrêra para desfarçadamente avisar á amiga da presença da mãe ; e evitar assim aos dous namorados uma contrariedade.

Outra vez se esquecia de si para lembrar-se de Linda ? Ou sua alma generosa desferrava-se por aquelle modo, com mais um impulso de abnegação, do esquecimento dos dous amantes ?

Foi nessa mesma occasião que soára o clamor dos rapazes juncto ao mastro, o qual oscillava com fortes vibrações e ameaçava partir-se ou arrancar-se do chão, ao pezo excessivo que derepente lhe carregára a ponta.

No momento em que Affonso chegava-se para tentar a subida, o pinheiro estremecêra violentamente abalado; e os rapazes sorprendidos descobriram o Braz encarpitado no cimo a que se agarrava com unhas e dentes.

O isolamento e a melancholia de Bertha haviam impressionado o idiota, que ruminou em seu bestunto sobre a causa dessa mudança. O rude engrolo de idéa que amassou no cerebro grosseiro, não obteria elle jámais exprimir; nem é possível descrevê-lo.

A maior alegria era juncto do mastro onde galhofavam os rapazes, e as moças palpitavam á espera da prenda que seu apaixonado alcançaria para offerar-lhes. Til se affastára e parecia triste; ella sempre travêssa e contente. Devia de ser porque tambem cobiçava as galanterias

que estavam no cabaz preso á ponta do mastro.

Desde então a animalidade do estafermo se resumiu em um só desejo, que tornou-se em ancia ou desespêro de subir ao tope do mastro. Mas como, si elle não se animava a approximar-se da roda dos rapazes, com receio da vaia que soffreria? Além de que, bem sabia que suas pernas tropegas não eram para aquelle arduo esforço.

Surdiu-lhe uma lembrança. As janellas do mirante ficavam sobranceiras ao tope do mastro, e a ultima dellas justamente defronte, embora em distancia que um homem agil não poderia transpôr de um salto.

Que lhe importava ! Elle era um louco; e, para levar ao cabo temeridades desse jaez, tinha a grande vantagem de sua

brutalidade. Aproveitando-se da distração de Bertha, escapou de seu lado; sorrateiro ganhou o interior da casa e subiu ao mirante.

Contava com as alças das canastras de Galvão, chegado á tarde de Campinas. Atou uma das cordas á dobradiça da janella, e seguro ás pontas saltou fóra, empurrando-se da parede com os pés, e embalando-se nos ares.

Em um dos vae-vens, soltando a corda, pôde abarcar o tope do mastro, e corôá-lo com o improvisado coçuruto que encheu de pasmo aos rapazes, mas arrancou-lhes depois boas gargalhadas.

Com a força do arremesso, o mastro percutido até a base cambou, e sem duvida iria ao chão, esmagando o Braz na queda, si Miguel advertido pelo alarido,

não visse o perigo, e corresse ainda a tempo de evitá-lo.

Em risco de ser também esmagado, o moço escorou com os braços o pezado madeiro, que tombava, e deu tempo a que os outros rapazes, rompendo o enleio do espanto, e animados pelo exemplo, sustivessem o seu esforço.

Já, porém, o Braz, que havia escorregado até o meio do mastro, se deixára cair no terreiro, e corria para Bertha com as mãos cheias de flôres e mimos, que havia conquistado com a sua temeridade.

Estava Bertha juncto de Linda, a quem arrancára de seu doce enlevo; mas não a tempo de evitar que a mãe percebesse a sua intimidade com Miguel. D. Ermelinda descobrira os dous namorados, justamente quando Miguel beijava outra vez com fervor o cravo branco, e a mão

mimosa de Linda, querendo tomar a flor, deixava-se colher entre as mãos tremulas do moço.

Despertada, como a dos outros pela algazarra, a attenção de Bertha se voltára para o mastro, onde passava o incidente, que ella acompanhou com anciedade. Quando em face della parou o Braz, que mal se podia suster de commoção. e lhe estendia desgarradamente as mãos cheias de prendas, sem força de balbuciar uma palavra, o coração da menina exultou.

O aborto humano ; a figura estrombotica e ridicula ; o monstrengo, cahira como o disfarce do arlequim ; e descobrira a feição mais nobre da creatura. O que Bertha viu foi um coração, e maior ainda e mais sublime, no seio da brutalidade que o constringia.

Abraçou a menina com vehemencia ao pobre sandeu e sentindo humida a face enxugou nos pellos asperos da ruiva melena uma gota que empanára o brilho de seus olhos scintillantes. Outras havia chorado, mas foram bolhas d'agua: lagryma, era aquella a primeira.

Depois começou ella a enfeitar-se com as flôres que lhe trouxera o idiota, prendendo-as pelo talho do vestido e entrançando-as nos cabellos. Não trocaria nesse momento os arroubos que, havia pouco, invejára á Linda, pelo jubilo dessa tosca demonstração de um amor, que não tinha para exprimi-lo sinão os esgares de um parvo, e cujo sorriso era um repulsivo engrimanço.

Adivinhava-lhe o instincto que não havia affecto mais puro, extremo e sincero do que o desse coração trancado a todas

as illusões do mundo, o desse feto de uma alma que abortára?

Linda, que observava sorrindo a faceirice de Bertha e a ajudava a prender as fôres nos cabellos, voltou-se á voz de sua mãe :

— Faça favor de não sahir mais da sala, minha filha: disse d. Ermelinda.

Velava o olhar e a voz da senhora um resumbro de triste severidade, que annuiu o coração de Linda.

Nesse instante um foguete que rasou a terra, listrando na escuridão da noite uma facha de luz, destacou ao longe na fimbria da mata um vulto de homem.

Bertha reconheceu Jão Fera.

V

O SAMBA

A' direita do terreiro, adumbra-se na escuridão um massiço de construcções, ao qual ás vezes recortam no azul do ceu os tremulos vislumbres das labaredas fustigadas pelo vento.

Do centro dessa molle negra surge um longo pennacho de fumaça, cujo cabo se tinge de escarlata com as linguas da chamma quando ala-se. Escapa-se tambem um borborinho formado não só pelos

recolhos da labareda e crepitações da lenha, como por vozeio e vivas d'envolta com os retumbos soturnos do jongo.

E' ahi o quartel ou quadrado da fazenda, nome que tem um grande pateo cercado de senzalas, ás vezes com alpendrada corrida em volta, e um ou dous portões que o fecham como praça darmas.

Em torno da fogueira, já esbarrondada pelo chão, que ella cobriu de brazido e cinzas, dansam os pretos o samba com um frenezi que toca o delirio. Não se descreve, nem se imagina, esse desesperado saracoteio, no qual todo o corpo estremece, pula, sacode, gira, bamboleia, como si quizesse desgrudar-se.

Tudo salta, até os creolinhos que esperneam no cangote das mães, ou se enrolam nas saias das raparigas. Os mais taludos viram cambalhotas e pincham á

guisa de sapos em roda do terreiro. Um desses corta jaca no espinhaço do pae, negro fornido, que não sabendo mais como desconjunctar-se; atirou comsigo ao chão e começou de rabanar como um peixe em secco.

No furor causado pelo remexido infernal, alguns negros arremettem contra a fogueira e sapateam em cima do borralho ardente, a escorrer do brazeiro.

Entre estes o primeiro e o mais endea-brado, foi Monjolo ; tomando por sua parceira de batuque a propria fogueira, atirou-lhe taes embigadas, que a pilha de lenha derreou e foi esbroando-se. Entretanto o negrinho, a requebrar-se, abria o queixo e atroava os ares com esta cantiga:

Cadonga, deixa de partes,
E' melhor desenganar,
Que este negro da carepa
Não ha fogo p'ra queimar.

Salvo os *rr* finaes que elle engulia e os *ll* afogados em um hiato fanhoso, tudo o mais era producção do estro africano, e da sua veia de improviso.

Uma grossa acha resvallára da fogueira com as embigadas e viera cahir juncto aos pés cambaios do negro, que saltando-lhe em cima com impetos de possesso, começou de moer as brazas com os calcanhares, berrando:

Monjolinho soca milho

Bem socado, pa-ta-pa!

O mamãe quê dê a gamella

P'ra juntar este fubá!

Tuque, tuque, tuque, tuque,

Tuque, tuque, zuque, zuque. (*)

De vez em quando o garrafão de cachaça corria a roda. Cada um depois de

(*) *Mamãe*.—Chamam os escravos da roça as pretas rancheiras que preparam a comida.

mil tregeitos e negações dava-lhe o seu chupão, e fazendo estalar a lingua repinicava o saracoteio.

A' parte, junto a um dos portões e sob o alpendre das tulhas que ficam a um canto do quadrado, estão em grupo os feitores e camaradas ; uns de pé, arriados aos esteios, outros sentados no pranchão que serve de soleira.

O Mandú arranha na viola uma chula, e o Pereira acompanha o toque com repentos que lhe acodem, enquanto os outros contam façanhas de caipira e vão-se impingindo limpamente um par de formidaveis carapetões.

Bem desejavam os sujeitos entrar na sucia, e fazer uma perna no batuque ; mas, impedidos pela disciplina da fazenda, contentam-se em olhar de fóra e engrajar com as creolas, que ás vezes sahem

da roda para vir trocar lérias e receber, em paga dos milhos assados e batatas, algum descante neste gosto :

Não como inhame cosido ;
Não gosto de milho assado ;
Quem me quizer derretido
Me dê menduby torrado.

Uma preta, porém, alli estava, que de certo não fôra trazida por aquelle motivo, pois recostada ao frontal do portão, com os olhos voltados á miude para o lado da casa de morada do senhor, ouvia distrahida as chalaças dos capangas.

Essa preta é a Florencia : uma esttua de Juno, toscamente lavrada em marmore negro, e coberta com um cabeção de renda que lhe mostra o collo, e uma saia de riscado cahida até meio da perna musculosa.

O Mandú logo que ella chegára atirou-lhe este mote.

Casca preta, bago branco,
Mas arde que não se aguenta :
Huê, que visaje é esta,^o
A fruita virou pimenta ? (*)

— Qual : disse o Pereira. A moça está com sentido no pagem.

— Ora menina, deixe-se disso. O patife do Amancio não vem cá !

— Está lá ao cheiro da cosinha ! acodiu outro.

A creoula mordeu os beiços de cholera; e começou de rufar com os dedos nas grades do portão. Quasi ao mesmo tempo destacou na sombra um vulto, no qual logo se reconheceu o mulato.

— Não vêm ! exclamou a Florencia

(*) *Fructa* em S. Paulo é a jabuticaba, pela sua excellencia. Alguns dizem a portuguezadamenta fruita.

voltando-se com ar exultante para os caipiras e mostrando-lhes o pagem.

— Como vae o pagode, por cá ? disse o Amancio.

Disfarçadamente a creoula arredou-se do grupo dos capangas, e encaminhou-se para a roda do batuque, lançando um olhar ao pagem. Não estava ainda de todo satisfeito o seu gostinho, que era fazer o Amancio cahir no samba rasgado.

Que triumpho para ella, negra da roça, si humilhasse a mucama Rosa, sua altiva rival.

Hesitou o mulato algum tempo, receioso de derogar de sua nobreza de pagem misturando-se com a ralé de enxada, até que rendido pelos lascivos requebros da creoula, que já se espriguiçava ao som do urucungo, saltou no batuque.

No mais forte do sapateado, porém, sen-

tiu o pagem que lhe travavam da gola da jaqueta; e puxado para fóra da roda com força, achou-se em face da mucama Rosa, que viera arrancá-lo da dança, furente de ciumes.

As duas rivaes se affrontaram com o olhar, por deante da cara desfaçada do mulato. Os alvos dentes de Rosa brilharam engastados em um riso de escarneo, que lhe arregaçava os labios carnudos; e dentre as fendas dos incisores partiu um rapido esguicho, que bateu em cheio na cara da outra.

Foi prompta a replica de Florencia. Vibrando no ar o braço habituado a manejar a enxada, espalmou a mão na bochecha da mucama, que titubeou e de certo iria ao chão a não ampará-la o mulato.

Amancio á vista do bofetão decidiu-se pela Rosa, e atirou á Florencia uma ca-

beçada. Mas a preta agarrou-o pelos cabellos; e elle apertou-lhe as guellas afim de livrar-se das garras daquella furia. Entretanto a Rosa ferrava os dentes no hombro da rival, que deffendia-se aos pontapés.

Os pretos da roça acudiram á sua parceira, insultada pela cambada de pagens e mucamas. Os capangas tomaram o partido do Amancio por uma especie de colleguismo; e assim tornou-se geral o banzé.

Agachado no meio do terreiro, bebendo seu pito, Monjolo que se retirára do batuque, observava com viva agitação aquella scena. Seus olhos saltados das orbitas, como dous lagarthos negros, quando pulam da toca, devoravam com uma volupia feroz a figura de Rosa.

Felizmente acudiu o Faustino que ajudado de outros pagens, arrancou a mu-

cama do sarilho ; e levou-a á força para a casa.

A' porta do administrador batia a sineta o toque de recolher.

VI

O INCENDIO

Terminára a festa.

A escuridão profunda de uma noite brumosa envolve a casa das Palmas e os edificios adjacentes.

Do borrarho acamado sobre as extintetas fogueiras apenas escapam raras fagulhas, que esfoliam-se no ar e se apagam.

São ao longe tropel de animaes, intercalado ás vezes por trechos de alegre

descante. São ranchos de convidados que tornam ás casas.

Da varzea, entre o zumbir dos insectos nocturnos, perpassavam nos sopros da brisa as rascas da viola, que á porta da palhoça ainda arrastava por despedida algum caipira saudoso.

Pouco mais era de meia noite. A funcção que promettia prolongar-se até lá pela madrugada, esfriára de repente, com bastante pesar dos velhos comilões, os quaes não puderam atolar-se na lanta ceia, pois o tempo mal lhes chegou para fartarem-se uma só vez de cada prato.

Feñda nas duas cordas mais delicadas de seu coração, no amor de esposa e mãe, d. Ermelinda, apesar de grande esforço e do habitual disfarce que o tracto da boa sociedade prescreve como regra de cortezia, não pôde abafar a tris-

teza que lhe transbordava dos seios d'alma.

O amortecimento das maneiras affaveis e da graciosa amabilidade da dona da casa derramou nos convidados um subito constrangimento; a festa perdeu desde logo a sua expansiva alegria; os mais desconfiados, ou os mais paulistas, cuidaram em retirar-se, que não acharam a costumada e carinhosa resistencia.

Então começou a debandada. Ainda tentou Luiz Galvão reanimar a folia; mas um olhar de sua mulher e o abatimento que se pintava em seu gesto, o demoveu logo do proposito de reter os amigos e prolongar os folguedos.

Já todos se haviam accomodado para dormir; só d. Ermelinda, com o mesmo trajo da festa, que não despira ainda, velava immovel no seu tocador.

Atirada ao fundo de um sofá, na sombra que projectava um vaso de porcellana collocado deante da vela para quebrar a luz, tinha os olhos fixos na imagem de N. S. das Dôres, que se via sobre a commoda em um nicho de jacarandá.

Talvez pedisse á Mãe de Deus, á divina consoladora dos afflictos, um conforto para sua alma, attribulada naquelle instante por pensamentos que a enchiam de horror e angustia.

Nunca passára pela mente de d. Ermelinda pedir a seu marido contas de um passado que não lhe pertencia, e até por um melindre natural evitára sempre folhear aquella pagina da mocidade de Luiz Galvão. Advertia-lhe o coração das desillusões que alli a aguardavam; e por isso preservára a sua

ignorancia como um véu protector contra as susceptibilidades e zelos de sua alma.

Subitamente, porém, quando menos esperava, surge-lhe aquelle passado, dentre as alegrias de uma festa, e lança em seu espirito uma certeza fatal, á que por muitos annos e tão cuidadosamente se esquivára.

E sobre esse golpe, outro ainda mais cruel talvez para almas como a sua, apuradas por uma suprema delicadeza e uma esquisita sensibilidade. A fórma rude e baixa por que se tinha revelado o passado de Galvão sobre tudo a magoou profundamente.

Si lhe contassem da mocidade de seu marido alguma affeição pura e generosa, no meio do seu desencanto teria ao menos o doce consolo de haver delido d'alma de

Luiz aquella imagem querida, gravando sobre ella a sua.

Mas a noticia de uma aventura galante, propria de um libertino, além de arrancá-la á querida illusão de ter sido o primeiro amor, lhe derramára n'alma uma agrura, como nunca sentira.

O character que até alli respeitára descaia de repente em seu conceito ; e ella enchia-se de pavor quando sua imaginação, exaltada pelo soffrimento lhe abria as profundezas insondaveis onde podia se precipitar o homem a quem ligára sua sorte.

Depois, por uma natural associação, recordando-se da intimidade de Linda com Miguel, no coração da mãe cahiam as gotas acerbas que vasavam do coração da esposa. Pensava d. Ermelinda, que a filha creada por ella com tanto esmero, suc-

cumbia á fatalidade; e ia arrastada por um pendor irresistivel, que o pae lhe transmittira de herança.

Assim como Luiz uma vez deslisára da honra que pautára sempre os actos de sua vida, e a nobreza de seu character se eclipsára ante a seducção de uma moça; Linda cuja alma ella se comprazêra em collocar numa esphera elevada, se inclinava a um rapaz de posição muito inferior.

E aqui a sua fantazia, convolvendo as torturas da esposa com ancias de mãe, esvairava por modo que ella, espavorida de sua propria mente e não podendo soffrê-la, asylava-se contra esse delirio, numa oração fervente á Nossa Senhora.

Luiz Galvão, inquieto com a demora da mulher, a chamára; e, não recebendo resposta, veio achá-la na mesma posição.

— Que tem você, Ermeliada ?

Estremeceu a senhora; e toda ella pal- sou, como si a dor que tinha calcado dentro da alma se agitasse para refluir aos labios. Mas a bocca descerrando-se dai- xou escapar apenas um offêgo, e ficou muda.

A palavra é estreita para dar passa- gem ás magoas amassadas no coração, quando se arremessam no primeiro in- peto e de um só jacto.

— Nada! respondeu d. Ermelinda.

— Porque não se deita ?

Nesse instante repercutiu no aposento o som de tres pancadas fortes, seccas e breves, dadas rapidamente uma sobre outra.

Abriu Galvão a janella do canto, que ficava na ala direita do edificio, para observar o terreiro, donde viera o estre-

pito. Mas este cessára bruscamente, com a ultima pancada; e o silencio de todo se restabelecêra.

Debruçande-se á janella, o fazendeiro lobbrou uma sombra que parecia resvalar ao longo da parede,

— Quem está ahí ?

Não houve resposta. Julgando ter-se enganado em tomar por vulto humano o vôo de um morcego ou qualquer outro passaro nocturno; ainda mais o convenceu disso um guincho de curiao, que estrugiu para o lado da senzala.

Não se enganára, porém, o fazendeiro. Foi de facto um homem, que se cozeu á parede e se encaixou no vôo de uma porta, onde permanecia immovel e esticado para dissimular a saliencia do corpo.

Tendo fechado por fóra os pagens e campangas no repartimento que elles occu-

pavam, cuidou Faustino de impedir-lhes a sahida por uma das janellas que não tinha grades. Para esse fim munido dos instrumentos necessarios, encostou-se á ella para prega-la.

A esse tempo arrumava-se ao muro uma trouxa negra que avançara pelo terreiro aos pinchos como um sapo. Era o Monjolo que já havia furtado as chaves da senzala e vinha ter com o pagem.

O africano ruminava a idéa de supprimir desde logo o Faustino; afim de lograr elle só os proventos do trama. Naquelle curto instante correu o pagem sério perigo de que o salvou o rumor da janella ao abrir-se.

Affastando-se ligeiro para o senzala, soltou Monjolo o guincho que tranquillou o fazendeiro, e entretanto era o signal do trama sinistro.

Acabava Luiz Galvão de correr o trinco da janella quando no cannavial a primeira labareda se arremessou aos ares, enroscando-se como uma serpente de fogo.

VII

A TRAIÇÃO

Rêlos de chammas envoltas em denso
bolcão de fumo subiam aos ares.

A casa das Palmas e suas dependencias,
vistas de longe, pareciam submersas em
um turbilhão de fogo, que surgia das
entranhas da terra, e convolia-se pelo
negrume do espaço.

Açoutada pelo vento, a labareda estor-
cendo-se rabiando, e rugia de sanha; ou
suffocada um instante pelas abobadas de

fumaça e pelas camadas de palhiço, troava, como um canhão, arrojando-se ás nuvens.

De instante a instante ouvia-se uma descarga de fuzilaria, correndo ao longo daquelle faxa incendiada que figurava a ala de um exercito em renhida batalha. Eram os gomos das cannas, que estalavam ao intenso calor do fogo.

Com os sibillos da labareda enroscada no ar, confundiam-se os silvos das cascadeis e jararácas, que sorprendidas pelo incendio, arremessavam-se furiosas contra o fogo, e rompiam estórtegando pelo campo abrazado.

As aves nocturnas deslumbradas com o subito clarão, fugiam soltando guinchos de terror, enquanto as féras, insuffladas pelo instincto da desolação, uivavam no fundo da floresta e trotavam ligeiras

para arrebatarem a presa ao incendio e se abebarem de sangue.

Medonho espectaculo !

O incendio crescia com tal velocidade, que parecia uma catarata de fogo, a inundar o espaço, ameaçando communicar-se á floresta, e submergir a terra em um pelago de chammas.

Do seio daquelle surdo rumor produzido pelo reçoelho da labareda se desprendeou e reboou ao longe um grito soturno; mugir da turba espavorida ante as tremendas convulsões da natureza.

— Fogo!... fogo!... fogo!...

Correndo á janella e abrindo-a outra vez, Luiz Galvão recuou espantado com a viva claridade que o incendio projectava sobre o terreiro e que lhe ferira os olhos.

Foi rapido, porém, o deslumbramento. Debruçando-se no peitoril e descobrindo

o foco do incendio que vomitava labaredas, como a cratera de um vulcão, o fazendeiro compenetrrou-se immediatamente da realidade.

— O que é? perguntou d. Ermelinda, que parára atterrada no meio do aposento.

— Fogo no cannavial.

Atirada esta resposta á mulher, Luiz Galvão saltou no terreiro e deitou a correr para as plantações, lançando aos brados aquellas mesmas palavras, como aviso aos feitores e gente da fazenda.

A' excepção de alguns escravos fechados na senzala, a quem o clarão despertára, estavam os mais ferrados no somno profundo, que succedêra mui naturalmente ao cansaço dos folguedos de S. João e ás libações copiosas.

Assim, já Luiz Galvão passára a tranqueira da roça que o administrador, ainda

tonto do somno, babatava á busca das chaves da senzala para soltar a gente ; e os feitores, acordados de sobresalto, se olhavam estupefactos, sem consciencia do que estava passando.

O fazendeiro lançou-se na direcção do incendio, pensando que toda a gente da fazenda não tardaria a segui-lo, e ancioso por avaliar da intensidade do fogo como de sua marcha. Lembrára-se que o tanque ficava sobranceiro ao canavial, e arrombando-o podia arrojar sobre o foco do incendio uma formidavel manga d'agua que o extinguisse.

Enganara-se, porém, Galvão. Apenas lhe iam no encalço, mas aguachados e esgueirando-se por entre a folhagem os dous vultos de Faustino e Monjolo, impacientes de assistirem á catastrophe, e verem consumado o crime de

que dependia a satisfação de seus desejos.

Ainda desta vez Monjolo tinha a miúde impetos de atirar-se ao pagem, e cravar-lhe o quicê no coração; sobretudo quando lembrava-se que Barroso promettera áquelle a liberdade e posse de Rosa.

Mas continha-se; e não por escrupulo, mas por um requinte de crueldade.

Só, na alcova onde a tinha deixado o marido, d. Ermelinda transida de susto com o annuncio do incendio, arrastou-se afinal para a escada do mirante; ao tempo em que já a filha despertada pelo rumor a procurava, e Affonso arrancado ao somno ganhava o terreiro para acudir ao que fosse preciso.

— Onde está meu pae? perguntou elle.

— Lá, no cannavial, Affonso! Corre, meu filho!...

Estimulando o mancebo com esta prece anciada, acompanhava a senhora com olhar ardente o vulto do marido, que chegava ao canto do carreador, e destacava-se na zona abrazada que o incendio projectava em torno.

Tinha-se já arremeçado ávante o mancebo, quando estacou de subito, ouvindo um grito de angustia que partia do mirante. Voltou-se e não viu mais d. Ermelinda.

— Minha mãe! O que é?

— Accuda, mano! clamava Linda com voz dilacerante.

Um reflexo da labareda mostrou rapidamente ao moço, no muro do mirante, a figura transtornada da irmã, que apontava para o cannævial, arcando contra o

parapeito como si quizesse precipitar-se. Mas antes que o vislumbre da chamma passasse, abateu-se aquella sombra.

Chorava a filha sobre o corpo inanimado da mãe.

Desmaiára d. Ermelinda, ao ver, no cannavial, surgir da sombra um homem, que, brandindo um cacete sobre a cabeça de Luiz Galvão, o prostrou ao chão, como um corpo morto.

Era o Gonçalo Sussuarana.

VIII

VAMPIRO

Quando Gonçalo se curvava para seerguer o corpo do fazendeiro e arremessá-lo no meio das chammass, um vulto emergiu da sombra.

Jão Féra estava em face delle.

Recuou o Sussuarana de um salto, e sacou da cinta a pistola que desfechou sobre o inimigo á queima roupa. Não acertando primeiro e segundo tiro, puxou

da catana ; e começou a esgrimi-la cortando o ar.

O capanga avançava lento, mudo, sombrio, sem arma em punho, nem sequer um gesto de ameaça ; e, todavia, era elle Gonçalo, apesar de armado, quem recuava deante daquelle vulto impassivel.

Afinal, o pulso do Sussuarana, fatigado de cutilar o vento, afrouxou. Não teve elle tempo de presentir o perigo ; colhido pelas espadas girou no ar e foi abater-se no cannavial abrasado onde o arrojára o braço pujante de João Féra, que antes de arremessar o corpo, o havia estrangulado.

Nesse momento conseguira erguer-se Luiz Galvão. Recobrando gradualmente os sentidos, observara o fazendeiro o fim da lucta ; e comprehendêra que devia a existencia a João Féra.

Este fitava a labareda que envolvêra o corpo do Sussuarana. Espessa e carregada de grosso fumo, a chamma se arrastava como a giboia que lambe a presa para tragá-la; mas outra vez ligeira e farfalhante desprendeuse no ar como a lingua da serpente: e fendendo-se mostrou no meio do brazido o corpo já calcinado do fanfarrão.

Um sorriso de feroz voluptia franziu os labios do capanga, que ficou um instante absorto naquelle intenso prazer. Recobrado afinal, voltou-se com a idéa de correr além, e deu com Luiz Galvão, que estendia-lhe a mão:

— Você me salvou, Jão! Obrigado!

— Salvei; mas não sabe porque? respondeu o capanga com a falla soturna, cravando um duro olhar no semblante do fazendeiro.

Este ia responder ; João atalhou-o.

— Livrei-o de morrer, porque sou eu quem o hade matar, quando chegar sua hora !

Lançando-lhe estas palavras com desprezo, voltou costas o capanga para affastar-se dalli.

— Tanto mal quer-me você, João?

O Bugre estacou soffreado por uma força íntima a que elle tentava resistir; depois de curta hesitação, arrojou-se em frente do fazendeiro para dizer-lhe com a voz dilacerada pela colera :

— Mais de cem vezes já eu teria cravado em teu coração esta faca, si não fosse aquella que está no céu, e a filha que deixou na terra. Vê que raiva sinto eu quando me lembro que tu ainda vives !

Rangiam os dentes do capanga ; e, todo

elle convulso de furor, ameaçava o fazendeiro com a sanha de um tigre.

Ainda desta vez, porém, conseguiu dominar-se. Arrebatando-se ao impeto que já o arrojava sobre Luiz Galvão, deitou a correr por um carreador que invadira o incendio; e desapareceu por baixo das abobadas formadas pelas chammas.

Com antecedencia fôra Jão Féra sãbedor da trama urdida pelo Barroso. Desde que o Chico Tinguá o advertira do perigo, o Bugre, sempre alerta, redobrára de vigilancia e não perdeu mais de vista a seus inimigos.

Assim havia sorprendido o segredo da machinação de Barroso; e naquella manhã assistira, occulto no matto, á ultima combinação entre os cumplices.

Já tinha o capanga na cinta o dinheiro preciso para desempenhar sua palavra, e

esperava o momento de ajustar contas com o Barroso. O plano horrivel excitou a ferocidade dessa alma, desde algum tempo sopitada pela influencia de Bertha.

Que esplendida vingança não lhe preparava o inimigo com o terrivel incendio, que ia servir-lhe. a elle Bugre, de fogueira de S. João para divertir-se tambem naquella noite de tanto folguedo ?

A desolação e a ruina o deleitavam ; ao calor das chammas, ouvindo resfolgar a labareda e agonisar os infelizes por elle arremessados ao fogo, elle sentia a inebriação da morte, e sua alma esvoaçava como a do vampiro, sobre os destroços do incendio.

Desde o começo, acompanhava elle a realisação da trama; vira o Gonçalo postar os companheiros, atear o fogo no canna-

vial, e emboscar-se á espera do fazendeiro. A principio nem lhe passára pela mente livrar Luiz Galvão da morte que o ameaçava; mas a idéa de que Bertha, ignorando a verdade podia attribuir a elle esse assassinato, o estremeceu, e impôz-lhe a dura necessidade de salvar o homem a quem mais odiava.

Escapára de chegar tarde, porque se demorára um instante em agarrar Monjóló. O africano, vendo Faustino atado de chofre como um feixe de sapê e pinchado ao fogo, escafedeu-se; mas, á pequena distancia, cahiu arpoado pela faca do Bugre.

Empurrando esse trambolho ao fogo, corrêra então o Bugre ao logar em que havia deixado o Gonçalo de espreita, e onde acabava de passar a ultima scena.

Agora lá ia á busca do Barroso, que devia estar do outro lado do cannavial, prompto a apparecer no momento preciso, e ao signal convencionado, para representar a farça, que havia de rematar o drama sanguinolento.

Quando Jão passou pela orla do cannavial, e que a chamma bateu-lhe em cheio no semblante, Barroso o reconheceu e fugiu espavorido. Mas o campanga ia-lhe no encalço, e infallivelmente o alcançaria.

Esbaforido, prostrado de cansasso e de terror, o miseravel se deixára cahir em um fojo coberto de juncos e moitas; e, resignado, esperou a morte, que elle sentia approximar-se no passo rapido do Bugre.

Nesse momento chegava Miguel, que a meio caminho de casa e sorprendido

com o clarão do incendio, voltára a correr na direcção das Palmas.

Por um impulso generoso parou para defender o perseguido; e João Féra esbarrou de rosto com elle.

Tres vezes o Bugre arremetteu e tres vezes o brioso mancebo tomou-lhe o passo, resolvido a sacrificar-se antes do que deixar consummar-se o crime.

— Deixe-me passar, moço! bramiu o capanga rangendo os dentes.

— O que eu sinto, monstro, é não ter uma arma para castigar-te.

Rugiu o Bugre, e saltou sobre o mancebo, que o esperou calmo, e resignado a tudo, mas sem recuar um passo.

Salvou-o um grito de Bertha. A menina tinha acompanhado de perto a Miguel, deixando atraz Nhá Tudinha, que não a pudéra seguir.

Ouvindo a voz da menina, o capanga como si o espancasse a cólera celeste, disparou pelo campo fóra e desapareceu.

Á pequena distancia atravessou Miguel por deante della :

— Sabe, Inhá? Jão Féra foi preso!

— Aonde? perguntou a menina surpresa.

— Perto de Campinas.

— E agora?

— Com certeza o enforcam!

Esta resposta o mancebo a deu já affastado, e de caminho para o lado das Palmas.

Berthã suspirou, pensando que Miguel ia ver Linda; mas logo seu pensamento desprendeuse dessa idéa, para reflectir sobre a desgraça do capanga.

Apezar do horror que lhe inspirava elle desde vespera de S. João, já pelo atrevimento de atacar Miguel, já pelas crueldades que practicára naquella noite; ella sentia profunda compaixão pelo infeliz que ia morrer execrado e maldito por

IX

NA TAPÉRA

Uma brisa cortante esgarçava a cerração, cujos retalhos fluctuavam pelo tope das arvores.

Tres dias tinham decorrido depois da festa de S. João.

Bertha seguia pela vereda que ia dar á tapéra. Caminhava á passo lento e frouxo com a cabeça descahida, revolvendo na mente reminiscencias que lhe punham o coração.

Á pequena distancia atravessou Miguel por deante della :

— Sabe, Inhá? Jão Féra foi preso!

— Aonde? perguntou a menina surpresa.

— Perto de Campinas.

— E agora?

— Com certeza o enforcam!

Esta resposta o mancebo a deu já affastado, e de caminho para o lado das Palmas.

Berthã suspirou, pensando que Miguel ia ver Linda; mas logo seu pensamento desprendeuse dessa idéa, para reflectir sobre a desgraça do capanga.

Apezar do horror que lhe inspirava elle desde vespera de S. João, já pelo atrevimento de atacar Miguel, já pelas crueldades que practicára naquella noite; ella sentia profunda compaixão pelo infeliz que ia morrer execrado e maldito por

todos; e sua alma confrangeu-se de dôr.

Tão absorta nessa pena chegou ás ruínas que não reparou na singular attitude da negra em pé, no meio do terreiro, com o pescoço curvo, os olhos esbugalhados, á espreita de um objecto que, por ventura, lobrigava entre a folhagem.

Passara Bertha e dirigia-se á porta da casa, quando a negra estendeu os braços hirtos para deante, como si quizesse arre-meçar de si uma visão medonha, e cahiu á estrebuchar em contorsões dolorosas, arrancando guinchos afflictivos do peito offegante.

Na orla do matto, á esquerda da tapéra, assomára de repente a figura do Ribeiro, que aos olhos de Zana surgira como um espectro, e a fulminára de terror.

Aos gritos da preta, Bertha, arran-

cada ao seu recolhimento, correu assustada, sem atinar com a causa de semelhante acesso. Vendo-a, Zana que não se apercebera de sua chegada atirou-se á ella, e cerrando-a ao peito com os braços mirrados, precipitou-se para casa em um impeto de desespero.

Assim arrebatada de chofre, não descobriu a menina o vulto do Ribeiro, nem ouviu o riso de esgarço que rincharam os labios do assassino por ver o terror da negra e seu afan em levar a menina do terreiro para escondê-la na casa.

Tinha elle segura a preza, e por isso não açodava-se, querendo gozar por mais tempo a delicia dessa vingança, que julgava já extincta, e renascia de novo, como o broto de uma raiz morta.

Açulado por um odio implacavel, lembrou-se dias antes de revêr as ruinas da

casa onde immolára a victima de seu rancor, e cevar-se nas recordações de sua cobarde atrocidade.

Nessa occasião, viu Bertha, pela primeira vez, e logo entrou-o a suspeita de ser ella a filha de Besita, livre da morte pela subita ameaça de um homem que elle não conhecêra, mas suppunha capanga de Luiz Galvão.

Desde ahi começou de tirar indagações e obteve a certeza que desejava. Seria pois esse o remate da vingança que ha vinte annos principiára em Besita e devia acabar na filha, depois de haver exterminado o pae.

Furioso com o mallogro do incendio ; porém aterrado com a sanha de Jão Féra, a quem só escapára pela corajosa intervenção de Miguel, o miseravel tractou de fugir.

Ao passar por Campinas, soube que o Bugre fôra preso na vespera por gente do Aguiar, e então animou-se a voltar á Sancta Barbara.

Seu primeiro pensamento foi Bertha. Lembrando-se que ia matar a pobre menina, sentia um prazer barbaro. Parecia-lhe que Besita revivia na pessoa da filha, e que assim podia elle assassiná-la outra vez, saciando o seu immenso rancor.

Elle, que, a principio, nem se apercebêra da semelhança de Bertha com a mãe, tão apagada estava em sua memoria a imagem da mulher a quem amára alguns dias para odiá-la tantos annos com um rancor de além tumulo, agora que o odio lhe avivava a reminiscencia, via surgir na menina a sombra viva de Besita.

Zana, deixando Bertha no meio do aposento, voltou ao terreiro para espreitar o inimigo. Tremia o corpo da preta com movimentos tetanicos, e os dentes lhe chocalhavam ; mas em sua pupilla esvai-rada lampejava um fulgor sinistro. Era horrivel de vêr-se aquella mumia viva, com os beiços repuxados, e as unhas a crisparem-se como as garras de um abutre.

O Ribeiro recuou e escondeu-se no matto, esperando que passasse aquelle impeto de furor.

— Zana ! Zana ! Que tem você ? dizia, entretanto Bertha da porta da casa.

Serenou a agitação da preta com o afastamento do Ribeiro ; e Bertha, sentando-se na soleira, com as costas voltadas para o matto, submergiu-se outra vez nas scismas, em que se enleivava agora sua

alma, dantes tão exempta e descuidosa.

Seu espirito gyrava em torno de uma idéa que sobretudo a preocupava. Era a opposição que d. Ermelinda fazia ao amor da filha por Miguel. Já no fim da festa na noite de S. João notára ella Bertha o constrangimento de Linda, a quem a mãe não deixára mais arredar-se de juncto de si.

No dia seguinte, ainda mais sensível tornou-se o rigor. Linda não se animou a fallar com Miguel, nem a brincar pelo pomar. Todo o dia esteve na sala com a mãe ou umas velhas parentas ; e Bertha percebeu que os meigos olhos azues da amiga tinham o rescaldo que deixam as lagrymas.

Recordando todas estas circumstancias, ás vezes tinha Bertha seus assomos de

jubiló, pensando que á ella podia Miguel amar livremente, sem desgosto nem obstaculo. Mas logo reprimia aquelle impulso do egoismo ; e prescrutava em sua imaginação um meio para remover o obstaculo, que ameaçava a felicidade de Linda.

Depois accudia-lhe de novo á lembrança a noticia que lhe dera Miguel da prisão do Bugre ; e sua alma esquecia as próprias tribulações para affligir-se da miseravel sorte daquelle perverso, que tamanha dedicação tinha por ella.

Entretanto, o Ribeiro, occulto no matto observava os movimentos da menina e sorratamente approximava-se por detraz, contando sorprendê-la. Mas Zana alerta lhe percebêra a intenção e tambem de esguelha avançava para deffender Bertha e esganar o assassino.

si não lhe mentissem os pulsos descarnados.

A cada passo que dava o Ribeiro de um lado, arrastava-se a misera louca ; e Bertha, que era o alvo da convergencia desses dois impulsos, continuava inteiramente alheia ao que se passava.

De repente, Zana ficou estatica e immovel ; depois começou de tartamudear sons roucos e afinal soltou uma gargalhada estridente que resoou pela matta, violentamente agitada neste momento.

Bertha, sobresaltada, ergueu a cabeça.

IX

NA TAPÉRA

Uma brisa cortante esgarçava a cerração, cujos retalhos fluctuavam pelo tope das arvores.

Tres dias tinham decorrido depois da festa de S. João.

Bertha seguia pela vereda que ia dar á tapéra. Caminhava á passo lento e frouxo com a cabeça descahida, revolvendo na mente reminiscencias que lhe punham o coração.

X

A ENTREGA

Sabe-se por qual preço obtivera Jão Féra o dinheiro necessario para desempenhar a palavra dada ao Barroso.

O Chico Tinguá, incumbido de negociar a entrega do capanga mediante cincoenta mil réis, dirigiu-se á fazenda de Aguiar, e fez sua proposta ao fazendeiro.

Desconfiou este do caso, como era natural ; mas estando alli um camarada, co-

nhecido do Tinguá, que assegurou ser Jão Féra homem capaz daquella façanha; decidiu-se Aguiar a dar a somma, curioso de ver o resultado.

— Ahi tem o dinheiro. Mas, olhe lá, que si o patife não vier, quem paga é você.

— Não tenha mêdo que elle falte.

Marcou-se o dia. O fazendeiro mandou chamar o Felipe com sua gente, e augmentou a capangada para receber a visita do Bugre.

Antes de partir quiz Jão Féra despedir-se de Bertha e com esse pensamento dirigiu-se para a casa de Nha Tudinha. Levava a alma a transbordar e carecia nesse instante supremo da eterna separação vasá-la no coração da menina.

Bertha cosia, sentada em seu canto habitual, á sombra do outão da casa. O

Bugre a avistou de longe e parou occulto pelas arvores para contemplá-la com religiosa adoração.

Passado o primeiro enlêvo, quando lembrou-se do pensamento que o trouxera, não se animou a dar um passo e apparecer á menina.

Presentia o horror que deviam ter causado em Bertha as mortes por elle perpetradas na noite de S. João, e a abominação que desde ahí lhe votava aquelle coração puro e sancto.

Si a menina soubesse da trama urdida pelo Barroso contra Luiz Galvão, talvez lhe perdoasse tamanha atrocidade, commettida na occasião de salvar uma existencia tão querida para ella.

Mas a menina ignorava; e não seria elle de certo quem lhe havia de revelar o terrivel segredo, confessando a

sua vergonha de salvar o mais vil dos homens.

Não foi este, com tudo, o mais poderoso dos motivos que lhe tolhêram o impulso. Bertha naturalmente lhe perguntaria a causa da sua estranha resolução de entregar-se á prisão; e seria necessario tudo revellar.

A idéa de que a menina se pudesse affligir por ter causado, embora involuntariamente, a sua perda, o assustava. Ignorasse ella sempre quanto custára o juramento que lhe déra de poupar a vida de Luiz Galvão; e não sondasse nunca os antros profundos dessa consciencia onde rugia o desespero.

Fechou os olhos o Bugre para subtrahir-se ao encanto da gentil menina, e, arrancando-se com esforço áquelle sitio, sumiu-se no rumo de Campinas.

Eram quatro horas da tarde, quando um homem a pé e coberto de pó chegava á tronqueira da fazenda do Aguiar.

Da janella do sobrado, onde por um excesso de prudencia se iôra postar, avistou o Aguiar ao caminheiro, em quem os capangas, agrupados no pateo, já tinham reconhecido Jão Féra.

Ligeiro calafrio correu pela medula desses homens valentes e avesados ao perigo.

Abriu o Bugre descançadamente a tronqueira, e avançou com a costumada pachorra para o terreiro, como quem entrasse por sua casa. Ahi chegando, saudou o fazendeiro e outras pessoas com um toque no chapéu.

— Tenham todos boa tarde.

Tão sorprezos ficaram os outros d'quelle socego, que nem se lembraram de responder á saudação.

— Aqui estou eu, meus senhores, na forma do promettido ; tornou o Bugre com um triste sorriso.

O Felipe trocou um olhar com o patrão e acenando á sua gente, avançou para o Bugre.

— Pois renda-se, homem, que é o melhor.

— Alto lá, camaradas ! disse Jão Féra vendo os capangas se approximarem com intenção de agarrá-lo. Não se cheguem muito.

— Deixe-se de partes !

— Os senhores sabem si eu tenho palavra. Estou aqui por minha vontade ; e do mesmo modo irei para onde quizerem. O ajuste foi entregar-me ; e me entrego mesmo. Mas si algum me puzer a mão, está tudo perdido.

Retrahiu o Bugre o pé esquerdo ; e os

hombros agitaram-se com uma ligeira contracção ; emquanto nos olhos torvos fuzilava um relampago.

Os capangas hesitaram ; e a um aceno do fazendeiro, que do sobrado assistia á scena, Felipe accommodou a cousa.

— Está bom, camaradas, não zanguemos o homem.

— Para onde me levam ? E' para Campinas ? Pois vamos lá ! disse João Féra.

— Não ha pressa. O senhor pouza aqui e amanhã com a fresca da madrugada nos botamos para lá.

O Bugre fez um gesto que exprimia indifferença ; e sentando-se no resalto da calçada, que havia no terreiro, preparou um cigarro, e começou a pitar.

Mas nenhum dos capangas se animou a approximar-se. Através do ar negligente e absorto da physiognomia do Bugre

presentia-se a viva attenção, que exercia em torno uma vigilancia incessante.

A' noite o Felipe convidou Jão Féra para ceiar com os outros camaradas. Elle, porém, recusou, contentando-se com um trago de aguardente.

Seriam nove horas e estavam todos accommodados no rancho, que ficava á direita do sobrado, quando Felipe sorrateiramente ergueu-se e passou falla aos camaradas.

— Emquanto não amarrarmos o damnado, não socego!

Convieram os outros e ás agachas se foram acercando de Jão Féra, para cahir sobre elle e segurá-lo.

O capanga que não dormia, como elles pensavam, recebeu-os de frente :

— Ah! vocês querem brincar? Pois vá lá!

Com o arrôjo e destreza, que elle possuía no mais alto gráu, e o multiplicava, lançou mão de uma estaca do rancho e espancou a troça do Felipe.

Depois de os ter sovado em regra, quando ia já em retirada, ouvindo a voz do Aguiar á perguntar pelo que havia, gritou-lhe de longe :

— A sua gente rompeu o ajuste; minha palavra está livre. Passe bem ; mas fique descansado que eu lhe darei o pago deste desafôro. Hade ver si é bom ser amarrado como um negro fugido !

Deixando a fazenda encaminhou-se João Féra para Sancta Barbara, donde sahira aquella manhã, cuidando que nunca mais voltaria áquelles logares.

O desfecho da traição do Aguiar o entristecia, e dentro de sua alma lamentava não estar áquella hora preso na cadeia

de Campinas, ou enterrado no rancho da fazenda, onde algum dos capangas podia tê-lo facilmente prostrado com um tiro de melhor pontaria.

Incutia-lhe esse pesar o profundo pavor que d'elle se apoderava, pensando no seu encontro com Bertha, e na indignação que sua presença devia causar á menina.

Por vezes parou, hesitando si devia retroceder.

XI

O CIPÓ

O fim da noite foi para João Féra um pesadello horrivel.

A todo instante fulgurava em sua alma, ao clarão de uma chamma satanica, a scena atroz do assassinato de Besita.

Mais de cem vezes, no resto da noite, reviveu esse momento de acerba angustia, no qual toda sua existencia sub-

mergia-se, como rio caudal pela estreita gorja de um precipicio.

Revia com a mesma ancia o vulto do Ribeiro, e sentia que após vinte annos ainda não cicatrisára em sua alma o golpe que a tinha dilacerado, quando foi elle Jão obrigado a rasgá-la, ficando juncto de Besita, e não perseguindo o assassino.

A voz da misera mãe resoava-lhe constantemente no intimo, com aquelle pungente grito de desespêro: — « Minha filha, Jão !... Elle... matá-la... »

Revolvia-se o capanga na dura lage que lhe servia de leito ; e tentava subtrahir-se á obsessão, lembrando que não passava aquella visão de um desvario de seu espirito.

Mas surgia-lhe a imagem de Besita, que descia do céu para implorar-lhe a

salvação da filha; e o capanga, impellido por força mysteriosa, erguia-se de um impeto; e vagava á tôa pelo ermo, á busca do ignoto perigo que ameaçava Bertha.

Uma vez chegou até a cerca da casa de Nhá Tudinha para certificar-se de que nada occorrêra de extraordinario naquella habitação. Vendo-a tranquilla como de costume, tornou á furna e esperou que amanhecesse.

A's seis horas encaminhára-se para a tapêra, onde esperava encontrar Bertha. Batia-lhe o coração pensando na colera da menina.

Chegado ao ponto da vereda, onde ficava o fojo minado pelo Braz, o capanga que desde o principio descobrira a cilada e a despresára, sorriu, percebendo as escarchas da terra gretada pela escavação interior.

Batendo com o pé de champa, abateu a estiva, que, desmoronando-se com a camada de barro superposta, rolou pelo barranco abaixo.

Ouviu-se um berro, e o idiota, que desde o romper do dia, acocorado no fundo do desfiladeiro, esperava o corpo do çapanga para cair-lhe em cima, fugiu amedrontado, mas sobretudo furioso por lhe ter falhado o ardil armado com tamanha paciencia.

Jão tinha gana ao idiota, e prometeu a si castigá-lo. Entretanto, saltou a fenda do despenhadeiro, como por segurança se habituára a fazer desde que descobrira a cilada, e approximou-se da tapéra.

Ahi chegou no momento em que Zana, via a descoberto o vulto do Ribeiro, asso-mando na orla do matto.

O grito que soltou a negra repercutiu

na alma do Bugre, como o écho de um som remoto, mas que estrugia ainda a seus ouvidos. O semblante fulvo da louca surgiu deante d'elle como a figura que tinha gravada dentro da alma, no sombrio painel da morte de Besita.

Seu olhar acompanhou a vista esvairada de Zana, e encontrou-se com o espectro, que tantas vezes lhe apparecêra durante a noite. A expressão viperina daquelle rosto, elle a conhecia; era a mascara que tinha servido, vinte annos antes, na horrivel tragedia.

Apoderou-se do capanga uma subita convulsão. Tremiam-lhe os musculos, como as estipes da palmeira, açoutadas pelo temporal. Batiam os dentes; e a lingua tremula nem força tinha para balbuciar.

A possante organização parece rom-

per-se aos embates de uma paixão immensa, que se quer precipitar do intimo, e não acha valvula bastante por onde escape.

A' semelhança do monte percutido pelo fogo subterraneo, que lhe dilacera as entranhas, o corpo robusto e athletico de João Féra-brande, e vacilla até que abra-se emfim uma cratera a esse impeto volcanico.

Durou a crise espantosa todo o tempo que levou o Ribeiro a approximar-se de Bertha. A cada passo do facinora, crispava-se o capanga, no affan de colher as forças ; mas abatia sobre si como ao proprio pezo se acalca a massa bruta.

Quando, porém, o Ribeiro já estendia o braço para tocar a menina, tal repercussão elle sentiu, que pulou arremessado como uma péla, e chofrou o inimigo com

o arremesso da aguia quando arrebatada a preza.

Suffocando na bocca do miseravel o grito que lhe escapava, arrastou-o para o mais espesso da matta.

Foi este o rumor que Bertha ouvira de envolta com a gargalhada estridente de Zana, a qual por uma subita lucidez reconheçera o capanga, e adivinhára nelle o vingador de Besita e o salvador da filha.

Entretanto, Jão Féra, embrenhado na espessura, atirava ao chão o corpo do Ribeiro, quazi desfallecido pelo terror, e pela constrictão formidavel dos braços que o arrochavam.

O capanga sacára a faca da cinta, e com o golpe suspenso procurou soffregamente um logar para ferir, mas de modo que reanimassê com a mais intensa dôr, aquelle corpo desmaiado sem

comtudo lhe tirar a vida, que elle queria conservar, como um avaro, para sua vingança.

Ao cabo de um instante de hesitação arremessou de si a arma, arquejante aos arrancos daquella sanha. Agachando-se então como um tigre que prepara o salto, com os dentes rangidos e os labios espumantes, se arremessou em cima do Ribeiro e tripudiou sobre o corpo em um phrenezi de selvagem ferocidade.

Quem o visse dilacerando a victima com as mãos transformadas em garras, pensaria que a féra de vulto humano ia devorar a preza, e já palpitava com o prazer de trincar as carnes vivas do inimigo.

Sôou perto um brado de horror.

Tranzido e estúpido, Jão Féra viu Bertha, fugindo espavorida daquelle sitio,

ao qual a guiára o Braz, por uma estulta malignidade. O idiota espreitára a scena anterior, e forjára no seu bestunto aquella vingança.

O furor de João Féra transportou-se do cadaver, que já não o podia cevar, ao monstrengo; na sua raiva o teria despedaçado, si este não corresse a abrigar-se sob a protecção de Bertha.

A menina, hallucinada pelo medonho espectáculo a que assistira, se tinha encostado ao tronco de uma arvore; e a grande custo conseguia suster o corpinho tremulo e vacillante.

Foram os gritos de Braz, colhido pela mão do Bugre, que a despertaram. Vendo o perigo eminente do misero idiota, recobrou um assomo de sua energia, e arrebatou a victima ás garras da féra.

Mais prostrada ainda por aquelle novo

e tão violento esforço, voltou a arrimar-se ao tronco, e offegante, á desfallecer, abraçou-se com elle para não cair.

Ficára Jão Féra, como chumbado ao chão, sem força para fugir, sem coragem para approximar-se. A final, passo a passo, sinão de arrasto, avançou :

— Nházinha ! balbuciou com a voz cava e submissa.

Voltou-se a menina em um soberbo assomo de ira :

— Vae embora ! Não te quero mais vêr ! Tu és peor do que féra : és um demonio. Não ha sangue que te farte !...

De cabeça baixa, o Bugre, rechassado por aquelle impeto de indignação, affastára-se dous passos ; mas apenas desviou-se o olhar scintillante da menina, retrocedeu :

— Perdôe, Nházinha !

— Vae embora ! gritou Bertha irritada.

Braz, que se agachára aos pés da menina, soltou um grunhir de escarneo. Teve Jão Féra um impeto de revolta. Queria supplicar seu perdão.

— Não vou ! disse rispivamente.

O talhe de Bertha vibrou como uma seta brandida nos ares. Sua mãosinha delicada partiu rapida a haste de um cipó, e com essa vergasta fustigou o rosto de Jão Féra.

Duas lagrymas surcaram as faces do facinora, e lavaram uma gotta de sangue que ahi borbulhava.

XII

DESPEDIDA

Abriu-se a janella da alcova de Linda. Assustada e inquieta a menina aproxima-se do parapeito, mas não se anima a debruçar. Com a face unida á ombreira, e o corpinho occulto pelo relêvo do portal, para que não a vejam dos lados do edificio, alonga o olhar ancioso pelas plantações.

Não tarda a hora do almoço.

E' esse o momento em que d. Ermelin-

da costuma determinar o serviço domestico. A menina aproveita-o para escapar á vigilancia materna, que desde vespera de S. João a acompanhava incessante como a propria sombra.

Grande alteração havia soffrido a familia depois da festa. O interior da casa, que dantes respirava tão serena alegria, tornou-se triste e sombrio. Em vez da cordialidade que dantes alli reinava, nota-se o affastamento, que isola uns dos outros corações habituados á mutua effusão.

D. Ermelinda ainda recalçava no intimo o segredo que a torturava. Por vezes tentára exprobar a Galvão aquella macula do passado; e no momento fugia-lhe o animo de que se revestira anteriormente. Uma explicação naquellas circumstancias podia romper o vinculo que

prendia ao esposo. Temia, pois, rasgar o véu já tão ralo de uma illusão em que ella ainda se embebia, para refugiar-se contra o desespero.

A inclinação de Linda por Miguel tambem a fortalecia no obstinado silencio que persistia em guardar, apezar das instancias de Luiz Galvão. Carecia do conselho do marido e da auctoridade do pae, naquelle arduo empenho de arrancar a filha de uma paixão funesta.

De seu lado, Luiz Galvão não vivia menos contrariado e aborrecido. A causa da tristeza de d. Ermelinda não era para elle um mysterio ; embora a senhora se recusasse a declará-la, tinha elle perscrutado o segredo da subita mudança.

Combinando certos pormenores, como os remoques dos camaradas juncto á janellella, na noite de S. João ; e lembran-

do-se que vira d. Ermelinda approximar-se naquelle instante, suspeitou do que havia acontecido; e as allusões que ás vezes escapavam á senhora não deixavam a menor duvida.

Imagine-se quanto não soffreu Luiz Galvão, humilhado assim na estima da mulher, elle que sentia-se rebaixado ante a propria consciencia, quando recordava aquella vergonha de sua mocidade!

Outrora, si lhe passára pela mente que sua mulher viria a conhecer aquelle segredo, havia em sua alma um acerbo confrangimento. Por vezes, quiz arredar para longe a Bertha, cuja intimidade na casa pelas relações com Nhá Tudinha, lhe avivava a cada instante a lembrança de Besita.

Mas Luiz Galvão era desses homens que vivem muito á superficie d'alma,

onde o contentamento do mundo, os prazeres ephemeros e as impressões do momento formam uma camada que sopita alguma reminiscencia mais profunda.

Ao cabo de algum tempo, a presença de Bertha já não lhe despertava nenhuma triste recordação ; ao contrario, produzia nelle uma doce emoção. O aspecto dessa gentil menina, retrato vivo de sua mãe, reffloria para elle as rosas da sua mocidade.

Toda a tristeza de seu amor por Besita ficava no fundo d'alma como um sentimento, e só fluctuava a suave fragancia daquelle affecto da juventude.

A's vezes, comtudo, pensando no futuro daquella menina, um remorso o pungia ; bradava-lhe a consciencia que um meio ainda lhe restava, um unico, de expiar

seu crime : era resgatar o abandono da mãe pelo amor da filha.

Em vespera de partir para Campinas, impressionado um momento com os presentimentos de d. Ermelinda a proposito de tocaias, escreveu elle seu testamento reconhecendo Bertha. Fôra esse o papel esquecido, á cata do qual voltou a pretexto de amostras, levando-o consigo para fazêl-o approvar por um tabellião.

Essa resolução serenára de todo seu animo ; e o remordimento que ás vezes o confrangia ia de todo applicar-se quando sobreveio a occurrencia da noite de S. João perturbar, não sómente o socego do seu espirito, como a calma felicidade de sua mulher.

Nestas circumstancias reconhecia Luiz
o que só havia um meio de resolver
era confessar o facto á sua mu-

lher, franca e lealmente; mostrar-se a ella qual fôra, e reconquistar a sua estima pela sinceridade dessa confissão, que exprimia o seu arrependimento.

Mas tambem elle hesitava no momento de provocar a declaração; e retrahia-se vivamente, receioso de que essa revelação cavasse entre a mulher e elle o abysmo da separação eterna.

Assim anciavam por uma explicação, que os aterravam a ambos; e porisso evitavam-se, temendo que uma palavra escapa os arrastasse ao precipicio onde podia se despenhar a paz e a ventura de sua mutua existencia.

A estes motivos de magoa e desgosto accrescia a lugubre impressão, que tinham deixado o incendio do cannaviale e as atrocidades de Jão Fera.

Todos o accusavam, excepto Luiz Gal-

vão, que lhe devia a existencia; mas callava-se a respeito dos successos da noite fatal.

Nestas circumstancias lembrára-se Luiz Galvão de propôr á mulher uma viagem á côrte; e ella acceitára com fervor a idéa. Deixar as Palmas era um meio de escapar à tyrania das pungentes recordações, e de affastar Linda de Miguel.

Ouvindo na vespera á noite o annuncio da viagem, a moça, cujo coração presentia a opposição da mãe á sua escolha, comprehendeu toda a extensão de seu infortunio.

Anciosa, pois, esperava Miguel, que havia uma semana, depois de S João, furtivamente vinha todas as manhãs até a cerca da horta para vê-la por entre as arvores.

Nessa manhã, avistando-o de longe, Linda correu ao quintal, e tremula appro-

ximou-se da cerca, além da qual se occultava o moço, Alli, defronte um do outro, os dous amantes não se animavam a quebrar o silencio, nem mesmo a se olhar.

— Linda !.., murmurou o moço afinal.

— O senhor não sabe? interrompeu a voz tremula da menina. Vamos para o Rio de Janeiro.

— A senhora?... exclamou o rapaz succumbido.

Linda soltou uma exclamação de susto. D. Ermelinda, vendo a filha passar, a acompanhára e sorprendêra os dous amantes.

Não se irritou a senhora, que viu a afflicção pintada no rosto da filha.

Ao contrario, abraçando-a com ternura, chamou a Miguel, o qual procurava esconder-se á sua vista. Approximou-se o moço, pallido e confuso para ouvir estas pala-

vas pronunciadas com um tom de meiga severidade :

— Diga adeus a Linda, Miguel; mas para sempre! Ella não póde pertencer-lhe!...

O moço abraçou Linda e partiu soluçando. A menina escondeu o pranto no seio da mãe, que a furto enxugava os olhos.

XIII

O CONGO

A cidade da Constituição, outrora villa da Piracicaba, assenta nas rampas de uma collina que se eleva á margem do rio.

No centro, e sobre a esplanada, fica a praça da matriz, cercada por bons edificios, entre os quaes a veneração do povo aponta, como reliquia historica, a vasta casa que foi de Costà Carvalho, o illustre marquez de Monte-Alegre.

Fronteira á matriz, modesta egreja de

uma torre, está a casa da camara, construida ao uso antigo, com seu campanario no meio e as enxovias ao rez do chão, inteiramente isolada dos outros edificios.

Era domingo : e havia na villa reboição de festa.

Pelas ruas, de ordinario soturnas e ermas, passavam ranchos de gente a pé e grupos de cavalleiros que acoadiam á funcção. A's vezes era algum carro de bois, coberto com esteiras, e atopetado de moças, crias e mucamas, que atroava os ares com o chio estridente.

Pouco mais de nove horas havia de ser. Uma canôa acabava de abicar á ribeira juncto á ponte, e della saltavam Nha Tudinha, Berthæ e Miguel, que tambem vinham attrahidos pela festa.

O rancho subiu a ladeira que vae ter

ao largo da matriz. Miguel; triste e abatido, investigava com um olhar de desanimo as janellas das casas. Bertha a furto observava-o com uma expressão de terno resentimento.

No tracto dos dous moços entre si havia agora certo constrangimento. Miguel accusado severamente pela propria consciencia de ter mentido a seu primeiro amor e talvez que ligado ainda por esse élo que de todo não se rompêra, fugia de conversar com Bertha.

Na melancholia da menina e nos que-bros de seus olhos negros, parecia-lhe sentir um resumbro de meiga exprobração, que infiltrava-se dentro d'alma e sómente exhalava n'algun momento de scisma ou descuido.

Porisso, Bertha evitava tambem a companhia do moço, receiosa de trahir a

magoa de seu coração. Bem desejava ella consolar Miguel, a quem d. Ermelinda cortára em flôr a esperança de sua vida; mas temia que lhe escapasse nessa effusão o segredo de sua melancholia.

Nha Tudinha, sempre contente e prazenteira, não desmentia a sua habitual agilidade. Caminhava adeante, garrulando sem cessar e voltando-se a cada instante para chamar a attenção dos dous moços á proposito de suas observações.

Atravessando o largo da matriz, os olhos de Bertha, volvendo á esmo, cahiram sobre a physiognomia de João Féra. Sobresaltou-se a menina, e seu primeiro movimento foi acenar ligeiramente com a mão, chamando o capanga.

Depois do castigo que em um impeto de indignação lhe inflingira, nunca mais Bertha vira o Bugre, que desaparecêra

de Sancta Barbara. Passados alguns dias e desvanecida a impressão da scena medonha a que assistira, sua alma embebeu-se dos effluvios da piedade; e ella tinha dó quando lembrava-se da humilidade com que João Féra soffrêra uma punição tão cruel para seus bríos.

Vendo ao capanga depois de tantos dias, cedeu, no primeiro assomo, a um impulso de bondade e chamou-o. Porém logo apercebeu-se de seu equivoco. O rosto de João Féra lhe apparecêra, mas por entre os varões de ferro da enxovia, em que a principio não reparou.

Acabrunhado pelo desprezo da menina, sentindo que se tornára para ella objecto de asco e horror, o facinora veio á Piracicaba e entregou-se á prisão. Desde o dia da morte do Ribeiro, estava elle encarcerado na cadeia da villa.

Compenetrando-se da realidade, e reconhecendo a impossibilidade em que estava João Féra de accodir a seu chamado, e o perigo que o ameaçava, curvou a menina a frente com um gesto de magoa e resignação.

Foi rapido este incidente e occorreu durante o trajecto da familia pela face lateral da cadeia até a proxima rua cuja esquina dobrou.

Nas horas mais quentes do dia amainou o rumor da festa para recrudescer ao cahir da tarde, quando todas as janellas se atufaram de moças, e a massa do povo se apinhou pelos cantos das ruas.

Ao repique de sinos e estrondo dos rojões, desfilava pelo largo da matriz a luzida cavalgada do Congo, precedida por um terno de rabeças e frautas, que compunham a banda de muzica.

Adeante vinham o rei e a rainha do Congo, montando soberbos cavallos ricamente ajaezados, e trajando custosas roupas de veludos e sêdas. Seguiam-se os cavalleiros e damas da côrte, que não ficavam somenos aos soberanos do imaginario reino africano.

Fazia de rainha Florencia, que nesse dia triumphava sobre a rival, a muçama Rosa. O rei era o pagem de um ricoço da visinhança ; e todos os outros personagens, captivos das fazendas proximas.

O luxo que ostentavam fôra pago, parte com as suas economias, e parte com dadivas dos senhores, cuja vaidade se personificava nos proprios escravos. Cada um desses ricos fazendeiros se desvanecia da admiração que sentia o povo pelas roupas vistosas que traziam galhardamente seus pagens, e pelos sober-

bos cavallos fogosos que elles meneiam com certo donaire.

No meio das figuras, vestidas á antiga e de fantazia, saltavam outras cobertas ou antes irriçadas da cabeça aos pés com os molhos de um capim duro e hispido. Agitado pelo contínuo movimento, produzia essa crossa verdé um vivo susurro, ao qual respondiam os chocalhos de latas e as cabaças, que tangiam os pretos assim mascarados.

Esse resquicio dos folgares e dansas dos indios cayapós dava á festa africana uns resaibos americanos, que faziam inteiro contraste com as galas e louçanias emprestadas pela moda européa, ou pelos usos do Oriente.

De ordinario costumam as pretas fazer a sua folgança do Congo nas proximidades do natal; mas nesse anno não a

tinham podido apromptar para aquelle tempo.

Quando passava a cavalgada pela casa onde estava a familia de Luiz Galvão, Rosa mordeu-se de inveja, ao avistar a Florencia, repimpada no melhor cavallo de D. Ermelinda, com a trunfa risada, um diadema na testa, e o regio manto escarlata roçagante pela anca do lindo ginete.

Nesse instante lamentou ser mucama, condição que a sujeitava a certo recato, e a privava, portanto, de tomar parte no folguêdo. Como preta da roça teria outra liberdade; e ninguem lhe disputaria por seguro o titulo de rainha.

Linda, que via distrahidamente passar a cavalgada, de repente estremeceu. Descobriria defronte, na calçada, Miguel ao lado de Bertha; e o ciume lhe mordeu o

coração. A amiga, apesar do affastamento a que a obrigava a severidade de D. Ermelinda, lhe fizera um gesto de adeus; mas ella voltou o rosto para não corresponder áquella mostra de amisade.

Comprehendeu Bertha o que sentia Linda; e insensivelmente arredou-se do moço.

XIV

CONFISSÃO

Affonso, apenas avistou Bertha, affastou-se da janella onde estava com a familia ; e ganhando a rua, esgueirou-se por entre a multidão.

— Bertha ! Psio !... disse elle chegando-se á menina.

— Olhe d. Ermelinda !

— Ella não me enxerga ; retorquiu o rapaz escondendo-se atraz de uma pinha de gente.

— Não tem medo?... E si ella raihar com você? acodiu Bertha atirando-lhe um remoque.

— Então sou alguma creança! disse o rapaz ferido nos brios, e realçando a estatura para afirmar sua hombridade.

— Mas não é capaz de fazer uma cousa contra a vontade de sua mãe! redarguiu Bertha com o mesmo chasco, para excitar o amor proprio do camarada.

— Pois eu lhe mostro! respondeu Afonso com ar decidido, e adeantou-se para affrontar as vistas de d. Ermelinda.

Sorriu Inhá, que voltando-se para o moço occupou-se em travessear com elle, como outrora costumava.

Não tinha outro modo sinão este de apagar no espirito de Linda o ciume que a traspassára.

— Como está, Linda? perguntou a me-

nina depois de algum tempo consumido em gracejos. Ainda se lembra de Miguel ?

— Não sei !... respondeu Affonso constrangido.

— Teve ordem !... acodiu Inhá insistindo no remoque anterior.

— Não vê como anda triste !

— Então ella sempre quer bem a Miguel ?

— Sempre !

— Preciso fallar com ella ! Como ha de ser ?

Nesse instante um cayapó de alto porte e compleição robusta, separado do bando, que já ia longe de envolta com a cavalgada, atravessando a rua, parou defronte dos dous moços e affincou-se a observá-los.

De repente saltou em frente de Affonso e ouviram-se estas palavras, que rom-

piam da crossa espessa, como da brenha
escapa o rugido da féra.

— Teu pae matou a mãe della ; tu
queres matar a filha, e duas vezes !

Desde alguns momentos o olhar de
Luiz Galvão descobrira da janella fron-
teira o filho a fallar com Bertha, e não
se arredára mais do grupo. Aquelle
quadro brilhante da juventude, borri-
falo com os sorrisos da alegria e perfuma-
lo com as fagueiras primicias do coração,
despertavam nelle reminiscencias tão
suaves, dormidas no fundo da alma!

Lembrava-se das festas de outrora,
quando era moço como o filho, e alli, na
nesma villa de Piracicaba, tantas vezes
escapolia da familia para seguir o rancho
de moças onde ia Besita, e á surrelfa aper-
ar-lhe a mão, ou trocar uma palavra bal-
uciada a mêdo.

Para mais avivar as côres a essa tela da mocidade, que os annos tinham desbotado, resurgiam ahi deante de seus olhos as proprias figuras do gracioso painel ; elle retratado na pessoa de Affonso ; ella, revivendo na gentileza de Bertha.

A' d. Ermelinda não escapára essa distracção ; acompanhando a direcção do olhar e reparando na expressão de ternura e enlêvo que se derramava na physiognomia do marido ; sobresaltou-a nova e mais cruel suspeita. A' infidelidade do passado accrescentaria Luiz Galvão a perfidia no presente ?

Não teve tempo a desolada senhora de sondar esse novo abysmo de dor que se rasgava em sua alma, já tão atribulada.

Mal lançára a Affonso o dito mysterioso que lhe prorompeu dos labios, o cayapó

travando com irresistivel impulso do braço do moço, arrancou-o do logar onde estava e trouxe-o até juncto da janella de d. Ermelinda.

Ahi, affrontando-se com Luiz Galvão, apontou para o filho, e proferiu estas palavras, obscuras como as outras:

— Teu sangue máu quer matar teu sangue bom ! Toma cautella !...

Com pasmosa rapidez passára esta scena estranha. Ainda não se desvanecera o espanto por ella causado nos assistentes, que já o cayapó havia desaparecido entre a multidão, sem que fosse possível indicar por onde se fôra.

Ao mesmo tempo soava grande rumor na praça da matriz ; e magotes de povo a correr pelas ruas deixavam entre o vozeio soturno da turba estas vozes repassadas de panico terror, que retalha-

vam o borborinho como correntes vivas a surcarem um brejo.

— Arrombada a cadeia!...

— Assalto na villa!...

No meio do susto produzido por este boato, o povo se dispersou, pondo termo á festa. Entretanto, o subdelegado em companhia de alguns cidadãos mais animosos dirigia-se á cadeia para verificar o facto, divulgado pela voz publica.

Havia exaggeração na noticia: dera-se apenas a fuga de um preso, que arrancára por um esforço desesperado um varão da enxovia: e aproveitando-se da distracção da sentinella no momento de passar a cavalgata, saltára na rua, arrebatára a um cayapó a crossa de capim, e perdêra-se na turba multa.

Meia hora depois, Luiz Galvão com a familia voltava a Sancta Barbara.

D. Ermelinda que insistira em ver a festa, na vaga esperança de quebrar o enleio na qual viviam ella e o marido desde a noite de S. João, se obstinára em voltar para as Palmas naquella mesma tarde.

A scena da janella e o dito mysterioso do cayapó tinham produzido nella tão profundo abalo, que já não podia conter as sublevações da sua dignidade de esposa, indignamente ultrajada por quem mais a devia zelar.

Era urgente e indeclinavel a explicação, que ella retardára por melindre de sua alma e pela natural esquivança que sente-se em dissipar por todo o sempre a doce illusão da felicidade.

Apressando o cavallo, d. Ermelinda transpunha rapidamente a distancia que ainda a separava de casa. Affonso galo-

pava ao lado de sua mãe, enquanto Luiz Galvão e Linda vinham após largo intervallo, ao passo moderado dos animaes.

Terminava o crepusculo ; mas a lua assomando no horizonte coava o seu livido clarão atravez da mortecôr, que o dia expirante ia deixando pelos ermos.

Emmudecêra o hymno da tarde, repassado de ternas melodias, e a natureza, a maxima e sublime orchestra, preludiava a elegia da noite. O primeiro grillo soltava o estridulo ; e o seio da floresta agitada pela viração da noite, arfava ao offego de um gemido plangente.

A' beira da estrada via-se um vulto negro, que de longe afigurava-se urna de algum bugre, esquecida á flôr da terra. Ao tropel dos animaes o vulto ergueu a cabeça. Era Zana. Soltando um grito de

espanto, arrojou-se á frente do cavallo de Affonso, e estendeu as mãos supplices :

—Pelo amor de Deus, nhô Luiz !... Não faça mal á Nhazinha !... Da outra vez ella chorou tanto !... E depois veio o marido e matou Nhazinha !... Por vida de seu pae, nhô Luiz !... Eu lhe peço de joelhos !...

A misera negra, na sua hallucinação, remontava o curso da existencia, e revivia o tempo já passado, quando Luiz fôra o mancebo que representava agora seu filho Affonso.

Ao approximar-se da scena, ainda ouviu o fazendeiro as ultimas palavras de Zana, e estremeceu : mas revoltando-se afinal contra essa fatal obsessão que depois de quinze dias o arrastava de humilhação em humilhação, decidiu romper de uma vez o segredo que o acabrunhava.

Ao olhar cheio de ancias da mulher, respondeu indicando os filhos com um olhar expressivo.

— Vão seguindo ! disse para Affonso e Linda.

Fez um gesto á mulher, e tomou para a tapéra que ficava a algumas braças da estrada. D. Ermelinda o seguiu transida de emoção até a frente da casa em ruínas.

— Foi aqui !... balbuciou a voz tremula de Luiz.

XV

A ENGEITADA

Dous dias decorreram depois da festa do Congo.

João Fera derrreado á um tronco de arvore, no mato que cerca a tapéra, esprei-
ta a chegada de Bertha. A menina o
tinha chamado, quando o avistára na en-
xovia ; e elle que se fôra entregar para
fugir ao seu desprezo accudiu prompta-
mente. Desde a vespera a esperava na-
quelle sitio.

Não deixava, porém, o capanga de nutrir receios á respeito do modo porque Bertha o acolheria. Talvez aquelle gesto lhe escapasse sem ella o sentir; e agora tornando a vê-lo crescesse o horror que lhe inspirava depois das mortes por elle perpetradas. Nesse caso voltaria para a prisão.

Acabava de fazer ainda uma vez esta reflexão, quando ouviu crepitarem as folhas sob o passo ligeiro de Bertha, que atravessou o terreiro com alvoroço, e correu para Zana acocorada juncto á parede.

A louca recebeu a menina com viva effusão de contentamento, que se manifestava em gritos inarticulados e gaifonhas de toda a sorte. Soffrega, não esperou Bertha que passasse aquella expansão; travando das mãos da preta e cravando

nella os olhos como si pudesse prescrutar-lhe a consciencia, exclamou com anciedade:

— Minha mãe, Zana!... Você não se lembra della?... De minha mãe!...

Tartamudeou a louca sons incompreensíveis, e sua phisiognomia embotou-se, tomando a expressão pasma e fixa, que lhe imprimia uma immobildade quasi marmorea.

Acaso já conhecia Bertha o segredo de seu nascimento ; ou era aquillo apenas uma suspeita, inspirada pelas palavras misteriosas do cayapó ?

Eis o que havia occorrido :

Ahi em frente da tapéra, ao morno clarão da lua, começára Luiz Galvão na noite da festa a fazer á sua mulher a confissão plena da aventura de que fôra theatro aquelle sitio e elle o triste heróe.

Não occultou a minima circumstancia ; referiu tudo, a sua repugnancia de cazar com Besita por ser ella pobre ; a intenção perfida com que a requestára ; a cilada de que serviu-se para sorprehender a fidelidade de esposa ; e ultimamente o abandono e esquecimento em que a deixou.

Que esforço não foi preciso para sobrepujar o vexame dessa revelação ? Queimava-lhe as faces o rubor ; a voz estrangulava-se ; mas consummou esse grande acto de contricção que devia remir sua alma.

Quando chegaram á casa, d. Ermelinda sabia tudo. As lagrymas e soluços que tragou em silencio ; as ancias e desesperos que recalcou no peito ; ninguem os viu. Mas a manga de seu roupão que ella mordia para não deixar escapar o grito, ficou despedaçada.

Apeando-se, correu a seu quarto e trançou-se. Luiz Galvão comprehendeu o que ella devia soffrêr : e respeitou aquella dôr sancta, não a importunando com banaes consolações. Accendeu um cigarro ; e velou o resto da noute fumando.

Na manhã seguinte cada um dos dous consortes, pallido, como espectro que abandona o tumulto, viu reflectir-se no outro a desolação que em si produzira aquella noute fatal.

D. Ermelinda chegou-se com um triste, porém meigo sorriso, e apertando a mão do marido murmurou-lhe ao ouvido :

— Meu amigo, é preciso reconhecer a sua... a nossa filha!...

Arrasaram-se de lagrymas os olhos de Luiz, que apertou estremecidamente a mulher ao coração, erguendo os olhos ao céu.

— Que sancta me dêste tu, meu Deus,
a mim que não a mereço !

Logo depois do almoço, d. Ermelinda, foi á casa de Nhá Tudinha e pediu-lhe que preparasse Bertha para a revelação que o pae ia fazer-lhe de seu nascimento. Com o tacto de mulher e mãe quiz a boa senhora poupar á engeitada a dôr que havia de curtir si viesse a conhecer a desgraça de Besita.

Imaginou pois um meio delicado de revelar a lugubre historia. Besita casára com Luiz ás occultas, por causa da opposição do velho Galvão. Morrendo a moça, e casando Luiz pela segunda vez, acanhou-se de confessar a d. Ermelinda que era viuvo e tinha uma filha. Por esse motivo fôra Bertha creada como uma estranha em casa alheia.

Eis o que idéara d. Ermelinda ; e o que

— Que sancta me déste tu, meu Deus,
a mim que não a mereço !

Logo depois do almoço, d. Ermelinda, foi á casa de Nhá Tudinha e pediu-lhe que preparasse Bertha para a revelação que o pae ia fazer-lhe de seu nascimento. Com o tacto de mulher e mãe quiz a boa senhora poupar á engeitada a dôr que havia de curtir si viesse a conhecer a desgraça de Besita.

Imaginou pois um meio delicado de revelar a lugubre historia. Besita casára com Luiz ás occultas, por causa da opposição do velho Galvão. Morrendo a moça, e casando Luiz pela segunda vez, acanhou-se de confessar a d. Ermelinda que era viuvo e tinha uma filha. Por esse motivo fôra Bertha creada como uma estranha em casa alheia.

Eis o que idéara d. Ermelinda ; e o que

Nhá Tudinha, contente pela ventura da menina, mas desconsolada de perder aquella filha, repetiu nessa mesma tarde. As perguntas e instancias que succederam á surpresa de Bertha, apenas arrancaram da viuva a declaração de que Besita morava outr'ora na tapéra com Zana, sua escrava.

Uma voz intima dizia a Bertha que muita cousa lhe occultavam da historia de sua mãe; e era este segredo que ella buscava excrutar no cerebro enfermo da negra, onde sabia, que estava sepultado.

Desde muito tempo tinha ella o presentimento, de que o terrivel drama representado pela estranha mimica da louca, se prendia á existencia della Bertha, por um fio mysterioso. Agora tinha a certeza.

Cheia de ancia, em face da negra es-

phinge, que emmudecia, lançou a menina em torno um olhar de desespero, e avistou João Fera á alguns passos.

Teve um assomo de alegria e correu para o capanga ; mas recuou horrorizada, e balbuciou apontando para as mãos supplicantes que lhe estendia o Bugre :

— Não me toques. Tuas mãos têm sangue !...

Cahi de joelhos o facinora, e assim, arrastando-se até os pés de Bertha, murmurava :

— Por piedade, Nhásinha !... Nunca mais !...

Ergueu a menina a fronte resplandecente, como si a cingisse a auréola da charidade.

— Tu juras ?... Tu juras nunca mais fazer mal a ninguem ?

— Juro.

Tirou Bertha do seio a cruz presa com o bentinho ao cordão de ouro; e o Bugre a beijou repetindo o juramento. Depois sacou as armas da cinta, e arremessou-as longe de si.

Nesse instante Zana que descobrira João atirou-se para beijar-lhe as mãos com fervor; e apanhando a faca, procurou prende-la entre os dedos do Bugre.

— Não careço mais, Zana !... Ella está vingada. Posso morrer !

Esta scena despertou no espirito de Bertha uma recordação. Accudiram-lhe as palavras do cayapó na festa da villa :

— João, tu conhecestes minha mãe !

— Quem lhe disse, Nhásinha ?

— Conta-me como ella morreu !

— Não...

— Conta ! Eu quero !

Referio o Bugre com a voz tremula e o seio oppresso a historia de Besita desde que a conhecêra até o momento em que a tinha perdido para sempre. Não disse elle si tinha amado a moça; mas na palavra balbuciante Bertha lhe sentia palpiçar o coração aos impetos da paixão immensa.

Quando terminou essa dolorosa narração, Bertha que a ouvira com um respeitoso silencio, apenas cortado pelo continuo soluço que fazia arfar-lhe o seio, alçou ao céu os olhos cheios de lagrymas.

— E elle é meu pae !...

Depois erguendo-se de um impeto, e apertando as mãos grosseiras do Bugre :

— Não ! não !,.. exclamou ella. Meu pae és tu, que me recebeste dos braços de minha pobre mãe, com seu ultimo

suspiro. És tu, que a adoravas, como a uma sancta : e quando ella deixou este mundo, não tivestes no coração outro sentimento mais, sendo odio a todos, menos á mim, que te lembrava ella. Oh ! eu comprehendo agora, Jão, o que te fez máu !... Mas fiquei eu neste mundo, em logar della, para fazer-te bom !...

Fallando assim, com sublime exaltação Bertha abraçou o Bugre, que sentiu-se tomado de uma vertigem, e tropeçando agarrou-se á parede para não cahir.

XVI

ALMA SOROR

Descamba o sol.

Bertha sentada á sombra do outão da casa de Nhá Tudinha, deitou sobre os joelhos a camisa que estava cosendo para Jão, e embebe no azul diaphano do horizonte um olhar profundo, coalhado de lagrymas.

A seus pés, Zana agachada na esteira contempla extatica o rosto da menina; e de vez em quando o prazer intimo que

ella sente, derrama-se em sua physiognomia, e banha-lhe o rosto de um risobão.

Ao lado, o Braz contempla Til com surda inquietação, que se trahe a espaço, pela contracção dos musculos faciaes e pela extrema mobilidade da pupilla espantada.

Algumas braças distante, Jão curvado sobre a enxada, carpa a terra preparando as leiras para a plantação do feijoal. De vez em quando pára um instante, enxuga com a manga da camisa o suor abundante que lhe escorria da testa, e sopra os callos de que o trabalho já lhe encruou as mãos. Nessa occasião crava com desassocego um olhar em Bertha.

Miguel assomou á porta da casa, e desprendendo-se do estreito abraço em

que o cingia a mãe lacrymosa, dirige-se para o logar onde estava a menina.

Importantes acontecimentos tinham passado na ultima semana decorrida depois da confissão que Luiz Galvão fizera á sua mulher.

Bertha recusou obstinadamente reconhecer Luiz Galvão como seu pae. A todos os rogos e instancias respondia com um meigo sorriso :

— Não accredito, estão me enganando ; meu pae é João. Foi elle quem teve dó de minha mãe, e quem me creou !.. Não tenho outro sinão elle !

Assim em compensação de tantas miserias creanças abandonadas por aquelles que lhes deram o ser, houve então um pae engeitado.

Muitas vezes Luiz Galvão insistia em reconhecer a filha e levá-la para a sua

casa, onde acharia em d. Ermelinda uma terna e boa mãe :

— Mãe, dizia Bertha, não quero outra sinão aquella que me está esperando no céu. Mas ha uma cousa que me faria muito feliz. Esse logar que não póde ser meu; eu o dou a Miguel. Elle quer tanto bem á Linda !...

Não teve Luiz Galvão coragem para resistir ao pedido de Bertha. Parecia-lhe que assim cumpria um voto de Besita. D. Ermelinda condescendeu promptamente com o desejo do marido, anciosa por vê-lo restituído á sua tranquillidade e arrependida da confissão que provocára.

Combinou-se que Miguel iria estudar a S. Paulo ; e dous annos depois se effectuaria o casamento naquella cidade para onde a familia devia partir logo.

E quem sabe si voltaria mais ás Palmas?

Chegára a vespera da partida. Miguel fôra despedir-se da mãe para seguir lá pela madrugada com a familia caminho da capital. Luiz Galvão lhe pedira que ainda uma vez empregasse todos os esforços para resolver Bertha a acompanhá-los.

O moço ao chegar annunciára sua intenção de levar Bertha, e dahi o desassossego que transparecia no semblante do Bugre, e no olhar do idiota, confiado á guarda de Nhá Tudinha durante a ausencia do tio.

Dirigiu-se Miguel a Bertha e apertou-lhe ambas as mãos.

— Então, Inhá?...

E seu olhar exprimia uma supplice interrogação. A menina moveu lentamente a gentil cabeça.

— Fica ?

— É preciso, Miguel. Quem ha de consolar sua mãe ?

— Coitada ! murmurou o moço.

E affastou-se da casa para não ouvir os soluços de Nhá Tudinha. Bertha o seguiu.

Por algum tempo caminharam os dous em silencio, par a par escutando as emoções que lhe fallavam dentro d'alma oppressa. Uma lagryma tremia-lhes nas palpebras prestes a estalar.

— Si você tivesse querido, Inhá, disse timidamente Miguel, podíamos ser tão felizes !...

— E você não é, Miguel ? perguntou Bertha fitando nelle um olhar melancolico.

— Sou ! respondeu o moço com um suspiro.

Houve um novo e longo silencio. Foi Miguel quem outra vez o rompeu :

— Meu sonho era viver aqui nesta casa onde nasci, com minha mãe e você, Inhá. Por muito tempo sorriu-me esta doce esperança ; mas você não quiz !

— Não diga isto, Miguel ! exclamou Bertha com a voz affogada em lagrymas.

— Quem me separa destes logares e talvez para sempre ?

Curvou Bertha a cabeça e balbuciou :

— Lembre-se de Linda !

— Lembro-me daquella que foi companheira de minha infancia, com quem folguei os primeiros annos da vida, e cuidei que havia de repartir a minha pobreza e humildade. Quantas vezes suppliquei a Deus que nos conservasse unidos sempre, e esquecidos aqui neste canto do mundo. Mas ella tomou para si unicamente a existencia tranquilla e feliz que eu pedia para ambas e aparta-me de si para longe!

— Miguel !...

Olhares anciosos seguiam Bertha, que affastava-se lentamente com Miguel na direcção das Palmas.

Jão, vergado sobre o cabo da enxada e agitado por vehemente commoção, parecia despedir-se de si, para se precipitar aos pés da menina. Braz, cavado o semblante por violentas contorsões, arrancava os cabellos da grenha ruiva, e mordia o beiço para não gritar. Zana estendia os braços hirtos, e no affan de alcançar Bertha e apertá-la ao seio, rojava-se pela grama.

Miguel fallava com fervor . e a fronte gentil da menina pendia com languida e meiga inflexão, como nenuphar que se debruça á beira do regato e não tarda a ser levada pela corrente que o enamora.

Afinal o moço enlaçou com o braço . a

cintura da menina, e a attraheu sem que ella lhe oppuzesse a minima resistencia. Pousando a cabeça tremula no hombro de seu companheiro de infancia, deixou-se Bertha levar, embalada por um sonho fagueiro.

Cortou os ares um grito de angustia. Braz cahira ao chão como fulminado, e estrebuchava em uma violenta convulsão, soltando uivos estridentes.

Bertha desprendeuse dos braços do moço :

— Não, Miguel. Lá todos são felizes! Meu logar é aqui, onde todos soffrem.

E rompendo o doce enlevo que a prendia um momento antes, soluçou :

— Adeus !...

Correu então para o misero idiota e sentando-se na grama para deitá-lo ao collo, occupou-se em affagá-lo.

Quando moderou o accesso e que elle pôde ouvi-la, fallou-lhe com profunda commoção;

— Eu sou Til !... Til só !...

Comprehendeu Braz a significação destas palavras; e adivinhou quanta e sublime abnegação exprimiam ellas?

Nesse instante Miguel voltou-se além, na extrema do caminho onde ia sumir-se, e a brisa trouxe um écho de sua voz :

— Adeus, Inhá !...

Os labios de Bertha murmuraram frouxamente :

— Para sempre !

Jão de pé em face della esmagava com os punhos as bagas que lhe saltavam dos olhos; enquanto o peito lhe estertorava com o pranto que tentava suffocar.

Bertha pousou nelle o seu brando olhar e disse-lhe com um sorriso :

— Vae trabalhar, João !...

Entrou em casa para consolar Nhá Tudinha ; e instantes depois se restabeleceu a scena placida e melancolica do começo da tarde.

Quando o sol escondeu-se além, na cúpula da floresta, Bertha ergueu-se ao doce lume do crepusculo, e com os olhos engolphados na primeira estrella, resou a Ave Maria, que repetiam, ajoelhados a seus pés, o idiota, a louca e o facinora remido.

Como as flôres que nascem nos despeñhadeiros e algares, onde não penetram os esplendores da natureza, a alma de Bertha fôra creada para perfumar os abysmos da miseria, que se cavam nas almas, subvertidas pela desgraça.

Era a flôr da charidade, *alma soror*.

FIM DO QUARTO E ULTIMO VOLUME



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).